

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

**USOS, SOCIABILIDADE E DISTINÇÃO NA ZONA NORTE PAULISTANA: O
LAUSANNE PAULISTA E A FAMÍLIA SAVOY**

GUARULHOS

2022

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

**USOS, SOCIABILIDADE E DISTINÇÃO NA ZONA NORTE PAULISTANA: O
LAUSANNE PAULISTA E A FAMÍLIA SAVOY**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal de
São Paulo como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em História.
Orientação: Prof. Dr. Fernando Atique

GUARULHOS

2022

Na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei de direitos autorais nº 9610/98, autorizo a publicação livre e gratuita desse trabalho no Repositório Institucional da UNIFESP ou em outro meio eletrônico da instituição, sem qualquer ressarcimento dos direitos autorais para leitura, impressão e/ou download em meio eletrônico para fins de divulgação intelectual, desde que citada a fonte.

KNABBEN, Lucas Martinez.

Usos, sociabilidade e distinção na Zona Norte paulistana: o Lausanne Paulista e a família Savoy / Lucas Martinez Knabben. – 2022. – 111 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em História). – Guarulhos : Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Humanas.

Orientador: Fernando Atique.

Título em inglês: Uses, sociability and distinction in the North Zone of São Paulo: the Lausanne Paulista and the Savoy family.

1. Lausanne Paulista A. 2. Futebol de Várzea. 3. Zona Norte de São Paulo. 4. História Urbana. 5. História de São Paulo. I. Fernando Atique. II Usos, sociabilidade e distinção na Zona Norte paulistana: o Lausanne Paulista e a família Savoy.

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

**USOS, SOCIABILIDADE E DISTINÇÃO NA ZONA NORTE PAULISTANA: O
LAUSANNE PAULISTA E A FAMÍLIA SAVOY**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em História da Universidade Federal de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Atique.

Aprovação: : ____/____/____

Prof. Dr. Fernando Atique.
Universidade Federal de São Paulo

Profa. Dra. Luciana Alem Gennari
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Prof. Me. Deborah Sandes de Almeida
Universidade de São Paulo

*À minha avó, Helena Maria Martinez,
antiga residente do Lauzane, pelo amor
incondicional me dado ao longo da vida.*

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos meus pais, Fabio e Marcia, e minha irmã Giulia, por todo amor e carinho que me acompanharam em toda a minha vida. Agradeço pela paciência, pela força, pelas preocupações, pelo incentivo, por serem minha base e por me proporcionarem tudo que permitiu realizar esse sonho.

A minha esposa Letícia, que me acompanhou desde antes do início dessa trajetória, sempre me incentivou e acreditou no meu potencial e que esteve ao meu lado em todos os momentos ruins e bons dessa jornada e nunca me deixou perder o foco ou desistir do meu processo. Agradeço todo o amor, carinho, companheirismo, amizade e puxões de orelhas para escrita, que só me fizeram crescer. Você é essencial em minha vida. Amo muito você.

Agradeço aos meus sogros, Maria Lucia e Orlando Marcos, que, além de me ajudarem na trajetória, sempre se mostraram instigados as minhas exposições da pesquisa.

Ao meu orientador, professor doutor Fernando Atique, pessoa que foi de suma importância para mim em minha trajetória não só como a figura de meu orientador, e amigo, mas por mostrar para mim os estudos de história urbana, que acreditava que competia apenas ao campo da Arquitetura e Urbanismo. Guardo com muito carinho a ANPUH-SP de 2018 em minha memória, que foi um grande divisor de águas em minha trajetória na graduação. Agradeço o apoio, incentivo, direcionamentos e pelo papel enorme em minha formação acadêmica e como pesquisador.

Ao meu grande amigo de caminhada Lucas Lorga, que, mesmo seguindo caminhos diferentes dentro da academia, sempre me instigou a ser um pesquisador melhor. Você é uma grande inspiração que tenho. Obrigado pelas conversas no refeitório, pela troca de figurinhas durante a graduação e por ser um grande amigo que fiz na UNIFESP.

A minha amiga Laura Helena, amizade de longa data que se reencontrou na UNIFESP e minha vizinha no Lauzane Paulista. Obrigado pela amizade de sempre.

Aos amigos que fiz na UNIFESP Lucas Stella, Antônio Galletii, Matheus Pacaterra, Rodrigo Vicente e Lucas Carvente pelas risadas, discussões, concordâncias, discordância e pelos longos papos sobre futebol. Vocês tornaram

a caminhada da graduação muito mais leve, ainda mais em tempos pandêmicos no qual passamos desde o ano de 2020.

Ao meu queridíssimo Felipe Yukio, grande amigo que carregarei pelo resto de minha vida. Agradeço primeiramente pela amizade, pelo apoio, pelo interesse pela minha pesquisa, pela leitura de meus trabalhos, pelas conversas, desabafos, pela troca de receitas e pela parceria que conquistamos um com o outro durante os anos finais de graduação. Aprendi e aprendo muito com você. Obrigado pelo seu carinho se sempre.

Aos amigos que a trajetória dentro dos estudos de história urbana me proporcionou: Raissa Marcondes, grande amiga e companheira de pesquisa sobre a Zona Norte, que sempre me auxiliou em minha trajetória com apontamentos e direcionamentos para além do meu orientador. Ao meu querido Diógenes Souza, amigo de arquibancada e de pesquisa, pelas conversas e pelos apontamentos sobre a história do futebol, de suma importância para a pesquisa.

Ao meu querido amigo Lucas Chiconi, pela ajuda com a confecção dos mapas, pelas conversas, risadas, desabafos e pelos ensinamentos sobre urbanização. Uma grande surpresa que o ano de 2021 me trouxe. Agradeço o companheirismo de sempre.

A minha grande amiga Maíra Rosin, uma fonte de inspiração para mim por ser uma ilustre pesquisadora do urbano. Obrigado pelo auxílio na pesquisa, conversas, risadas, pela troca de receitas e pelas fofocas acadêmicas e de casos descobertos durante a pesquisa. Agradeço pelo cuidado e pelo carinho de sempre.

Aos integrantes do grupo de pesquisa Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica (CAPP), Carlos Moura, Michele Dias, Maíra Barros, Aline, Deborah, Gabriel Dias, Georgia, Leonardo Novo, Patrícia, Philippe Artur, Renata Geraissati, Vanessa Lima, Vinicius Angelon, Cristiane, Osvaldo Meca, Henan Gessi, Bruna, Raquel e Luis Fernando pelas reuniões, apontamentos, de suma importância para minha pesquisa, e pela amizade.

A todos os professores que fazem e fizeram parte do Departamento de História pelas contribuições em minha jornada de estudante de história, especialmente ao Luís Ferla, Renato Silva, Iuri Cavlak, Luigi Biondi, Lucília Siqueira, Samira Osman, Fábio Franzini e José Carlos Vilardaga pelas aulas

inspiradoras que contribuíram e muito para minha formação acadêmica, minhas visões de mundo e são uma fonte de inspiração.

Aos funcionários que trabalharam nas instituições pesquisadas: ao Arquivo Público do Estado pelos dois anos de estágio que me foram proporcionados, no qual fiz grandes amigos como Bruno, Guilherme e Elen, e adquiri aprendizado arquivístico e sobre o trato documental. Meus agradecimentos vão para Raquel Cristina, Ana Sara Lara, Marcelo Quintanilha, Rodrigo Otavio Garcia, Fabiana Araújo e todos os funcionários do Arquivo. Ao Arquivo Histórico Municipal, especialmente a Tomico Mitumori, pelo auxílio com os documentos do fundo Obras Particulares.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), por ter acreditado nesse trabalho, pela concessão de bolsa de iniciação científica – Processo 2020/01877-7, de suma importância para a confecção da pesquisa.

E, por fim, a comunidade do Lauzane Paulista, especialmente a Alberto Rodrigues, Rafael Nakel, Marcelo Leite e Aquino Deka, moradores do bairro que foram de muita relevância para a trajetória da pesquisa.

“Há alguns povoados e vilarejos do Brasil que não tem igreja, mas não existe nenhum sem campo de futebol. O domingo é o dia em que os cardiologistas de todo o país trabalham mais. Num domingo normal, qualquer um pode morrer de emoção enquanto se celebra a missa da bola. Num domingo sem futebol, qualquer um morre de aborrecimento.”

Eduardo Galeano, Futebol ao sol e à sombra

RESUMO

Essa pesquisa investiga a formação do Lausanne Paulista, bairro situado na Zona Norte da cidade de São Paulo. Como ponto de partida dessa história, trataremos de traçar os caminhos, atuações e o ciclo social no qual a família Savoy, sua empreendedora, se encontrava na cidade de São Paulo, reconstituindo sua rede mais latente e significativa, e traçando, ainda, a trajetória social e comercial da família. Esta, que se mostra atuante tanto no ramo industrial quanto imobiliário, se lançou ao ramo dos loteamentos urbanos com a confecção do bairro do Lausanne Paulista. Por meio de fontes textuais, iconográficas, cartográficas e relatos orais, analisamos tanto a trajetória do Lausanne Paulista quanto da família Savoy, de origem suíça e antigos proprietários da gleba que origina esta porção da cidade de São Paulo, atentando às relações sociais, comerciais e de produção do espaço urbano, gerando uma comunidade que se formava ao seu redor. Por meio desta pesquisa, pretendemos contribuir para os estudos sobre o processo de formações de bairros e para os estudos urbanos da cidade de São Paulo, em especial, na Zona Norte da capital, ainda parcamente estudada a despeito de sua imensa área física.

Palavras-chave: Lausanne Paulista, Futebol de Várzea, Zona Norte de São Paulo, História Urbana, História de São Paulo.

ABSTRACT

This research investigates the formation of Lausanne Paulista, a neighborhood located in the North Zone of the city of São Paulo. As a starting point, we will try to trace the paths, actions and the social cycle in which the Savoy family, its entrepreneur, found itself in the history of the city of São Paulo, reconstituting its most latent and significant network, and also tracing the social trajectory and family business. This one, which is active in both the industrial and real estate sectors, launches itself into the field of urban subdivisions with the making of the Lausanne Paulista neighborhood. Through textual, iconographic, cartographic and oral reports, we analyzed both the trajectory of Lausanne Paulista and the Savoy family, of Swiss origin and former social owners of the land that originates this portion of the city of São Paulo, paying attention to social, commercial relations and production of urban space, generating a community that was formed around it. Through this research, we intend to contribute to the studies on the process of formation of the neighborhoods and for the urban ones in the city of São Paulo, especially in the North Zone of the capital, still sparsely despite its immense physical area.

Keywords: Lausanne Paulisa, floodplain soccer, North Zone of São Paulo, Urban History, History of São Paulo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Negócios de secos e molhados de Antonio Savoy.....	24
Figura 2. Zumkeller & Savoy	27
Figura 3. Localização da Rua Dutra Rodrigues, grafada como Dutra Roiz	28
Figura 4. Compra de propriedade em São Roque por Alberto Savoy, Calixto Zumkeller e Basílio Monteiro da Silva.....	29
Figura 5. Contrato social da Alberto Savoy & Cia	30
Figura 6. Sociedade de Alberto Savoy e Alfredo Perroud	31
Figura 7. Mapeamento de propriedades da família Savoy	32
Figura 8. Alberto Savoy como membro da diretoria do Sport Club Internacional	35
Figura 9. Stadium do Sport Club Internacional.....	36
Figura 10. O Internacional tenta voltar a cena esportiva de São Paulo.....	38
Figura 11. Cyro Savoy, arremessador de peso pelo Clube de Regatas Tietê..	41
Figura 12. Recibo de venda de vidros	43
Figura 13. Recibo de venda de vidros	43
Figura 14. Recibo de venda de vidros	44
Figura 15. Propriedade na Rua Paulino Guimarães	47
Figura 16. Mais propriedades na Rua Paulino Guimarães	47
Figura 17. Propriedade da família Zumkeller na década de 1920. À esquerda, um comércio pertencente à família, com uma porteira que indica o início da propriedade do Sítio Guacá, e, à direita, animais levando garrafas de vinho e uvas produzidas pela família na antiga Estrada de Santa Inês, atual Avenida Santa Inês	49
Figura 18. Projeção aproximada da propriedade família Savoy	51
Figura 19. Recorte de planta com modificações da propriedade da família Savoy na Zona Norte.....	52
Figura 20. A feição da residência de veraneio da família Savoy	53
Figura 21. Venda de terreno na Villa Savoy por 5:000\$000	55
Figura 22. Venda de terreno na Villa Savoy por 1:200\$	55
Figura 23. Recorte do espaço do bairro e seu entorno em 1930	56
Figura 24. Feição inicial do Bairro a partir do SARA Brasil, em 1930	57
Figura 25. Lotes e ocupações do Lausanne Paulista na década de 1930	58
Figura 26. Anúncio de venda de terrenos no Lausanne Paulista	59
Figura 27. Sociedade Civil “Lausanne Paulista”	60
Figura 28. Delimitações de propriedades	62
Figura 29. Primeira equipe do Lausanne Paulista Futebol Clube. Em pé: Egídio Bandini, Francisco Gaboni, Paschoal Gabriel, Guido Colombani, Guilherme Criminelli, João de Abreu; Agachados: Antonio “Bicheirinho”, Juvenal, Ettore Bandini, Mario Cortopacie e Guido Matt.....	65
Figura 30. Aspectos do Lausanne Paulista Futebol Clube, com as quadras poliesportivas, o campo de futebol e o recebimento de festividades.....	68
Figura 31. Desenvolvimento ocupacional e viário do Lausanne Paulista	69
Figura 32. Mancha urbana habitacional do Lausanne Paulista	70
Figura 33. Homenagens prestadas a Maria Bandini Savoy pelo Lausanne Paulista Futebol Clube	71

Figura 34. Paróquia Santo Antônio do Lausanne e o Lausanne Futebol Clube	73
Figura 35. O quadro de associadas do Lausanne Paulista Futebol Clube. Da esquerda para a direita: Irene Gabriel Simões, Cezarina Colombiani Gaboni, Iva Bandini e sua filha Marlene Bandini, Rosa Theodoro da Silva e Aparecida Colombiani	74
Figura 36. Construção de residência em uma das Travessas da Rua Guacá..	77
Figura 37. Finalização da construção da residência na Travessa da Rua Guacá	78
Figura 38. A CMT presente dentro do bairro	80
Figura 39. Feição do bairro entre os anos de 1960 à 1980	81
Figura 40. Jânio Quadros e membros do Lausanne Paulista Futebol Clube....	82
Figura 41. Família posando para foto na Avenida Guacá, década de 1970.....	83
Figura 42. Croqui do loteamento da Sociedade Civil “Lausanne Paulista”	84
Figura 43. Loteamento não aprovado	85
Figura 44. A lagoa da antiga Pedreira, aproximadamente anos 1960.....	86
Figura 45. Drenagem da lagoa da Pedreira em 1973	87
Figura 46. Lei 133-59	89
Figura 47. Inauguração da nova Praça de Esportes Alberto Savoy	93
Figura 48. Novas arquibancadas no campo do Lausanne Paulista Futebol Clube. Ao fundo, o nome da Praça: Praça de Esportes Alberto Savoy	94
Figura 49. Atuação urbana da família Savoy por Claudio Armando Savoy	95
Figura 50. Feição do bairro de 1990 a atualmente	96
Figura 51. O processo de verticalização do bairro	97
Figura 52. Remanescentes da Pedreira do Lausanne	99
Figura 53. Marcadores urbanos e históricos do bairro na região da antiga várzea do Córrego do Mandaqui	100
Figura 54. Identificação dos marcadores urbanos e históricos do bairro na região da antiga Várzea do Córrego do Mandaqui.....	101
Figura 55. Marcadores urbanos e históricos do bairro na região da Avenida Guacá.....	101
Figura 56. Identificação dos marcadores urbanos e históricos do bairro na região da Avenida Guacá	102
Figura 57. Marcadores urbanos e históricos do bairro: o restante do sítio dos Savoy e o Lausanne Paulista Futebol Clube.....	103
Figura 58. Identificação do restante do sítio dos Savoy e o Lausanne Paulista Futebol Clube	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Propriedades da família Savoy com seus respectivos anos.....	26
Tabela 2. Casamentos na Paróquia Santo Antônio do Lausanne	75
Tabela 3. Presença de estrangeiros no bairro.....	76

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1. REFLEXOS EM REDES: A FAMÍLIA SAVOY E AS ATIVIDADES DE IMIGRAÇÃO, IMOBILIÁRIAS E ESPORTIVAS EM SÃO PAULO	23
1.1 SUÍÇOS EM REDE: AS REDES DE ATUAÇÃO DA FAMÍLIA SAVOY NO TECIDO DA CIDADE	24
1.2 VISÕES DE JOGO: A PRÁTICA ESPORTIVA PELA FAMÍLIA SAVOY .	33
1.3 LEGADO E HERANÇA POLIESPORTIVA DE PAI PARA FILHOS	39
1.4 ... PARA ALÉM DO COMERCIO E DO ESPORTE	42
CAPÍTULO 2. UMA CIDADE SUÍÇA NA ZONA NORTE?: A ATUAÇÃO NO MERCADO IMOBILIÁRIO E A CONFECÇÃO DO LAUSANNE PAULISTA PELAS MÃOS DA FAMÍLIA SAVOY	46
2.1 A FORMAÇÃO DO LAUSANNE PAULISTA E SUA FEIÇÃO INICIAL	54
2.2 “COM ORGULHO E COM ARDOR, OH! TIGRE DA CANTAREIRA” – O LAUSANNE PAULISTA FUTEBOL CLUBE E SEU PAPEL COMO AGLUTINADOR URBANO NO BAIRRO	63
2.3 OS RESIDENTES, O CLUBE E ESPAÇOS: NOVOS ESPAÇOS E NOVAS SOCIABILIZAÇÕES NO LAUSANNE PAULISTA	72
CAPÍTULO 3. TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E URBANAS: DA DÉCADA DE 1960 AOS DIAS ATUAIS	79
3.1 ALTERAÇÕES ESPACIAIS E NOVOS ENDEREÇOS DE CONSOLIDADOS CONHECIDOS: A EXTINÇÃO DA PEDREIRA E A TRANSFERÊNCIA DE SEDE DO LAUSANNE PAULISTA FUTEBOL CLUBE	85
3.2 AS FEIÇÕES PRESENTES DO BAIRRO: OS ANOS 1990 A ATUALMENTE	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS	108

INTRODUÇÃO

Com a transição de Império para República, em finais do século XIX, a cidade de São Paulo modificava-se espacialmente, em uma proporção que alteraria, radicalmente sua feição física e humana. Essa transformação veio acompanhada de consequências de várias ordens. Duas delas, podem ser apontadas aqui: a) um desenvolvimento econômico, com a passagem do trabalho escravo para o assalariado e do incentivo à imigração europeia, e b), social, uma vez que a cidade passou por diversos processos que visavam à sua modernização, que iam desde ciclos e associações ao redor da prática esportiva que se iniciava na cidade, até do morar e do construir, que fez com que a municipalidade contasse com redes de infraestrutura urbana de serviços, como distribuição de água, captação de esgotos e de transportes (GERAISSATI, 2016; ATIQUE, SOUSA, GESSI, 2015).

Com o incentivo federal, o capital privado, formado por um empresariado que visava uma melhor viabilização de seus negócios, foi motivado a atuar dentro desse melhoramento de infraestrutura urbana, no qual, além da configuração empresarial para a prestação de serviços, também foi permitida a produção do espaço urbano de São Paulo em circuitos de reprodução de um capital social capazes de gerar uma expansão da malha urbana e viária da cidade (BRITO, 2000). Eram os tempos do *laissez-faire*, e como expõe Maria Ruth Amaral de Sampaio (1994)

A maioria desses empresários estava ligada a dois ou mais empreendimentos, envolvendo principalmente especulação com terrenos, além de comércio de materiais de construção, serrarias, olarias. Apareciam nos registros como capitalistas, comerciantes, negociantes e industriais, sendo rara a menção de fazendeiro (LÉRIAS, 1988 apud SAMPAIO, 1994).

A atuação desse empresariado dentro da cidade de São Paulo por meio de uma teia de atuação diversa, que pertencia a um número restrito de agentes de negócios, se demonstra presente dentro do ciclo empresarial nacional e imigrante, que fixam residência na capital, atuando como um empresariado no ramo imobiliário e com atividades de outra natureza (BRITO, 2000).

Renata Geraissati (2016) expõe que

Ao passarem por experiências de deslocamento, os imigrantes se veem em um processo de ressignificação de identidades, e como parte deste fenômeno observa-se que estes propendem a criar diversas formas de organização, que adquirem características tanto

relacionadas a seus grupos étnicos quanto de classe, retomando o espaço social que ocupavam em seu país de origem (GERAISSATI, 2016, p. 51).

A associação de imigrantes em empreendimentos e nos quadros associativos como uma maneira de ressignificação de identidades era comum na São Paulo do final do século XIX e início do XX (OLIVEIRA, 2005). Como maneira de gerar um capital simbólico trazia atuações imobiliárias por esses imigrantes por todo o território de São Paulo, que vão desde a consolidada região central com a atuação de imigrantes germânicos¹, até os territórios ditos afastados da cidade consolidada, como a região Norte.

A Zona Norte², nesse contexto, apresenta aspectos rurais devido à dificuldade de ocupações, acidentes geográficos, seus problemas de acesso e o interesse do Estado em manter a localidade como produtora agrícola, porém isso não foi um impeditivo para a atuação do mercado imobiliário na região (MARCONDES, 2021).

Composta por um cinturão de chácaras, a região Norte movimentou olhares desses promotores do urbano pelos próprios proprietários, no momento em que a região passou a receber do *Tramway da Cantareira* a função de transporte, uma vez que suas estações serviam já para os residentes dessa ruralidade e para manutenções na linha (MARCONDES, 2021). Assim, os proprietários desses terrenos que margeavam o *Tramway*, se aproveitaram de seu potencial desenvolvimento (SILVA, 2018). Diversos loteamentos, promovidos por esses donos de chácaras das regiões afastadas da cidade, vão surgindo ao redor de seu traçado que deram origem a bairros, entre eles o Lausanne Paulista.

Localizado próximo ao Ramal dos Menezes, derivação da linha original do *Tramway da Cantareira*, a organização do loteamento do Lausanne Paulista teve a participação direta da família Savoy. Os Savoy, de origem suíça, se estabelecem em São Paulo em meados da década de 1860, atuando,

¹ Ver: MORAIS, Luís Fernando Simões. Usos, costumes e disciplina espacial nos Campos Elíseos Paulistano (séculos XIX e XX). 2014. 493 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014.

² Tendo em vista o extenso território da Zona Norte da cidade de São Paulo, tratamos dentro do nosso recorte de região norte os distritos de Santana, Temembé, Mandaqui, Tucuruvi e Casa Verde.

inicialmente, em um negócio de secos e molhados e, paralelamente, no mercado imobiliário, com locação de imóveis pela região central da cidade de São Paulo.

Posteriormente, a família, que tinha como seu patriarca Alberto Savoy, brasileiro, filho de suíços, o qual se destacou na sociedade paulista por sua atuação profissional no ramo imobiliário, e também por meio da consolidação de sua indústria de vidros em associação com outras famílias de origem suíças — os Zumkeller e os Perroud —, e por sua participação associativa e esportiva dentro do Sport Club Internacional, um dos clubs esportivos que surgiam no final do século XIX em São Paulo e que atendiam à elite paulistana, do qual sua família fazia parte do quadro de sócios. Por fim, é preciso frisar que Alberto Savoy atuava como esportista de destaque na cidade, algo que será relevante para a própria atividade imobiliária, como veremos ao longo da monografia.

Os Savoy adquirem o terreno que compreende o que é o Lausanne Paulista em meados dos anos de 1910 para servir como uma chácara de veraneio, utilizando o Ramal dos Menezes como forma de transporte para sua propriedade. Com a expansão urbana da cidade e com um potencial desenvolvimento na região Norte em vista, a família decidiu iniciar o processo de parcelamento de seu terreno para venda, organizando, assim, a criação do Lausanne Paulista. O nome do bairro faz uma alusão à origem suíça da família, referenciando a cidade de Lausanne. A região, de topografia acidentada, no qual a gleba paulistana em processo de loteamento se localizava, supostamente remetia “aos alpes suíços”. Como veremos, esta associação com o promontório suíço serviu como uma maneira de autopromoção e de atração de moradores.

Além da organização do bairro, outra maneira que a família buscou de conseguir prestígio social e econômico foi com a fundação do Lausanne Paulista Futebol Clube, agremiação de futebol de várzea que levava o nome do bairro. O envolvimento esportivo e associativo dos Savoys se desdobra, então, até o bairro que promoviam, criando um clube poliesportivo e associativo para a comunidade que confeccionaram e, assim, gerando um aglutinador urbano para o bairro a partir do esporte e da sociabilidade que o clube produzia.

Desta maneira, por meio de fontes escritas, orais, iconográficas e cartográficas, esta pesquisa investigou a formação e a trajetória do bairro

Lausanne Paulista³ tendo como foco o papel da família Savoy na sua configuração espacial e social, no período que compreende desde o seu surgimento, que remonta a década de 1920 até as transformações espaciais e habitacionais mais recentes.

Analizamos, assim, a trajetória dos Savoy, antigos proprietários e promotores do bairro, suas redes e relações estabelecidas para pensarmos não somente no processo de formação da cidade de São Paulo por meio da iniciativa privada, mas também da formação e configuração espacial da Zona Norte paulistana, especificamente da região do distrito do Mandaqui.

O campo da história urbana tem sido tema de diversos historiadores, muito suscitada pela Escola dos Anales e por Fernand Braudel, que possibilitou a ampliação do campo historiográfico, alargando suas possibilidades de ofício, que abraçavam não somente fatores políticos, mas também sociais e econômicos em seus estudos, possibilitando, assim, novas interpretações históricas e diversificando as fontes documentais a serem trabalhadas para além das institucionalmente produzidas. Os novos leques interpretativos proporcionaram holofotes a novas personalidades e agentes históricos, tornando a vida de indivíduos como foco de estudos, como esta pesquisa.

Tendo em vista que a temática deste estudo é se debruçar sobre a formação de um bairro a partir das mãos de uma família promotora do espaço urbano, parte-se do princípio da micro-história e do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg⁴ para entrelaçar as relações pessoais e sociais com o processo de confecção do bairro.

Por conta da pandemia de Coronavírus desde o ano de 2020, a pesquisa procurou trabalhar quase que com a exclusividade de acervos digitais como uma forma de preservar a saúde do pesquisador. Assim, dentre os acervos digitais, destaca-se os periódicos disponíveis pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional⁵, juntamente com seus almanaques e revistas, o acervo do Diário Oficial do Estado de São Paulo⁶, e os periódicos disponibilizados digitalmente do

³ A grafia atual do bairro é *Lauzane Paulista*. Optamos por utilizar *Lausanne Paulista* por ser a primeira grafia que se refere ao bairro encontrada no decorrer de nossa pesquisa, por ser a mesma grafia do clube esportivo do bairro, o Lausanne Paulista Futebol Clube, e por ser a grafia da cidade Lausanne, na Suíça, cidade que foi referência para a sua nomenclatura.

⁴ Ver: GINZBURG, Carlo. *O Fio e os Rastros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

⁵ Disponível em <http://bdigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

⁶ Disponível em <http://www.imprensaoficial.com.br/>

Estado de S. Paulo⁷ e da Folha de S. Paulo⁸, no qual pôde-se mapear as atuações comerciais imobiliárias e industriais da família Savoy, seu envolvimento desportivo e suas teias relacionais, informações sobre o Lausanne Paulista, seu Clube de Futebol, e de seus moradores.

No banco de dados disponibilizado pelo *FamilySearch*⁹ foi possível mapear a árvore genealógica da família Savoy e seus níveis de parentesco, o que contribuiu para localização das relações com outras famílias, precisar datas e desvendar ramificações familiares.

Foi utilizado dentro das plataformas da Prefeitura Municipal de São Paulo, disponibilizadas digitalmente, o Geosampa, a sua cartografia histórica francamente disponível para uso, quanto o acesso a croquis patrimoniais, que auxiliaram na confecção de mapas em SIG, cooperando para compreender as transformações espaciais e viárias que o bairro sofrera, e entender as atuações e agentes que promoviam essas transformações do espaço do bairro. Soma-se a isso, a utilização do *Dicionário de Ruas*, no qual foi possível o acesso às fichas de pesquisa de algumas personalidades importantes que dão o nome de vias ao bairro, incluindo membros da família Savoy.

O uso do acervo disponibilizado *online* pela Junta Comercial do Estado de São Paulo e o Acervo Digital da Escola Politécnica também se fizeram proveitosos, servindo no processo de investigação, com a precisão disponibilizada, as atuações comerciais da família.

Junto ao Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, pelo seu fundo “Obras Particulares”, foi possível localizar plantas de sua propriedade residencial e de propriedades que utilizavam para arrendamento.

Durante a realização desta pesquisa, percebeu-se o envolvimento da comunidade do bairro, principalmente através do *Facebook*, a partir de contato realizado pelo chat disponibilizado pela rede social com a administradora da página “Família Zumkeller – Mandaqui”, e com membros de grupos da mesma rede intitulados “Lauzane Paulista Z/N” e “Lauzane Paulista – Zona Norte de São

⁷ Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/>

⁸ Disponível em <https://acervo.folha.com.br/>

⁹ O *FamilySearch* é uma organização sem fins lucrativos que, por meio de sua plataforma, disponibiliza documentos e informações referentes a pessoas de diferentes partes do mundo, abrangendo diversos períodos, com o intuito de que a utiliza possa conhecer, constituir e organizar árvores genealógicas familiares. Disponível em: <https://familysearch.org/>.

Paulo – SP”, em que diversos moradores forneceram indicativos para a confecção da pesquisa. Obteve-se, assim, o contato com moradores que passaram informações e confirmaram dados coletados pelo pesquisador, que se tornaram muito proveitosos. Destaca-se o contato de Alberto Rodrigues e seu filho Rafael Nakel Rodrigues, Aquino Deka e Marcelo Silveira, que contribuíram não somente com informações pertinentes, como também forneceram o livro “A história do tigre da Cantareira: edição histórica ilustrada dos 75 anos do Lauzane Paulista F.C”, organizado por João Anzanello Carrascoza, o qual foi utilizado como fonte nesta pesquisa.

A bibliografia utilizada para este estudo foi diversificada, com trabalhos que vão desde artigos a teses, que se debruçassem na história da urbanização em São Paulo, na atuação de imigrantes no fazer urbano, sobre a história do esporte e da história da Zona Norte paulistana.

Dentre os trabalhos de história da urbanização e da atuação de imigrantes e de produtores da cidade, destaca-se o livro derivado da dissertação de Fernando Atique, *Memória moderna: a trajetória do Edifício Esther*, no qual foi possível compreender de que maneira famílias utilizavam de seus empreendimentos como forma de autopromoção dentro da sociedade paulista. Aponta-se, ainda, o livro de Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno, *Aspectos do mercado imobiliário em perspectiva histórica: São Paulo (1809-1950)*, no qual foi possível compreender e aplicar as transformações urbanas que a cidade de São Paulo passava. Junto desses, o livro de Maria Luisa Ferreira de Oliveira, *Entre a casa e o armazém: relações sociais e a experiência da urbanização, São Paulo, 1850-1900*, trouxe o entendimento do mercado fundiário na cidade de São Paulo, as associações entre imigrantes e como esses fatores constituem o urbano da São Paulo da virada para o século XX.

Nos trabalhos que tratam da história do esporte, destaca-se *Futebol de Várzea em São Paulo: a Associação Atlética Anhanguera (1928-1940)*, de Diana Mendes Machado da Silva, o qual trouxe grandes contribuições para a compreensão das dinâmicas do futebol varzeano, que se aplicam ao Lausanne Paulista Futebol Clube. O livro de Nicolau Sevcenko *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20* foi importante por dar holofotes aos *clubs* e associações esportivas que eclodiam em São Paulo, assim como o livro *Beleza em Jogo: Cultura física e comportamento em São Paulo nos*

anos 20, de Monica Raisa Schpun que também aborda o início de nosso recorte temporal.

Acerca dos trabalhos que se debruçam sobre a Zona Norte de São Paulo, enfatiza-se a monografia de Raissa Campos Marcondes, intitulada *Uma Holanda entre Colinas: a trajetória do Jardim Dona Rosa no Alto de Santana*, que possibilitou um olhar para a atuação do estrangeiro com o morar na Zona Norte de São Paulo, quanto sua dissertação, intitulada *A urbanização da Zona Norte de São Paulo: agentes, paisagens e tensões em torno do Tramway da Cantareira (1893-1924)*, fundamental para desvendarmos o que era essa Zona Norte da virada do século XIX para o XX, até sua consolidação urbana e viária.

Ressalta-se que esta monografia tem como base os levantamentos realizados durante a pesquisa de iniciação científica fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, intitulada *Lausanne Paulista: Múltiplas Trajetórias na Constituição de um Bairro da Zona Norte de São Paulo*, entre 01 de novembro de 2020 e 31 de outubro de 2021.

Essa monografia se encontra estruturada em três capítulos, além de introdução e considerações finais. No primeiro capítulo *Reflexos em Redes: a Família Savoy e as atividades de Imigração, Imobiliárias e Esportivas em São Paulo*, procura-se analisar a trajetória da família Savoy, suas redes com outras famílias de origem suíça e suas atuações, tanto comerciais quanto associativas dentro dos clubes que faziam parte.

No Segundo capítulo *Uma cidade Suíça na Zona Norte?: A atuação no mercado imobiliário e a confecção do Lausanne Paulista pelas mãos da família Savoy*, discute-se a formação do bairro do Lausanne Paulista e do clube Lausanne Paulista Futebol Clube pelas mãos da família Savoy como uma forma de associar a sua imagem ao seu empreendimento imobiliário.

No terceiro capítulo *Transformações espaciais e urbanas: da década de 1960 aos dias atuais* se analisa as modificações espaciais significativas que o bairro sofrera, consolidando sua feição atual. Desta forma, por meio de levantamentos documentais, bibliográficos, cartográficos e iconográficos pretende-se apresentar a trajetória do bairro do Lausanne Paulista.

Por fim, a monografia conta com esta introdução, considerações finais, referências bibliográficas e alguns anexos, julgados como pertinentes à compreensão da história que aqui se constrói.

CAPÍTULO 1. REFLEXOS EM REDES: A FAMÍLIA SAVOY E AS ATIVIDADES DE IMIGRAÇÃO, IMOBILIÁRIAS E ESPORTIVAS EM SÃO PAULO

Nicolau Sevcenko, em seu artigo para a Revista USP, diz que:

Nesse primeiro período da urbanização de São Paulo, o bonde fora o vetor básico de transporte na capital. Pelo alto custo da instalação de suas linhas e porque o serviço era monopolizado por uma única companhia, a Light & Power, a rede de integração urbana era estreita e limitada, promovendo o adensamento da população nos bairros centrais e arredores imediatos. De 1930 a 70, porém, coincidindo com dois períodos autocráticos, o de Vargas e o da Ditadura Militar, os recursos básicos de transporte urbano se tornaram os veículos automotores, ônibus e carros particulares. O planejador e depois prefeito Prestes Maia definiria o Projeto Avenidas como o novo modelo para a expansão da cidade, mudando radicalmente a lógica do desenvolvimento urbano paulista. Dada a sua maior flexibilidade e a possibilidade de transitar em ruas de terra e a longas distâncias sem grandes custos, os ônibus promoveram uma ampla expansão da malha urbana, com as áreas de loteamentos se multiplicando caoticamente, conforme a ganância desenfreada e as estratégias manipulatórias mais delirantes dos agentes especuladores. (SEVCENKO, Nicolau. A cidade metástasis e o urbanismo inflacionário: incursões na entropia paulista. Revista Usp, São Paulo, v. 1, n. 63, p. 16-35, nov. 2004, p.27-28)

Essa análise de Sevcenko, que coloca o transporte público como um vetor da urbanização de bairros afastados do centro da cidade, se não é de todo descabida, perde força quando a lente da pesquisa histórica se aproxima das realidades escalares desses bairros. Dentre a fuga por essa generalização colocada por Sevcenko, está o Lausanne Paulista.

Loteado inicialmente pela família Savoy, de origem suíça, o bairro não contava com linhas de ônibus ou de bondes que pudessem favorecer as suas primeiras ocupações na primeira metade do século XX. O grande motor dos processos ocupacionais do bairro, localizado na Zona Norte da cidade, ao que pretende-se indicar com esta pesquisa, é uma promoção urbana a partir de uma tríade de ações (comércio, atividades imobiliárias e futebol), que são enfeixadas pela busca de prestígio familiar.

Neste primeiro capítulo, é exposto a trajetória da família Savoy, suas associações e atuações dentro da cidade de São Paulo, apontando por meio de recortes de jornais e documentos selecionados por quais vias essa família se situava e se articulava com a aristocracia paulistana. Diante disso, analisa-se os percursos que a família percorre na cidade em busca de prestígio para sua atuação imobiliária, contribuindo, assim, para a ampliação dos estudos sobre

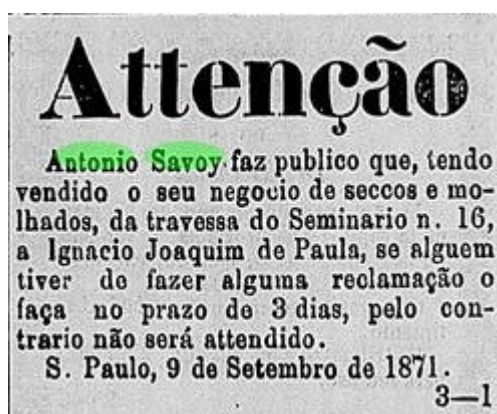
imigrantes que colaboraram com a formação do tecido urbano da cidade de São Paulo.

1.1 SUÍÇOS EM REDE: AS REDES DE ATUAÇÃO DA FAMÍLIA SAVOY NO TECIDO DA CIDADE

A presença dos Savoy no Brasil remonta à segunda metade do século XIX. Pelo apurado, na Suíça tinham origem camponesa¹⁰, e no Brasil, assim que chegados, teriam se instalado na cidade de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro. A família fixou residência em São Paulo pouco tempo depois, por volta de 1860, atraídos pela possibilidade de crescimento de negócios, algo que era compartilhado por muitos imigrantes naquele período.

Em princípio, a atuação da família dentro da cidade de São Paulo se deu com a compra de um armazém de secos e molhados, localizado na Rua do Seminário, conforme atestado na figura 1.

Figura 1. Negócios de secos e molhados de Antonio Savoy



Fonte: Atenção. Diário de S. Paulo. 13 set. 1871, p.3

Por meio da mesma figura 1, se identifica que Antonio Savoy, suíço, no ano de 1871, vendeu o estabelecimento que possuía para Ignacio Joaquim de Paula. Segundo Maria Luiza Ferreira de Oliveira (2005), os armazéns de secos e molhados eram “espaços de encontros, de sociabilidade, de frequência diversa” (OLIVEIRA, 2005). Assim, essa atividade urbana se constituía para além da função de venda de itens de gênero alimentício, mas como um núcleo

¹⁰ A partir do censo de Friburg, disponível em <
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G9ZS-GCDP?from=lynx1UIV8&treeref=L1YT-ZTQ&i=8>>, encontramos tanto a família Savoy quanto a família Perroud.

de sociabilidade e de provisão de créditos. Os armazéns formavam uma rede de circulação de dinheiro que eram emprestados por juros baixos e a pessoas sem vínculos formais, como imigrantes, por exemplo. Esta tipologia de negócio se mostra interessante de ser observada, pois o dono do armazém, valendo-se de sua penetração em círculos étnicos, religiosos ou mesmo junto a espoliados do sistema formal, lhe garantia a obtenção de lucros a partir de dívidas ativas de seus crediários numa cidade que se expandia exponencialmente.

Muitos comerciantes donos de armazéns de secos e molhados tinham o seu negócio e residiam no mesmo espaço. Esse não era o caso da família Savoy. Uma vez com seu espaço localizado na Rua do Seminário, Antônio Savoy, sua esposa Maria Rosalinda Perroud e seus filhos Alberto, Mathilde e Julia Savoy residiam na Rua Anhaia, número 3, no atual bairro da Luz, em área lindeira ao sistema ferroviário que se implantava na cidade.

E, assim como outras famílias, os Savoy se fizeram possesores de bens de raiz¹¹, principalmente de bens imobiliários espalhados pela cidade de São Paulo. A aplicação de dinheiro em propriedades, seja ela edificada ou não, era comum no período. Essas propriedades, para além da residência principal de cada grupo familiar eram muitas vezes servidas de aluguel e como uma forma de renda extra para aqueles que a possuíam. Ter posses não significava ter uma estabilidade financeira para a maioria das famílias que possuíam essa relação na cidade de São Paulo (OLIVEIRA, 2005), mas o caso da família Savoy não somente significou uma estabilidade como um ganho financeiro significativo.

A teia de propriedades da família, entre os anos de 1897 e 1960, está dentro da área central da cidade, indo de terrenos a imóveis. A edificação, inclusive, ocupou parte das ações imobiliárias da família, que passou a destinar prédios e casas à locação, e se desdobra para além da área central até a atual Zona Norte de São Paulo, com propriedades no Alto de Santana que, em 1914¹², era considerada como zona suburbana e rural, o que indica uma atuação imobiliária em áreas diversas no tecido da cidade.

¹¹ Segundo Anaya (2019), bem de raiz é o imóvel, por natureza, que não pode ser deslocado de um lugar a outro. Assim, tal designação se aplica a bens imóveis, (o solo e a sua superfície, e seus adjacentes naturais, mas também compreendendo edifícios, construções e tudo o que foi acrescentado ao imóvel para fins de exploração comercial).

¹² A Lei nº 1788 de 28 de maio de 1914 dispunha sobre a divisão da cidade de São Paulo em três perímetros: urbano, suburbano e rural.

Tabela 1. Propriedades da família Savoy com seus respectivos anos

Logradouro	Ano	Número	Logradouro	Ano	Número
Rua Sao Joao	1897	80	Rua Francisca Julia	1934	1
Rua Paulino Guimaraes	1927	62	Rua Paulino Guimaraes	1931	60
Rua Paulino Guimaraes	1920	58	Rua Joao Theodoro	1931	22
Rua Dutra Rodrigues	1920	19	Rua Joao Theodoro	1931	24
Rua Dutra Rodrigues	1920	20	Rua Joao Theodoro	1931	26
Rua Conselheiro Moreira de Barros	1927	200	Rua Paulino Guimaraes	1931	55
Avenida Angelica	1927	23118	Rua Oriente	1945	516
Rua Paulino Guimaraes	1913	46	Avenida Cruzeiro do Sul	1959	755
Avenida Cruzeiro do Sul	1930	23	Avenida Cruzeiro do Sul	1959	785
Rua Carlos Escobar	1940	22	Rua Paulino Guimaraes	1959	302
Rua Augusto Tole	1939	2	Rua Paulino Guimaraes	1959	308
Avenida Cruzeiro do Sul	1937	237	Rua Paulino Guimaraes	1959	310
Rua Luiz Camoes	1936	64	Rua Paulino Guimaraes	1959	318
Avenida Angelica	1934	232	Rua Paulino Guimaraes	1959	322
			Rua Dutra Rodrigues	1936	18

Sistematização: autor, 2021.

A transformação do espaço urbano em investimentos ocorria desde o século XIX, em que era possível o mercado imobiliário atuar em diferentes níveis de investimento, possibilitando que alguns dos mais ricos possuíssem diversos imóveis urbanos como uma forma de diversificação social e de riqueza dentro da cidade de São Paulo devido às suas fontes de rendimentos através de aluguéis de imóveis (ANAYA, 2019).

Esse ganho por meio de empreendimentos imobiliários foi tão significativo, que em uma das propriedades — situada na Rua Dutra Rodrigues nas imediações das vias férreas, no bairro da Luz — o Alberto Savoy (filho) em associação com Calixto Zumkeller, de outra família de origem suíça atuante na cidade de São Paulo, deram início à fábrica de vidros e espelhos, que demarcou uma variação de investimentos da família¹³.

¹³ Segundo o *Almanak do Estado de São Paulo* do ano de 1897, existiam poucas fábricas de vidros na cidade. A maioria do empresariado que trabalhava com esse tipo de material ou o manuseava artisticamente, a partir de ácidos, polimentos ou de trabalho com vidros destinados a vitrais, ou eram armazéns de venda de louças. Aparecem apenas como fábricas de vidros as firmas de F. L. de Sousa & Cia, Prado & Jordão e a Zumkeller & Savoy.

Figura 2. Zumkeller & Savoy



Fonte: Almanak do Estado de São Paulo: Administrativo, Commercial e Profissional (SP) – 1897, p. 54.

A fábrica da Rua Dutra Rodrigues possuía um galpão, como exposto na figura 2, na Rua São João, número 80. Seu funcionamento se dava a partir da importação de insumos e de vidros e sua lógica de atuação, ao que as fontes indicam, se dava através da entrada de capital pelos Savoy e pelo conhecimento técnico de fabricação e modulação de vidros pelos Zumkeller, uma vez que foram produtores de vidros na Suíça, conhecidos como *verriers*.

Figura 3. Localização da Rua Dutra Rodrigues, grafada como Dutra Roiz



Fonte: Mapa produzido pelo autor a partir de pormenor de mapa da cidade de São Paulo de 1897

A importação de materiais era facilitada pela localização de sua fábrica. A Rua Dutra Rodrigues, local de sua oficina era próxima da Estação da Luz. A Figura 3 dá a localização dela.

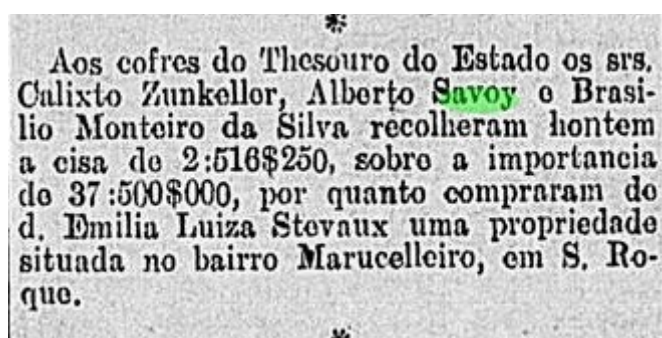
Essa rede entre imigrantes conterrâneos em associações comerciais, segundo Oliveira (2005), se fazia bastante comum no tecido urbano e social da cidade de São Paulo. Renata Geraissati mostra que os imigrantes, como vêm de um processo de ressignificação de identidades, observa-se que estes pretendem criar diversas formas de organização, que adquirem tanto características ligadas a seus grupos étnicos quanto de classe, retomando o espaço social e atuante que ocupavam em seu país de origem, como uma continuidade de seus *habitus* (GERAISSATI, 2016). Assim, a rede de relações que a família Savoy estabelece com a família Zumkeller dentro da lógica exposta por Geraissati (2016) tanto por meio da etnicidade quanto pela classe empresarial a partir do saber laboral do manuseio de vidros, como essa forma de manutenção de *habitus*.

Para além dessa relação comercial entre os Savoy e o Zumkeller, há uma relação de parentesco entre eles: Alberto Savoy foi casado com Albertina

Zumkeller, filha de Lucas Zumkeller e irmã de Calixto Zumkeller, sócio de Savoy na indústria de vidros.

A relação entre a família Savoy e a família Zumkeller possui um elo em comum: a presença de membros da família Perroud, que se mostra tanto pelo nome da mãe de Alberto Savoy, Maria Rosalina Perroud, quanto pela mãe de Albertina e Calixto Zumkeller, a senhora Amélia Perroud. Essa relação familiar, assim como o elo dos Savoy com os Zumkeller, se desdobra nas atuações comerciais. Há a participação da família Perroud na fábrica de vidro das famílias e, com isso, há a mudança de nome de Zumkeller & Savoy para Alberto Savoy & Cia., por volta dos anos de 1900, com a entrada de Alfredo Perroud dentro da associação.

Figura 4. Compra de propriedade em São Roque por Alberto Savoy, Calixto Zumkeller e Basilio Monteiro da Silva

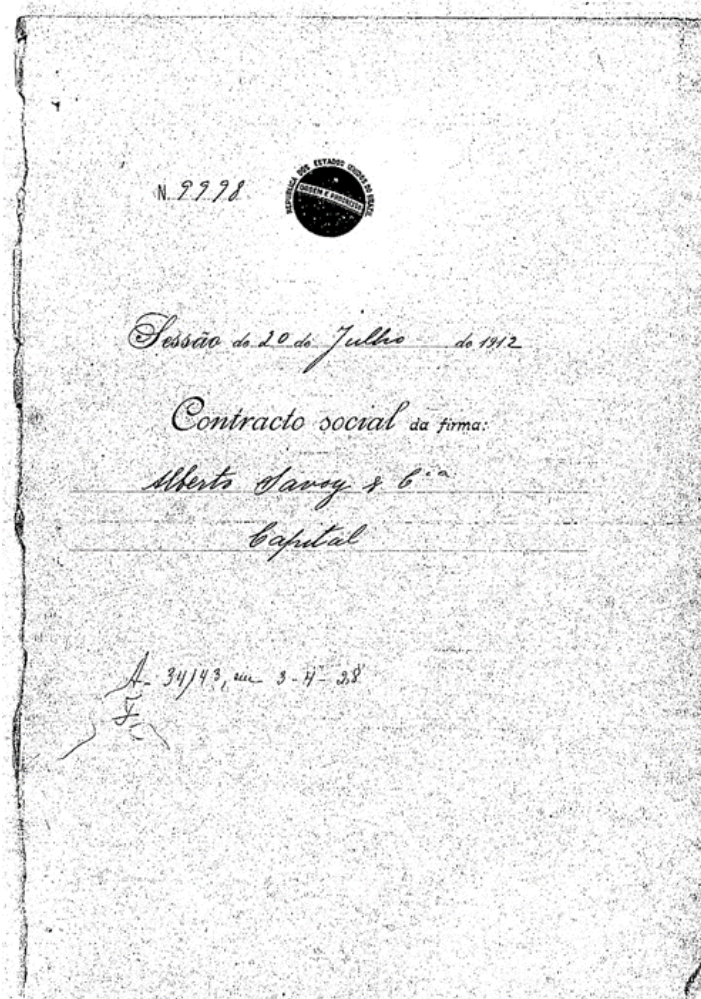


Fonte: Notas. Correio Paulistano. 5 set 1911

A teia de relações entre as famílias se mostra em uma ampliação de posses para além da cidade de São Paulo, de uma comunhão que as beneficiasse e trouxesse ganhos para o grupo. A compra da propriedade, sinalizada na figura 3, foi destinada para a família Zumkeller, na cidade de São Roque, interior do Estado de São Paulo. Nessa propriedade, localizada no então bairro rural do “Marmelleiro” – grafado na nota como “Marucelleiro” - foi utilizada para extração de pedras para fazer vidros¹⁴ e, posteriormente, utilizada para a produção de vinho.

¹⁴ Relato da página de memórias do Facebook “Família Zumkeller – Mandaqui”

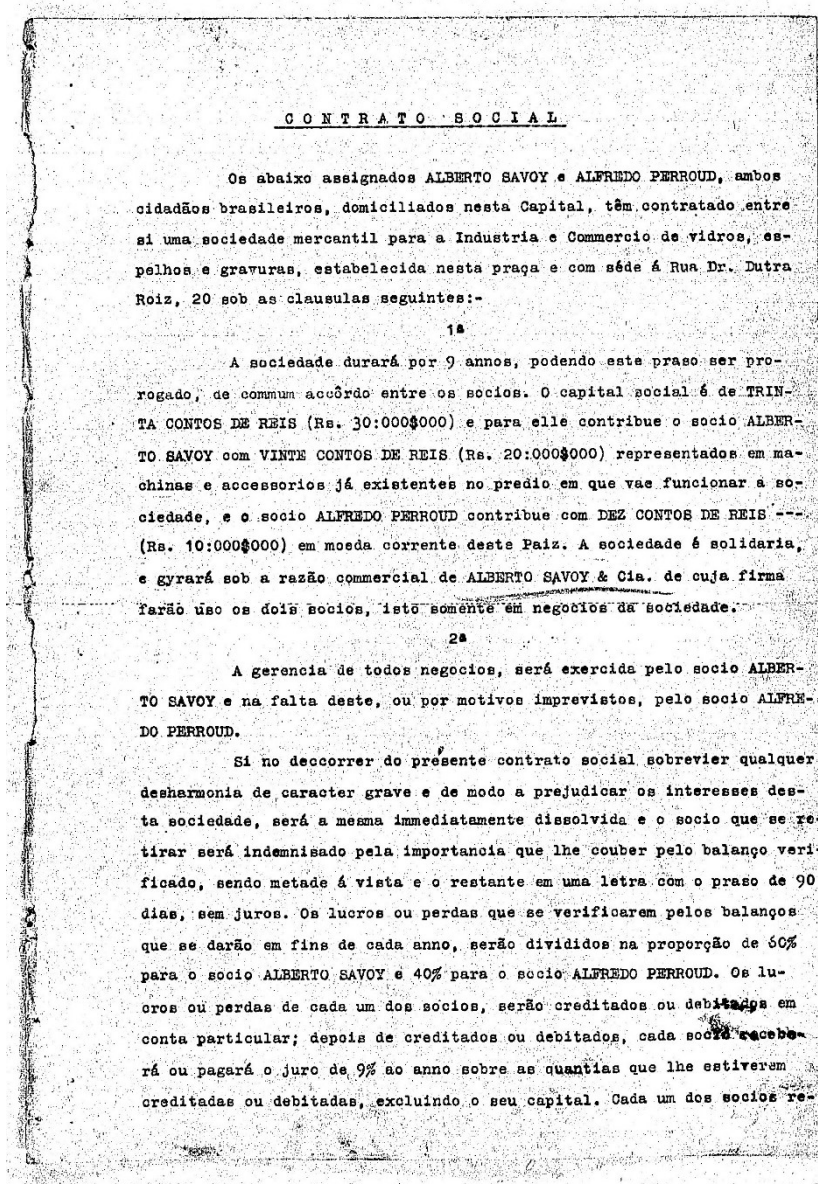
Figura 5. Contrato social da Alberto Savoy & Cia



Fonte: JUCESP

A participação dessa associação das três famílias se encerra no ano de 1912. Na figura 5 há a capa do contrato social e na sequência, informações do quadro social da firma:

Figura 6. Sociedade de Alberto Savoy e Alfredo Perroud



Fonte: JUCESP

Os abaixo assignados ALBERTO SAVOY e ALFREDO PERROUD, ambos cidadãos brasileiros, domiciliados nesta Capital, têm contrato entre si uma sociedade mercantil pra a Industria e Comércio de vidros, espelhos e gravuras, estabelecida nesta praça e com séde á Rua Dr. Dutra Roiz, 20 (...)

Nota-se, então, que a sociedade no ano de 1912 era composta apenas por Alberto Savoy e Alfredo Perroud, com a saída de Calixto Zumkeller da participação social.

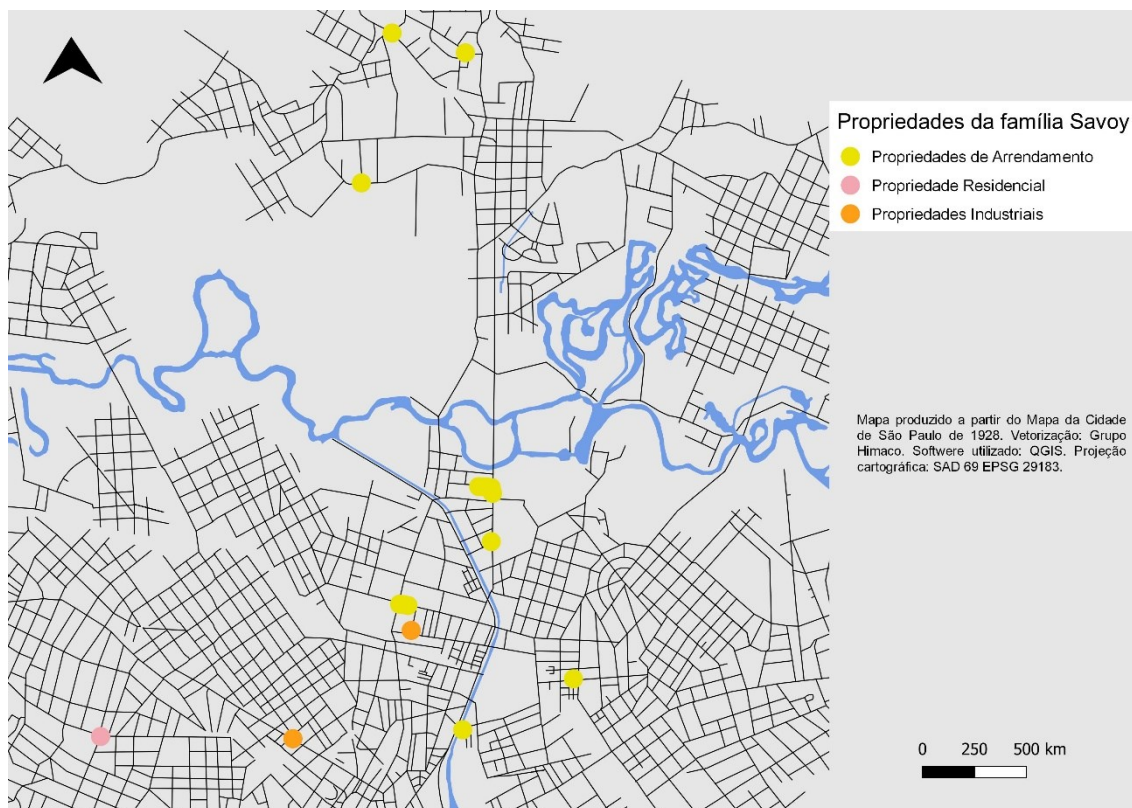
A sociedade durará por 9 annos, podendo este praso ser prorrogado, de comum acôrdo entre os sócios. O capital social é de TRINTA CONTOS DE REIS (Rs. 30:000\$000) e para elle contribue o sócio ALBERTO SAVOY com VINTE CONTOS DE REIS (Rs. 20:000\$000)

representados em machinas e assessórios já existentes no período em que vae funcionar a sociedade, e o sócio ALFREDO PERROUD contribue com DEZ CONTOS DE REIS (Rs.10:000\$000) em moeda corrente deste Paiz. (...)

Com a primeira cláusula do contrato, Alberto Savoy entrou em sociedade com um terço do valor total do capital inicial da firma, que se chamava Alberto Savoy & Cia, enquanto seu sócio, Alfredo Perroud, entrava com o restante. Nota-se que o maquinário necessário e destinado para a fábrica já era de posse de Alberto Savoy, o que reforça a ideia de que, dentro da relação familiar, até mesmo antes do Zumkeller se retirarem da firma, a família Savoy se mostra sendo a mais abastada dentre as três.

A firma teve atuação até o ano de 1943 pois os negócios não ocorreram satisfatoriamente dentro do esperado. A cidade de São Paulo crescia aceleradamente e, mesmo com o encerramento das atividades industriais, a família aumentava exponencialmente sua atuação dentro do ramo imobiliário da cidade de São Paulo.

Figura 7. Mapeamento de propriedades da família Savoy



Fonte: elaborada pelo autor.

1.2 VISÕES DE JOGO: A PRÁTICA ESPORTIVA PELA FAMÍLIA SAVOY

A São Paulo do final do século XIX e início do XX efervescia. Se consolidando cada vez mais como um polo cultural, econômico e político no cenário da recente República, a cidade de São Paulo se agitava e começava a respirar ares de uma certa modernidade, que perpassava os esportes.

O esporte, desta maneira, colaborava para a criação de uma nova mentalidade, coadunada ao que era ser moderno: salubre, jovial, destemido. Esta ideia de corpo moderno, possui caráter elitista, mas acaba por se disseminar por toda a sociedade em pouco tempo. O futebol, assim, embora de ascendência bretã, logo se enraíza nas margens da cidade de São Paulo (GESSI, 2013; SOUSA, 2014).

A prática esportiva já se fazia presente na vida cotidiana desde o século XIX, mas é na virada dos séculos que ela se transforma em uma identidade urbana e passa a imprimir um novo estilo de vida que simbolizava a juventude e a inovação, definindo as normas de saúde e de beleza (SEVCENKO, 1992; SCHPUN, 1999).

Entretanto, os “clubs”, principal ponto de práticas esportivas que vão se formando na cidade de São Paulo, como o Jockey Club, em 1875, o Clube Espéria, de 1899 e o Clube Tietê, de 1907, mostram que a prática de esportes enquanto instrumento distintivo era destinada para poucos nesse período (ATIQUE, SOUSA, GESSI, 2015). Estes clubes eram um espaço ocupado pelas elites, uma vez que a sociabilidade dos trabalhadores da cidade se dava de outra maneira; para as elites, o “ir ao *club*” era uma maneira pela qual se identificavam e se distinguiram das demais classes sociais, articulando casamentos e negócios restritos. Assim, essas novas formas de sociabilidade e lazer serviam de palco para antigas práticas elitistas, que passavam a ser vistas como modernas (SCHPUN, 1999).

O *Club*, espaço quase que exclusivo das elites, tem uma justificativa social: são eles que, em contato com o início da prática esportiva europeia e em conjunto com a presença de imigrantes na cidade de São Paulo, fazem nascer a cultura de prática de exercícios físicos na metrópole que se formava. A prática esportiva, como era destinada à elite, evocava o seu caráter amador. Com isso, o ato esportivo se reforça como um ato elitizado, uma vez que eram atividades

realizadas nos tempos livres de seus praticantes e entusiastas. O mesmo fenômeno ocorre com o futebol.

Mesmo com o indicativo de que o esporte bretão passa a ser praticado no Estado a partir de colégios religiosos de elite como aponta Santos Neto (2002), é inegável a importância de Charles Miller na introdução do esporte na cidade de São Paulo e como um precursor das *Association football*.

Charles William Miller é natural de São Paulo. Nascido no ano de 1874 e descendentes de britânicos, viajou para Southhampton para frequentar a escola *Banister Court School*, que possuía tradição na prática esportiva (ATIQUE; SOUSA; GESSI, 2015). No período em que ficou no Reino Unido, praticou diversos esportes, mas a sua paixão se deu pelo futebol. Quando retorna ao Brasil, volta com uniformes, pares de chuteiras, bola e um livro de regras, com a intenção de dar continuidade na sua prática e agregar novos praticantes.

Membros da sua família, entre eles tios e primos, que atuavam em cargos importantes da *The São Paulo Railway Co. Ltda.* e da Companhia de Gás, fundam, em São Paulo, no ano de 1888 o *São Paulo Athletic Club*, conhecido como “Clube Inglês” (MILLS, 2005), que atuavam, de maneira inicial, como um clube de *cricket*. Com o retorno de Miller, em 1894, e sua associação ao SPAC, no ano de 1896 ele introduz o futebol em seu clube.

Os clubes presentes em São Paulo, como o Sport Club Germânia, o Club Athletico Paulistano, o Sport Club Internacional, o São Paulo Athletic Club e o Associação Atlética Mackenzie College (esses ligados à instituição de ensino presbiteriano Mackenzie College), que já contavam com espaços destinados à prática esportiva aderiram ao futebol em seu quadro desportivo, o que foi um facilitador para a organização das primeiras partidas de futebol em São Paulo e, futuramente, da formação da Liga Paulista de Foot-Ball, em 1901 (MILLS, 2005).

A presença de imigrantes nessas organizações associativas esportivas se faz bastante significativa. Além do São Paulo Athletic Club, formado pela comunidade britânica radicada em São Paulo, há o Sport Club Germânia, formado por Hans Nobiling, que contava com membros da comunidade alemã da cidade. Os clubes propriamente brasileiros eram o Associação Athletica Mackenzie College, o Club Athletico Paulistano e o Sport Club Internacional, que possui esse nome por contar com filhos de estrangeiros e brasileiros no seu quadro de sócios.

Os clubes, para além de serem um espaço para a prática esportiva das elites paulistas e estrangeiras radicadas na cidade, apresentam-se, também, como um ponto de sociabilidade dessa classe endinheirada, no qual a família Savoy se insere, especificamente no quadro social do Sport Club Internacional.

Sport Club Internacional

*O Sport Club Internacional, que tem o seu nome tão estreitamente ligado ao football, fundou-se em 19 de Agosto de 1899. Á primeira reunião compareceram os srs. Antonio Campos, Julio Antonio Villa Real, Henrique Vanorden, Ernesto Ey, Carlos Brasche. René Vanorden, Ch. Holland, W. Holland, Frank Robboton, Otto Krischke, Leopoldo Villa Real, Carlos Guimarães, Nikolas Edwards, **Alberto Savoy** (grifo do autor), José Alt. Claudio de Carvalho, Kurt Hartling. Franz Mikolasch, H. Nobiling. Germano e Wahnschaffe. (GAMBETA, 2014)*

Figura 8. Alberto Savoy como membro da diretoria do Sport Club Internacional



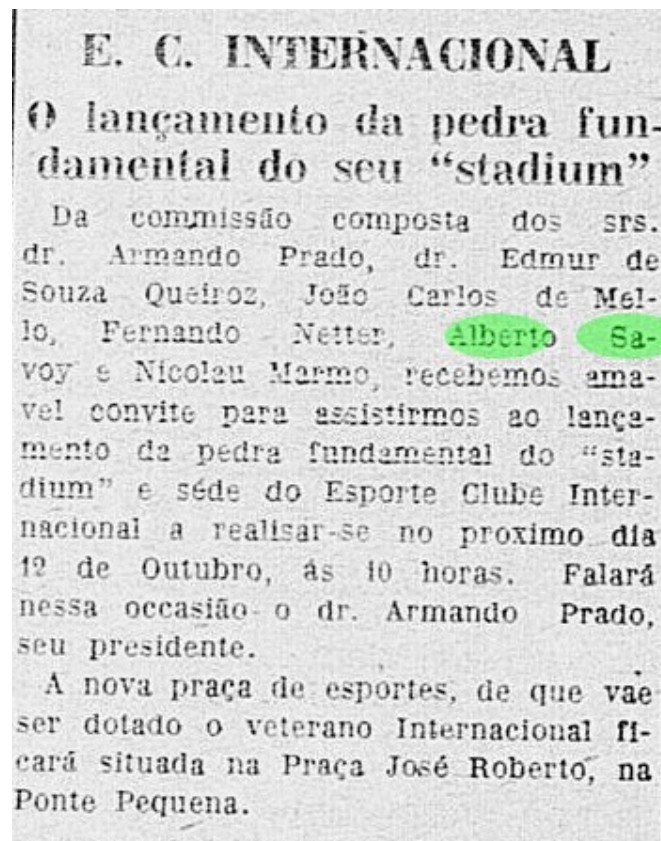
Fonte: Recorte da Ilustrações de São Paulo, 1919, disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/186856/285>

Alberto Savoy consta no quadro de fundadores do clube, como demonstrado na figura 8. Apontado pela Folha de S. Paulo, no ano de 1928, como “campeão de levantamento de pesos e de corrida de resistência”, também atuou como zagueiro da equipe de futebol do Internacional paulista (O

ANNIVERSÁRIO DO E. C. INTERNACIONAL. Folha de S. Paulo. 18 de Ago. 1928, p.9.).

Savoy também foi diretor do clube nos anos de 1910 e 1920, participando da campanha do título paulista do clube de 1907 e 1928, e participou da comissão para a construção de um “Stadium” para o clube:

Figura 9. Stadium do Sport Club Internacional



Fonte: E. C. Internacional: O lançamento da pedra fundamental do seu “Stadium”. O Combate: Independência, verdade, justiça. 6 Out. 1921.

Na figura 9 há, além da comissão composta por Armando Prado, Edmur de Souza Queiroz, João Carlos de Melo, Fernando Netto, Alberto Savoy e Nicolau Netto, também a localização de onde seria esse Stadium: na Praça José Roberto, na Ponte Pequena.

Percebe-se, pela lista de membros transcrita a partir do livro de Wilson Gambeta (2014) que as relações familiares estrangeiras apontadas por Oliveira (2005) se desdobram dentro dos quadros sociais no caso da família Savoy. Consta, como transcrito, diversas personalidades possuindo o mesmo sobrenome dentro do Internacional e com os Savoy não seria diferente. Além de

Alberto Savoy, Alfredo Perroud, seu sócio da Alberto Savoy & Cia. e parente, foi sócio do clube paulista, juntamente de sua última esposa, Maria Bandini Savoy, fazendo parte do quadro social feminino.

Os esportes estavam nas “veias” de Alberto Savoy e sua família, conforme o jargão da época. O Internacional encerraria suas atividades no ano de 1933, no mesmo ano após ser decretada a profissionalização do futebol. Os cinco clubes formadores da Liga Paulista de Foot-ball (SPAC, Mackenzie, Internacional, Paulistano e Germânia) eram clubes que tinham suas práticas esportivas dentro do amadorismo e não tinham a pretensão de se profissionalizarem. A prática esportiva, para esse pequeno grupo social, deveria ser mantida como amadora para, assim, conservar o seu verdadeiro espírito e continuar o monopólio para seus pares, impedindo uma possível ascensão social de uma mistura de classes (SCHPUN, 2005).

Mesmo com o encerramento das atividades, a vontade de retomar as atividades do clube Internacional por Alberto Savoy se mostra em conjunto com antigos membros do quadro social do clube. Diversas manchetes em jornais noticiavam uma possível volta do Internacional e, entre os antigos sócios do clube, constava com frequência o nome de Alberto Savoy:

Figura 10. O Internacional tenta voltar a cena esportiva de São Paulo

O veterano Internacional aparecerá novamente

O QUE NOS CONTOU A RESPEITO O DR. ANTONIO OSSO, UM DOS QUE VÊM TRABALHANDO PELO REERGUIMENTO DO CLUBE

O Internacional não é um clube desconhecido dos nossos esportistas. Seus feitos gloriosos ainda hoje são lembrados, quando se fala do futebol antigo, do qual foi um dos lindos representantes. Por motivos vários, entre os quais razões que vinham se dando no clube, fizeram-se desaparecer em 1933, pouco tempo antes da legalização do profissionalismo entre nós.

Por várias vezes, tentaram depois o reerguimento do veterano, mas todas as iniciativas falharam. Agora, entretanto, para gozo dos seus inúmeros admiradores, parece que o Internacional reaparecerá, tendo à sua testa elementos de valor, novos esportistas, de idéas completamente novas.

Hontem, á noite, recebemos a agradável visita do novel esportista dr. Armando Osso, acompanhado de outros esportistas, que estão á testa do reapparecimento do Internacional. Sobre essa magnífica idéa, o dr. Armando Osso disse-nos o seguinte:

GRANDE ENTHUSIASMO

— "E' com grande prazer e maior entusiasmo que estou trabalhando junto a antigos paredros do mais antigo clube paulista para o reaparecimento do Internacional. Apenas falamos sobre esse assumpto, recebemos o apoio de internacionalistas de fibra, que, como eu, não nos conformamos com o desaparecimento do rubro negro. Estou certo de que, desta vez, o Internacional reaparecerá de verdade, para lembrar os seus brilhantes feitos. Contamos já com o apoio de conhecidos esportistas, entre os quaes posso destacar Julio Adami, Jacy Mattos, Hermes Lopes, **Alberto Savoy**, Italo Adami, Mario da Silva Cunha, Pedro Thomé,

Antonio Osso, Enzo Silveira, Augusto Ramos e outros — gente nova que saberá levar avante o meu querido clube. Pretendemos apresentar ao publico esportivo paulista, um novo Internacional, que por certo brilhará no nosso cenário futebolístico.

que já estamos trabalhando para que o veterano se filie imediatamente á Associação Paulista de Esportes Athleticos. Assim pensam todos os internacionalistas que estão á frente desse movimento.

E — terminou o nosso entrevistado — tenho certeza de que, desta vez, o veterano reaparecerá mais pujante do que nunca!"

O delegado ao Portug

OS DELEGADOS DAS SÉ

Hontem, á noite, consoante anunciado na edição de ante-hontem, foi escolhido o delegado da "Série C" no I Campeonato Juvenil de Futebol promovido pelo "Correio de S. Paulo". Compareceram, atendendo ao chamado da Comissão Directora, todos os representantes dos clubes daquelle bairro. A escolha, foi feita por votação, tendo tido maioria de suffragios o sr. João Zacharias dos Santos, representante do Portuguesa, de Sant'Anna. De agora em diante, qualquer informação deverá ser procurada com o delegado da série.

A TABELLA

Como se sabe, a tabella de pontos do I Campeonato Juvenil é por "pon-



Dr. Armando Osso, um dos que estão trabalhando pelo reerguimento do veterano

Fonte: O veterano Internacional aparecerá novamente. Correio de S. Paulo. 19 Mar. 1935

Na figura 10 consta o relato de Dr. Armando Osso, um dos antigos sócios do Internacional, para o Correio de S. Paulo, dizendo:

É com grande prazer o maior conhecimento que estou trabalhando junto com antigos paredros do mais antigo clube paulista para o reaparecimento do Internacional. Apenas falamos sobre esse assumpto, recebemos o apoio de internacionalistas de fibra, que, como eu, não nos conformamos com o desaparecimento do rubro negro. Estou certo que, desta vez, o Internacional reaparecerá de verdade, para lembrar os seus brilhantes feitos. Contamos já com o apoio dos conhecidos esportistas, entre os quaes posso destacar Julio Adami, Jacy Mattos, Hermes Julio, **Alberto Savoy** (grifo nosso), Italo Adami, Mario da Silva Cunha, Pedro Tomé, Antonio Osso, Enzo Silveira, Augusto Ramos e outros - gente nova que saberá levar avante o meu querido clube. Pretendemos apresentar ao público esportivo paulista, um novo Internacional, que por certo brilhará no nosso cenário futebolístico.

O internacional não voltaria a campo. O clube sofreu diversas fusões¹⁵ com outros clubes da cidade de São Paulo até formar o São Paulo Futebol Clube. Mesmo assim, esse fator não impediu com que a família Savoy deixasse de participar de práticas esportivas.

1.3 LEGADO E HERANÇA POLIESPORTIVA DE PAI PARA FILHOS

Alberto Savoy, como exposto anteriormente, foi casado com Albertina Zumkeller, o que representava não somente uma relação entre famílias estrangeiras, mas um jogo associativo entre três grupos suíços: os Savoy, os Zumkeller e os Perroud.

Nesse casamento, Alberto Savoy e Albertina Zumkeller tiveram um filho, chamado Jorge Savoy, que veio a falecer devido a complicações gastrointestinais.

Albertina Zumkeller era dois anos mais velha que Alberto Savoy. Nascida em 1876, Albertina Zumkeller teve uma vida curta, interrompida por complicações de saúde devido a um parto. Aos 24 anos, em 1900, Albertina Zumkeller faleceu na sequência de seu primogênito Jorge Savoy. Com isso, Alberto Savoy, aos 22 anos, se encontrava viúvo.

Entretanto, ainda na década de 1900¹⁶, Alberto Savoy se casou com Maria Bandini. Filha de empresários atuantes no ramo de extração de pedras na Zona Norte da cidade de São Paulo, tem com Alberto Savoy 4 filhos: Alda Mathilde Savoy, Cláudio Armando Savoy, Cyro Gilberto Savoy e Carlos Virgílio Savoy. O legado de prática esportiva foi transmitido para os três filhos homens do casal.

A única filha, Alda Mathilde Savoy,¹⁷ foi casada com Sylvio Luciano de Campos, advogado formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, e que trabalhou na Cia. Paulista de Serviços de Gás da *Light and Power*.

¹⁵ Devido a dificuldades financeiras, o clube se funde com o Antarctica Futebol Clube, dando origem ao Clube Atlético Paulista, em 1933. Posteriormente, o Clube Atlético Paulista funde-se com o Clube Atlético Estudantes de São Paulo, dando origem ao Clube Atlético Estudante Paulista, que sofreu incorporações de atletas São Paulo Futebol Clube, que se fundia com o Clube de Regatas Tietê. Posteriormente, o São Paulo Futebol Clube, agora refundado em 1935, incorpora o Clube Atlético Estudante Paulista. Ver: SPACA, Rafael; DALMASO, Renato. **Dentre os grandes és o primeiro**. Porto Alegre: Editora Avec, 2020.

¹⁶ A data imprecisa se deve à falta de registros precisos do casamento. Utilizamos essa aproximação pois, a partir da década de 1900, Maria Bandini aparece em matérias de jornais com o sobrenome Savoy.

¹⁷ Não conseguimos localizar mais informações sobre Alda Mathilde Savoy nos acervos consultados.

Sabemos que ele era de família vinculada ao Partido Republicano Paulista, e que se voluntariou para as trincheiras da Revolução de 1932.

Os irmãos Claudio Armando e Cyro Gilberto Savoy foram estudantes da Escola Politécnica no curso de Engenharia Civil. Claudio Armando Savoy foi casado com Odette Julia Perroud, filha de Alfredo Perroud, e seu irmão, Cyro Gilberto Savoy, teve seu primeiro casamento com Maria Mendes Gonçalves e em um segundo casamento com a britânica, natural do Egito, Gladys Antonieta Sant Savoy. Os irmãos atuaram, em conjunto, no grêmio esportivo da Politécnica no atletismo, participando desde corridas até salto com varas e lançamentos de pesos. O terceiro irmão, Carlos Virgílio Savoy, foi casado com Maria Elisa Bierrenbach. Este, por mais que tenha cursado Medicina, foi atleta do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz. Os três irmãos ocuparam cargos de destaque dentro dos grêmios estudantis, desde presidentes até secretários. Participaram de diversos eventos esportivos representando seus centros acadêmicos, entre eles, em destaque, a Olimpíada Universitária.

Com a vida universitária encerrada no final da década de 1930¹⁸, os três irmãos se viram fora das disputas desportivas estudantis, mas não da continuação de suas carreiras de atletas. Tanto Carlos quanto Cyro e Cláudio Savoy foram atletas oficiais do Clube de Regatas Tietê no atletismo e nas competições de remo, no qual chegaram a competir juntos, em equipe.

¹⁸ Cyro Gilberto Savoy se forma pela Escola Politécnica em 1936; Cláudio Armando Savoy se formou pela Escola Politécnica, em 1937, e Carlos se formou na Escola de Medicina em data incerta. Pela idade próxima dos três irmãos, presumimos que teria se formado nesse período dos demais.

Figura 11. Cyro Savoy, arremessador de peso pelo Clube de Regatas Tietê



Fonte: Foi batido um recorde brasileiro de atletismo. Correio de S. Paulo. 4 Mai. 1936.

Dentre os três irmãos, Cyro Savoy foi o que teve maior duração dentro das práticas esportivas, chegando a competir em diversos eventos de âmbito estadual até continental, como exposto na Figura 11.

Assim, os filhos de Alberto Savoy acabaram seguindo o caminho do pai e esse percurso não é somente dentro da prática esportiva e da participação de eventos esportivos; havia, dentro dessa relação competitiva, interesses comerciais que, em princípio, se mostram ocultos sem serem articulados com as personalidades por nós tratadas.

1.4 ... PARA ALÉM DO COMERCIO E DO ESPORTE

Dentre toda a participação e atuação da família Savoy nos ciclos sociais e comerciais no início do século XX em São Paulo houve interesses por trás de suas ações. Sua associação familiar para a edificação da firma de vidros e espelhos, e as suas atuações associativas dentro do cenário esportivo são uma das maneiras da família se autopromoverem dentro do quadro social aristocrático da capital. Essa atuação com vias de autopromoção se desdobra até ações políticas e comerciais, visando abraçar articulações com instituições e demandas sociopolíticas de sua época.

A década de 1930 traz tensões não somente para São Paulo, mas para o Brasil. A apreensão instaurada com o governo provisório Varguista (1930-1934), que tomou medidas intervencionistas, cercando a autonomia Estadual teve efeito bélico em São Paulo. Essas medidas intervencionistas chegam até São Paulo, que não agradam as elites paulistas. É a partir de articulações do Partido Republicano Paulista e do Partido Democrático, que se funda a Frente Única Paulista, que contava com o apoio das classes mais fortes do Estado (industrial, agrícola e comercial) para demonstrar sua insatisfação com as intervenções Varguistas e contra o seu movimento tenentista em prol de uma Constituição Federal nova.

Nesse contexto, a família Savoy adere à causa constitucionalista paulista. Além de Alda Mathilde Savoy ter se casado com um dos combatentes da Revolução, sua mãe, Maria Bandini Savoy, convocou a Federação Internacional Feminina a comparecer em sua residência, na Avenida Angélica, para organizar a Casa do Trabalho, entidade que se voltaria à confecção de fardamento para os soldados que foram lutar contra o Governo Provisório, o que demonstra um envolvimento da família Savoy, enquanto elite da cidade de São Paulo, com a questão Constitucionalista de 1932.

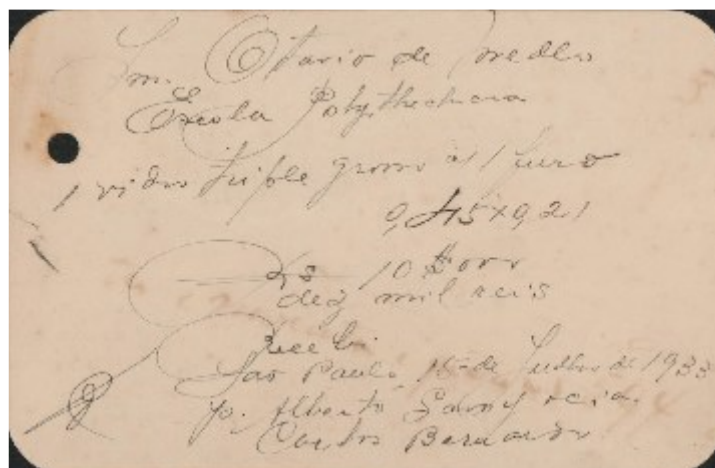
Esportes e negócios caminhavam juntos, conforme apreciou Janes Jorge, ao analisar a vida da cidade naquelas décadas iniciais do século XX (JORGE, 2017). No período em que Claudio e Cyro foram alunos da Escola Politécnica, foi o período em que seu pai, Alberto Savoy, estabeleceu relações comerciais com a Escola:

Figura 12. Recibo de venda de vidros



Fonte: Arquivo Histórico da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Figura 13. Recibo de venda de vidros



Fonte: Arquivo Histórico da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

FABRICA DE ESPELHOS

ESPELHOS LISOS E BISEAUTÉS

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CRYSTALS
TABLES E VIDROS — VITRAES PARA
MOVEIS — VIDROS CURVOS GRA-
VADOS, OPACOS E FANTASIA.

Alberto Savoy & Cia.

Bul. 26375
TELEPHONE 4-4821
Rua Dr. Dutra Rodrigues n. 20
SÃO PAULO

São Paulo 30 de Junho de 1932

O Ilm. Srv. ESCOLA POLYTECHNICA Deve

FACTURA N. 2058

Copiador N. 4

fls.

SÃO PAULO

SEGUNDA VIA

Em 21 2 vidros triplos

152 x 23 }

2 " "

152 x 15 }

1 " "

156 x 16 }

1 " "

157 x 16 }

2 " "

153 x 29 }

2 " "

159 x 14,2 }

2 " "

158 x 16,5 }

1 vidro triplo biseauté c/4furos 44,5x22

260\$000

4 parafuso com cabeça de vidro

7\$000

267\$000

(DUZENTOS E SESSENTA E SETE MIL REIS.)

S.E. ou O.

Annexo duplicata 2058 para 31 de julho de 1932

Sellada c/ 1\$500

Recbto
17-7-1932
V. Brindes

Recbto
17-7-1932
V. Brindes

A utilidade do material não é explicitada, podendo ser tanto para a realização de testes e materiais quanto para a substituição de vidros dentro dos edifícios que se localizavam no Bom Retiro¹⁹.

44

Assim, a família Savoy se mostra articulada em frentes além daquelas que estão em evidência pelos jornais e documentos como uma maneira de prestígio social. Esse prestígio conquistado é direcionado até à sua atuação dentro do mercado imobiliário. Contudo, essa atuação no mercado de terras se faz presente, mesmo de forma certamente discreta, até se desdobrar na Zona Norte paulistana, região afastada do centro urbano e que passava por um exponencial desenvolvimento que perpassa pela atuação da família Savoy, envolvendo a questão esportiva, comercial e familiar que permeia as suas redes de atuação na cidade.

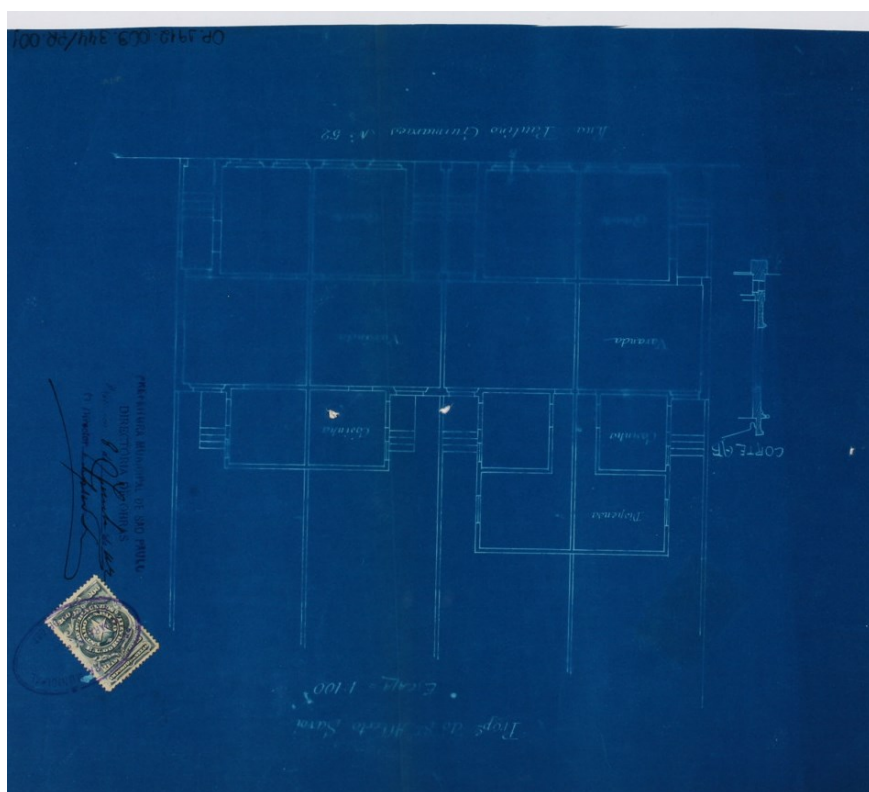
CAPÍTULO 2. UMA CIDADE SUÍÇA NA ZONA NORTE?: A ATUAÇÃO NO MERCADO IMOBILIÁRIO E A CONFECÇÃO DO LAUSANNE PAULISTA PELAS MÃOS DA FAMÍLIA SAVOY

Como demonstra o primeiro capítulo, a família Savoy se mostrava, além de sua atuação industrial na Luz, articulada com o mercado imobiliário na cidade. O mercado rentista já existia em São Paulo desde o final do período colonial, e essa prática se manteve constante até a década de 1940 por determinadas famílias, como tem explorado Beatriz Picolotto Siqueira Bueno (BUENO, 2016).

Bueno (2016) aponta que os recursos empenhados pelo Estado nas operações urbanísticas foram ínfimas comparadas com o capital privado, e essa ação privada sobre o espaço urbano, um dos pilares do liberalismo econômico verificado nos oitocentos, atendia às demandas da explosão demográfica que a cidade passara no final do século XIX para o século XX, além de ser uma ferramenta de lucratividade a diversos setores urbanos, das camadas médias à elite, como analisou Clara Anaya (2019).

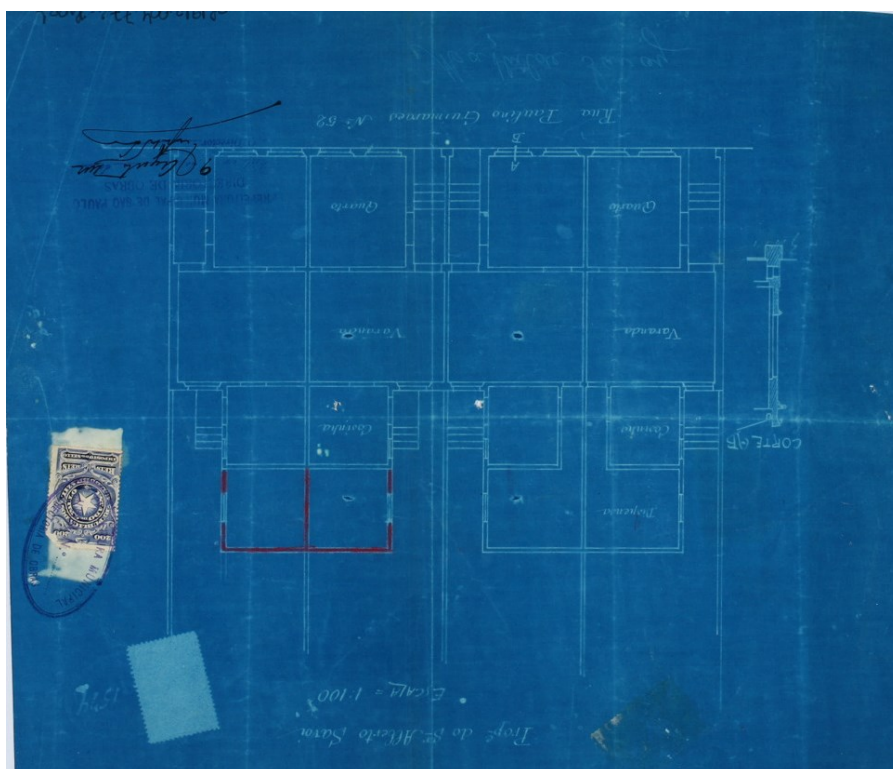
Ativos no mercado rentista, a família Savoy possuía diversas propriedades espalhadas pela região central de São Paulo. A mais significativa dessas propriedades era na Rua Paulino Guimarães, na qual tinha a posse de uma sequência de residências.

Figura 15. Propriedade na Rua Paulino Guimarães



Fonte: Arquivo Histórico Municipal

Figura 16. Mais propriedades na Rua Paulino Guimarães



Fonte: Arquivo Histórico Municipal

A partir das figuras 15 e 16 percebe-se que essas habitações, propostas para aluguéis nas décadas de 1910, possuem uma sala, cozinha, um hall de entrada e escadas, o que configura que essa atuação no mercado rentista pela família Savoy abraçava os setores médios, uma vez que não se trata de uma habitação encortiçada.

Por mais que essa atuação no mercado imobiliário se concentre na região central da cidade, ela se demonstra se desdobrando na região Norte de São Paulo, que dividia seu território entre zona suburbana e zona rural.

Mas por que a família Savoy se interessaria em atuar no mercado imobiliário na Zona Norte de São Paulo sendo que era possadora de imóveis e terrenos na região central que, em princípio, eram mais lucrativos? Para responder a essa questão, recorre-se, mais uma vez, à relação familiar com os Zumkeller.

A família Zumkeller se fixou em São Paulo a partir de sua propriedade adquirida em 1863 por Lucas Zumkeller e Adolpho Zumkeller. Esta propriedade era conhecida como Sítio Guacá. Quando adquiriram o sítio, a família Zumkeller já contava com uma residência instalada no local, das antigas proprietárias Dona Rosa Candido de Mello, Dona Gabriella Candido de Carvalho e seu marido Bernardino Rodrigues de Carvalho, instalados no Sítio em 1856²⁰.

Não se sabe ao certo se a família Zumkeller residiu de fato no Sítio ou o utilizava apenas para veraneio, mas há registros de que a família a utilizava para a produção de gêneros alimentícios, que eram destinados para o Palácio Episcopal na Avenida Tiradentes, e na produção de uvas, o que permitia a produção de vinho.

²⁰ Memorando n° 39/88 do Departamento de Patrimônio Histórico do Município de São Paulo.

Figura 17. Propriedade da família Zumkeller na década de 1920. À esquerda, um comércio pertencente à família, com uma porteira que indica o início da propriedade do Sítio Guacá, e, à direita, animais levando garrafas de vinho e uvas produzidas pela família na antiga Estrada de Santa Inês, atual Avenida Santa Inês



Fonte: Página do Facebook Família Zumkeller – Mandaqui.

A associação familiar dos Savoy com os Zumkeller, é manifestada pela proximidade de suas posses na região Norte da cidade. A família Savoy adquiriu um terreno próximo ao Sítio Guacá que utilizava para veraneio e festividades, uma vez que residiam na cidade, na Avenida Angélica, e onde tinham suas atividades comerciais da indústria de vidros.

O terreno adquirido era o da antiga Fazenda da Pedreira, utilizada pela família Menezes para extrações de pedras para construções na cidade. Os Menezes construíram, a partir de requerimentos feitos à Comissão de

Saneamento do Estado de São Paulo, em 1894, um ramal particular no *Tramway da Cantareira*²¹ para atender a esse escoamento de minerais para a cidade²².

Essa propriedade é passada para Bandini, Lascale & comp., uma empresa pertencente à família Bandini e de associação com outros imigrantes italianos para dar continuidade à extração de pedras para obras na Várzea do Carmo. Acredita-se que a utilização do Ramal dos Menezes do *Tramway da Cantareira* serviu à empresa de extração de minerais da família Bandini e seus associados, continuando, como aponta Silva (2018), como um elo entre o centro da cidade e as zonas produtoras de materiais de construção.

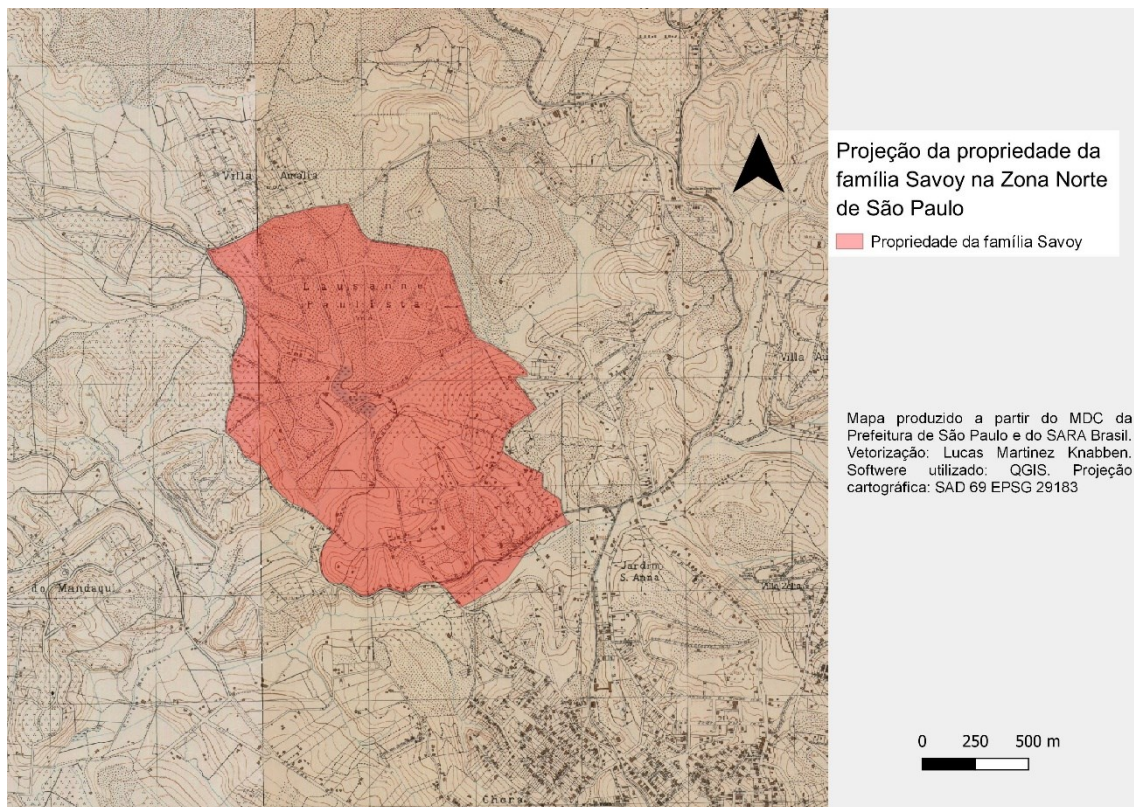
A presença do *Tramway* na Zona Norte considerava o potencial desenvolvimento local, visto como um dos vetores de uma ocupação mais adensada, uma vez que a presença ocupacional na zona Norte era especializada e com bastantes características rurais (MARCONDES, 2021). O *Tramway* contribuiu, como aponta Raissa Campos Marcondes (2021), na atenção do Estado para a região a partir da linha férrea, que fez com que obras de melhoramentos nas estradas de rodagem e de ligação com outros municípios chegassem à região²³.

²¹ O *Tramway da Cantareira* foi uma pequena ferrovia a serviço da Companhia Cantareira e Esgotos no auxílio do escoamento de materiais de construção para os reservatórios de águas na Cantareira. Iniciada as construções em 1893, o *Tramway* percorria as regiões de Santana, Mandaqui, Tremembé e Jaçanã, sendo majoritariamente utilizado para serviços do Estado como a própria construção dos reservatórios, o Horto Botânico e o transporte de seus gêneros produzidos, a Invernada, e a instituições de saúde, como o Hospital dos Lázaros. Posteriormente o *Tramway* serviu para atender à população como meio de transporte que ligasse a Zona Norte com a região central de São Paulo a partir de solicitações de proprietários que realizavam loteamentos em suas intermediações. O termo *Tramway* faz referência a uma linha férrea de menor porte e mais leve do que uma ferrovia, e que funcionava dentro da mesma municipalidade, principalmente, mas não exclusivamente, na área urbana (MARCONDES, 2021)

²² Todas as despesas, de confecção, aquisição de materiais até a manutenção, deveriam ser do solicitante (MARCONDES, 2021)

²³ Segundo Marcondes (2021), esses melhoramentos também eram solicitados por meio de abaixo-assinados de moradores solicitando ao poder público a devida atenção para as vias.

Figura 18. Projeção aproximada da propriedade família Savoy



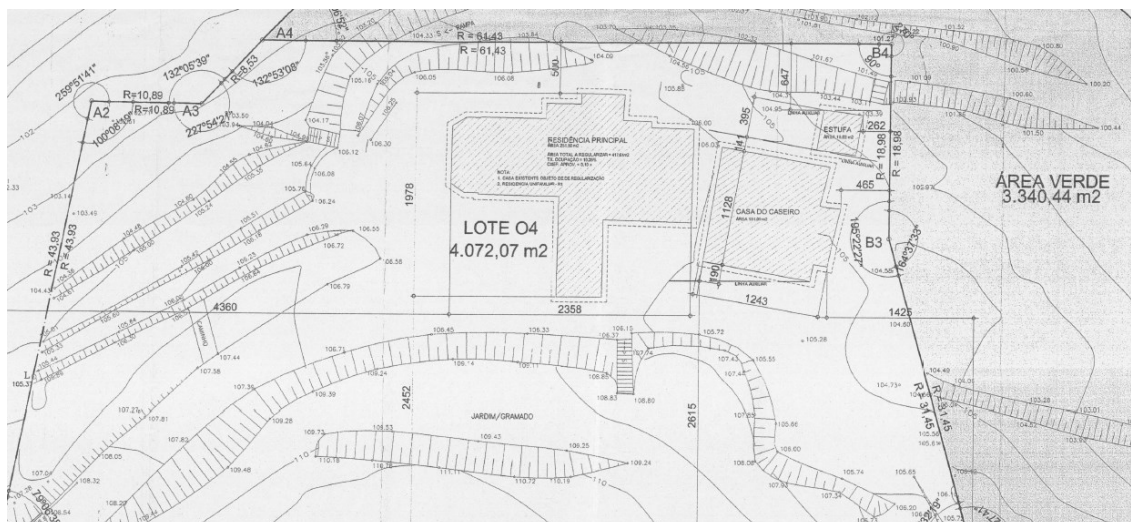
Fonte: Produção do autor.

De grandes proporções, como demonstrado na figura 18, o terreno foi adquirido em 1917. Acredita-se que essa propriedade foi obtida em paralelo com o conjúgio de Alberto Savoy com Maria Bandini Savoy. A chácara de veraneio da família Savoy era extensa. Indo do Córrego do Mandaqui²⁴ até a Estrada de Parada Pinto, sendo cortada por um córrego. Com a presença do Ramal dos Menezes dentro de sua propriedade, a família dotava de um acesso particular pelo Tramway da Cantareira, que serpenteava a gleba para adentrar na sede de sua posse. A família tomava o Trem da Cantareira até a Estação Mandaqui e, de lá, tomavam um trole²⁵ que andava sobre os trilhos e ia até a propriedade.

²⁴ Atual Avenida Engenheiro Caetano Álvares. O Córrego do Mandaqui foi canalizado e soterrado, sendo possível de ser visualizado a partir de seu trecho na Casa Verde, antes de desaguar no Rio Tietê.

²⁵ Bonde de tração animal. Também grafado como *trolley*, em inglês.

Figura 19. Recorte de planta com modificações da propriedade da família Savoy na Zona Norte



Fonte: Croqui Patrimonial – Geosampa

A planta da figura 19, mesmo modificada, nos traz uma possibilidade de imaginar como teria sido a propriedade de veraneio dos Savoy: composta de uma casa principal, com uma cobertura para um acesso à residência, contava com uma casa de caseiro e uma estufa. Segundo relatos²⁶, a família contava com uma piscina abastecida com águas naturais vindas de uma nascente próxima à construção.

²⁶ Alberto Rodrigues, sócio e antigo membro da diretoria do Lausanne Paulista Futebol Clube nos conta que chegou a frequentar a chácara da família Savoy para brincar, quando criança.

Figura 20. A feição da residência de veraneio da família Savoy



Fonte: Lauzanne Paulista: Memmória da antiga casa da família Savoy contada por quem frequentou o local. A Gazeta da Zona Norte. 18 mar. 2017.

Com suas características preservadas até os anos 2000, como demonstrado na figura 20, a residência contava com as janelas e fachada originais de seu tempo de construção.

A cidade de São Paulo no início do século XX se estendia exponencialmente. Beatriz Siqueira Piccolotto Bueno aponta que:

A mancha urbana expandiu-se em todas as direções, margeando os rios Tietê e Pinheiros, desde então os novos limites da cidade. A metrópole em expansão tinha uma área mais densa em vias de verticalização na colina, uma ocupação horizontal com loteados justapostos em colcha de retalhos na zona envoltória e outra mais rarefeita e pulverizada de vazios no entorno desta (BUENO, 2016, p.161)

Em 1924, como mais uma forma de acumulação e multiplicação de capital, Alberto Savoy e sua família iniciaram a venda de parcela de sua grande gleba para dar início ao loteamento que, de primeiro momento se chamava Vila Savoy, e posteriormente, de Lausanne Paulista²⁷, como um marcador da presença suíça de sua família no espaço urbano que se expandia em São Paulo (BORIN, 2017).

²⁷ A grafia atual do bairro é “Lauzane Paulista”. Optamos por utilizar a grafia de Lausanne Paulista por uma questão de primeira grafia referindo-se ao bairro encontrada em nossas pesquisas, por ir de encontro com a grafia do clube esportivo Lausanne Paulista Futebol Clube e por ser a grafia correta da cidade de Lausanne, na Suíça.

Assim como o caso da família Nogueira, demonstrado por Fernando Atique (2004), a autopromoção a partir do empreendimento imobiliário - no caso da família Nogueira com o Edifício Esther, e da família Savoy com o bairro da Vila Savoy e, posteriormente, do Lausanne Paulista - se faz perceptível na confecção de um bairro que tem a presença suíça em seu nome, o que reforça a intencionalidade da família Savoy nessa busca por um prestígio ao seu redor e perante a comunidade que se formaria à sua volta. Desta maneira, não se trata de querer reproduzir a Suíça em São Paulo, como costumeiramente páginas de memorialistas ou curiosos pelo passado expõem: tratava-se de gerar um pronunciamento distintivo, como analisa Pierre Bourdieu (2011). Por se verem como descendentes de estrangeiros, os Savoy batizaram seus empreendimentos fazendo alusão à sua origem étnica, de maneira que conseguissem se destacar no mosaico da urbanização de São Paulo. As montanhas de mata atlântica em que assentaram seu loteamento, na Zona Norte da capital, nenhuma semelhança traz com o espaço dos Alpes Suíços, mas isso pouco importava. O que estava em jogo era a possibilidade de serem associados a mais um empreendimento urbano que se destacava por conta de seus empreendedores.

2.1 A FORMAÇÃO DO LAUSANNE PAULISTA E SUA FEIÇÃO INICIAL

O nome Lausanne Paulista, além de uma referência a uma povoação na Suíça²⁸ e da ascendência suíça dos Savoy, é visto como alusão à região de topografia acidentada da gleba, fazendo referência aos Alpes suíços. A potência dessa associação, já na época de sua comercialização inicial surtiu efeito mercadológico.

²⁸ Lausanne é uma cidade na face ocidental da Suíça, localizada a aproximadamente 110 quilômetros da capital Berna.

Figura 21. Venda de terreno na Villa Savoy por 5:000\$000

2:500\$000;
Amilcare Volpone, um terreno
na Villa Jaguara, por
1:100\$000;
Adelino Morgado, um terreno
na Villa Savoy, por 5:000\$000;
Santiago Adaondo, um terreno
na alameda Tocantins, por
1:000\$000;
Angelo R. Ambrosio, um terreno
na Villa Prudente, por ...
2:400\$000;
Francisco O. Barros, um terreno

Fonte: Aquisição de propriedade. Correio Paulistano. 10 out 1928, p. 5.

Figura 22. Venda de terreno na Villa Savoy por 1:200\$

Vicente Padua de Freitas, um
terreno na villa Savoy, Mandaguá,
Sant'Anna, por 1:200\$;
d. Maria do Carmo Cardoso da
Silveira, uma parte de um terreno
à rua Bahia, por 500\$;
Arthur Augusto Borgaert, o prédio
n. 35 da alameda Barão de Pi-
mentel, por 80:000\$.

Aquisição de propriedade. Correio Paulistano. 10 out 1928, p. 5.

A partir das figuras 21 e 22, percebe-se dois valores de terrenos bastante distintos pela família, o que sinaliza uma prática de atender às camadas empobrecidas e os setores médios para além dos grandes empreendimentos imobiliários, focando no público que buscava fugir dos altos preços de imóveis no centro da cidade, o que permitia “conseguir uma alta lucratividade com o lançamento de uma grande quantidade de lotes simultaneamente” (BONIN, 2017 apud SIMONI, 2003).

Iniciados o processo de parcelamento do terreno da antiga chácara de veraneio da família Savoy para a confecção do bairro, em 1930, a partir do SARA Brasil, temos acesso à primeira feição viária e ocupacional do Bairro:

Figura 23. Recorte do espaço do bairro e seu entorno em 1930

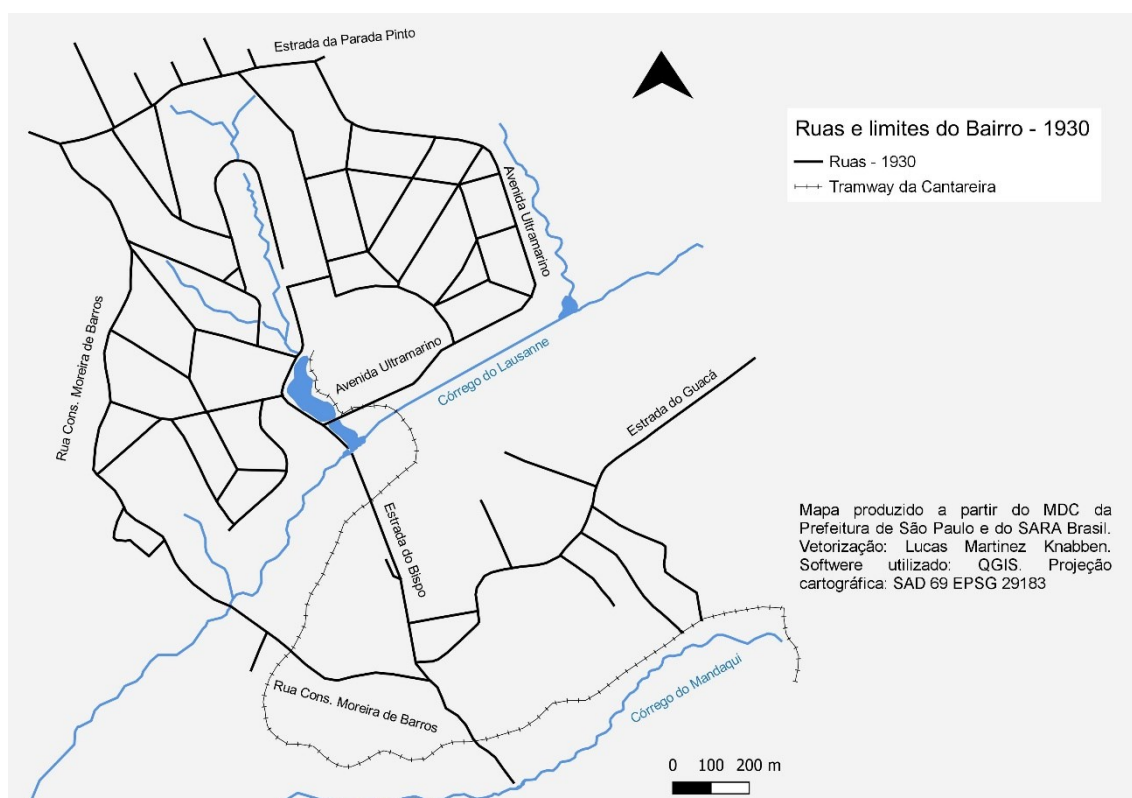


Fonte: Pormenor do SARA Brasil, 1930.

Sendo um levantamento pioneiro feito com aerofotogrametria²⁹ realizado entre os anos de 1928 e 1933 pela empresa italiana *Società Anônima de Rilevamenti Aerofotogrammetrici* – SARA - que São Paulo tem um mapeamento amplo de toda a sua área municipal, e a primeira vez que temos uma visão detalhada dos povoados e disposições espaciais da Zona Norte paulistana, incluindo o nascente bairro do Lausanne Paulista.

²⁹ Técnica que permite o estudo e a definição das formas, das dimensões e das posições de objetos no espaço, utilizando-se de medições obtidas a partir de fotografias. Fonte: <http://www.fec.unicamp.br/~museuLTG/fotogrametria.htm>, acesso em 13 de dez. de 2021.

Figura 24. Feição inicial do Bairro a partir do SARA Brasil, em 1930



Fonte: Elaborada pelo autor

A partir do mapa elaborado pelo pesquisador, demonstrado na figura 24, pode-se observar alguns aspectos viários e hidrográficos do bairro: há a presença da Estrada da Parada Pinto que indica um dos limites ao norte do bairro; a Estrada do Guacá; a Rua Conselheiro Moreira de Barros, fazendo uma das ligações da região de Santana³⁰ com o bairro; a Estrada do Bispo, cortando o bairro latitudinalmente; a Avenida Ultramarino, na margem direita do Córrego do Lausanne; a presença do *Tramway da Cantareira* serpenteando pelo bairro para vencer sua topografia acidentada e a presença dos Córregos do Lausanne e do Mandaqui como elementos hidrográficos da gleba.

A existência da mescla de estradas com ruas e avenidas traz à tona uma ruralidade pertencente à Zona Norte para além de Santana³¹ e da participação

³⁰ A Rua Conselheiro Moreira de Barros se inicia no Alto de Santana como uma travessa da Rua Voluntários da Pátria e tem seu traçado dentro do Mandaqui até a Avenida Parada Pinto, antiga Estrada da Parada Pinto.

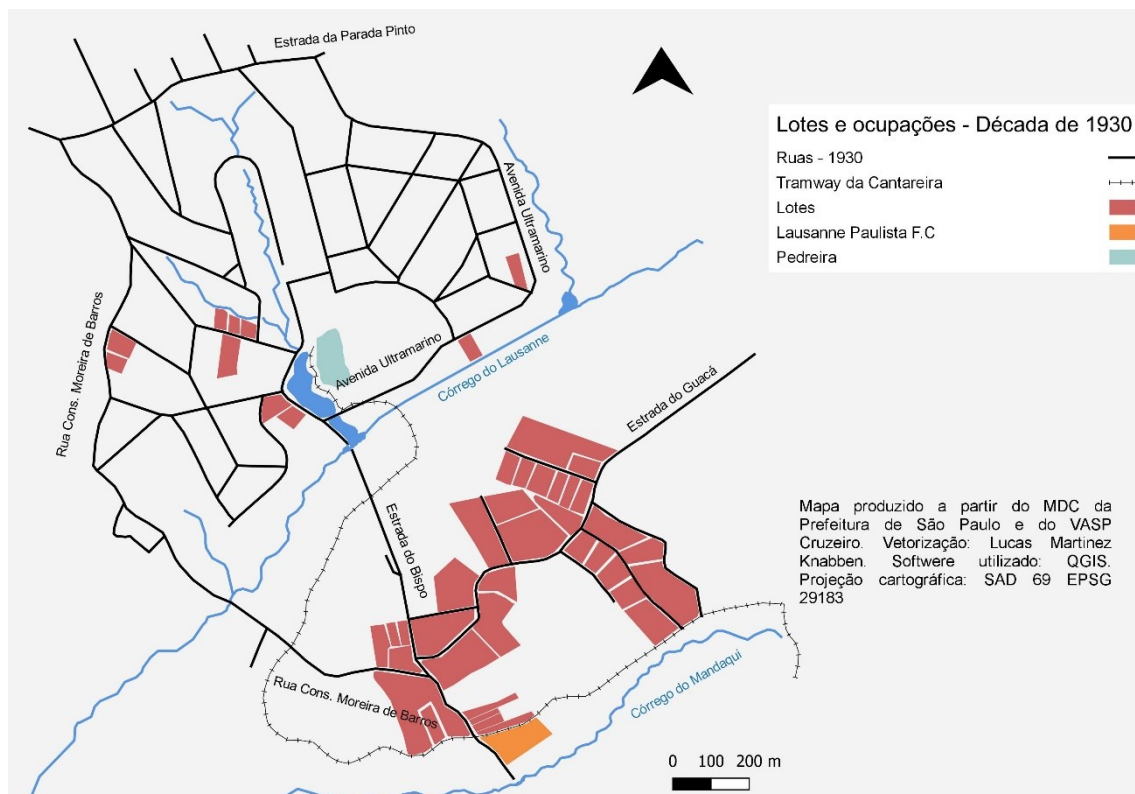
³¹ De acordo com Raissa Campos Marcondes (2021), Santana, no início do Século XX, já se fazia presente na zona suburbana da cidade de São Paulo. O termo, segundo Marcondes, aparece em seus documentos consultados a partir de 1909, mas é a partir de 1889, pela

no cinturão de chácaras que marcaram os arrabaldes da cidade, demonstrando um processo de urbanização provocado e intencional pelo, até então, tímido processo de arruamento como a inserção de uma avenida no loteamento (MARCONDES, 2021).

Ao observar o mapa, se percebe que o traçado do *Tramway* tem o seu limite em uma região alagada, de acordo com o SARA Brasil. Essa finalização da ferrovia deve-se à presença da antiga pedreira da família Menezes e, posteriormente, da família Bandini naquele local.

Com isso, tendo como base a primeira aparição cartográfica do bairro por meio do mapeamento do SARA, se consegue identificar as primeiras habitações construídas no bairro a partir da venda de lotes pela família Savoy:

Figura 25. Lotes e ocupações do Lausanne Paulista na década de 1930



Fonte: Elaborado pelo autor.

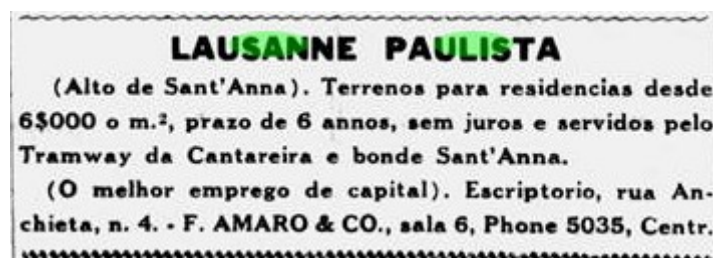
Pela figura 25, percebe-se uma concentração habitacional que mescla pequenos e médios lotes, como sinalizado a partir da precificação estipulada

cobrança do Imposto Predial, que o bairro passa a ser denominado como “subúrbio” (MARCONDES, 2021)

pela família Savoy em anúncios de jornais. Esses lotes, em sua grande maioria, são concentrados ao longo do traçado da Estrada do Guacá; o início da Estrada do Bispo e da continuação da Rua Conselheiro Moreira de Barros para se encontrar com a Estrada da Parada Pinto, com poucos lotes ocupados na margem direita do Córrego do Lausanne.

O parcelamento de terras para venda pela família Savoy se deu em duas frentes: uma, a próprio punho para ganhos particulares e a formação de um bairro ao seu redor, e outra vendida a Francisco Amaro, que, a partir de sua firma denominada “Francisco Amaro & Co.”, inicia a venda de parte da gleba.

Figura 26. Anúncio de venda de terrenos no Lausanne Paulista



Fonte: Lausanne Paulista. Diário da Noite. 26 de setembro de 1927, p. 6

Posteriormente, Francisco Amaro vende seus terrenos para a Sociedade Civil “Lausanne Paulista”, formada por Piero Roversi, sua esposa Honorina Zusnabar Roversi, e seu sócio José Gonçalves Carneiro com sua esposa Judith Py da Cunha Carneiro³². A transcrição a seguir destaca o objetivo da comercialização do solo urbano:

³² O nome de alguns membros da família Py se fazem presente em nome de logradouros dentro do loteamento, como a Rua Francisco Py e Avenida Coronel Manuel Py.

Figura 27. Sociedade Civil "Lausanne Paulista"

**SOCIEDADE CIVIL
"LAUSANNE PAULISTA"**

**EXTRACTO PARA O REGISTRO
DOS SEUS ESTATUTOS**

Denominação: "Lausanne Paulista". — **Sede:** A sociedade tem o seu domicílio na cidade de São Paulo, onde tem sede a sua administração, e é instituída por tempo indeterminado. — **Fins:** Tem a sociedade por objecto principal explorar bens imóveis, especialmente terrenos, melhorando-os, permutando-os, arrendando-os, podendo além disso, mediante deliberação conjuncta dos sócios realizar outras operações que lhes pareçam vantajosas. — **Capital:** O capital social é de quinhentos contos de réis (500:000\$000), realizado pelos sócios em partes iguaes e representado por uma sorte de terras de que são legítimos senhores e possuidores, situadas no bairro de Mandaqui, no antigo Sítio "Pedreira", districto de Sant'Anna, comarca da Capital, referidas na escriptura estatutaria. — **Administração, representação e responsabilidade:** — A administração da sociedade compete cumulativamente a ambos os sócios, dr. Piero Roversi, com outorga de sua mulher d. Honorina Zusnabar Roversi e José Gonçalves Carneiro, também com outorga de sua mulher d. Judith Py da Cunha

Carneiro, que no exercício de suas funções usarão de título "Director", tendo cada um delles o direito de obrigar a sociedade em qualquer operação do real interesse della, podendo, assim, em conjuncto ou separadamente, celebrar actos juridicos de todo o genero, como sejam abrir e movimentar contas correntes em bancos e outros estabelecimentos, sacar, aceitar, letras de cambios, emittir notas promissórias, endossar e avalisar esses titulos, arrendar, hypothecar, permutar e vender bens moveis e alienal-os, renunciar os direitos, receber o pagar, transigir e representar a sociedade em Juizo e fóra delle. — **Dissolução:** Dissolvida a sociedade serão seus liquidantes ambos os sócios, ou um delles, se o outro nisso convier, ou um terceiro por ambos nomeado, procedendo-se á liquidação e partilha, na fórma do direito. (4)

(71259 - 35\$)

Fonte: Sociedade civil "Lausanne Paulista". Diário Oficial do Estado de São Paulo. 4 de jul. 1936, p. 42.

SOCIEDADE CIVIL "LAUSANNE PAULISTA"

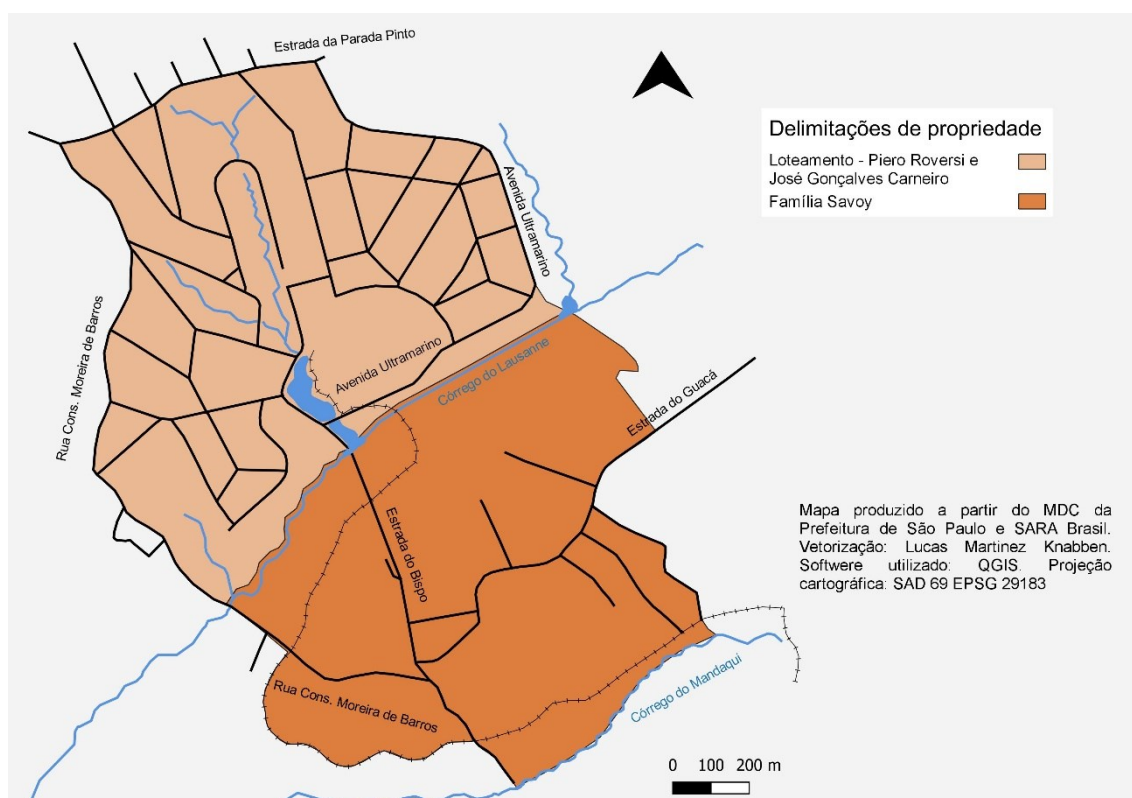
EXTRACTO PARA A REGISTRO DOS SEUS ESTATUTOS

Denominação: "Lausanne Paulista". — **Sede:** a sociedade tem o seu domicílio na cidade de São Paulo, onde tem sede a sua administração, e é instituída por tempo indeterminado. - **Fins:** **Tem a sociedade por objecto principal explorar bens imóveis, especialmente terrenos, melhorando-os, permutando-os, arrendando-os, podendo, além disso, mediante deliberação conjuncta dos sócios realiza outras operações que lhe pareçam vantajosas.**— **Capital:** Ocapital social é de quinhentos contos de réis (500:000\$000), realizados pelos sócios em partes iguaes e representado por uma sorte de terras que são legítimos senhores e possuidores, **situados no bairro do Mandaqui, no antigo Sítio Pedreira, districto de Sant'Anna** , comarca da Capital, referidas na escriptura estatutaria. — **Administração, representação e responsabilidade:** - A administração da sociedade compete cumulativamente a ambos os sócios, dr Piero Roversi, com outorga de sua mulher d. Honorina Zusnabar Roversi e José Gonçalves Carneiro, também com outorga de sua mulher Judith Py da Cunha Carneiro, que no exercício de suas funções usarão de

titulo “Director”, tendo cada um delles o direito de obrigar a sociedade em qualquer operação do real interesse della, podendo, assim, em conjuncto ou separadamente, celebrar actos jurídicos de todo o genero, como sejam abrir e movimentar contas correntes em bancos e outros estabelecimentos sacar, acceitar, letras de cambios, emitir notas promissoras, endossar e avaliar esses títulos, arrendar hypotecar, permutar e vender bens moveis e aliena-los renunciar os direitos, receber e pagar, transigir e representar a sociedade em Juizo e fóra delle – Dissolução: Dissolvida a sociedade serão seus liquidantes ambos os socios, ou um delles, se o outro nisso convier, ou um terceiro por ambos nomeados, precedendo-se á liquidação e partilha, na fórmula de direito (grifos do autor).

Com isso, o aspecto espacial do bairro, que nascia no final da década de 1920 e início da década de 1930, era legalmente formado, como sistematizado no mapa 28:

Figura 28. Delimitações de propriedades



Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, a propriedade da Sociedade Civil “Lausanne Paulista” dos Roversi e dos Carneiro, demonstrada na figura 28, apresenta arruamentos delimitados e com um traçado parcialmente racional em comparação com as aberturas de vias e lotes pela família Savoy, que apresenta uma apropriação das próprias estradas e vias pré-existentes para a confecção de mais arruamentos e abertura de mais lotes.

O motivo exato para que as firmas Francisco Amaro & Co. e a Sociedade Civil “Lausanne Paulista” permanecessem com a nomenclatura para os seus loteamentos como “Lausanne Paulista” se mostra ainda como um enigma. Há relatos de que Francisco Amaro foi muito próximo de Alberto Savoy e sua família e que, com isso, realizou o loteamento com o nome de Lausanne Paulista como uma homenagem à família do amigo. Posteriormente, Amaro vende as terras para Piero Roversi, que teria suas raízes também suíças, para dar prosseguimento ao parcelamento, arruamento e venda dos lotes³³. Essa versão

³³ No livro comemorativo intitulado “A história do tigre da Cantareira: edição histórica ilustrada dos 75 anos do Lauzane Paulista F.C” e em páginas na web que contam a história do bairro essa versão se mostra bastante difundida.

não foi possível de ser confirmada, uma vez que na documentação consultada não foi demonstrada essa relação entre os três empresários. Acredita-se que haja, de fato, uma interação entre os três, mas a permanência do nome de Lausanne Paulista se deve muito mais pelo papel de Alberto Savoy e sua família de batizar o bairro e, a partir de uma consolidação perante a população que se mostrava habitando a região, ter sido continuada e mantida pelos dois empresários como uma forma de expansão da comunidade que se formava.

Nota-se a presença de dois elementos importantes no bairro por meio do mapa confeccionado pelo autor desta pesquisa: a partir do SARA Brasil demonstrado na figura 25, a presença da Pedreira, como já sinalizada e localizada no final da ferrovia do *Tramway*, e um clube de futebol que leva o nome do bairro, o Lausanne Paulista Futebol Clube, que se mostrará de suma importância como atrativo para os novos residentes do bairro que contou com a participação da família Savoy em sua formação.

2.2 “COM ORGULHO E COM ARDOR, OH! TIGRE DA CANTAREIRA³⁴” – O LAUSANNE PAULISTA FUTEBOL CLUBE E SEU PAPEL COMO AGLUTINADOR URBANO NO BAIRRO

No momento em que a família Savoy adquiriu a propriedade no Mandaqui, a pedreira da família Bandini já havia deixado de funcionar, mas deixava seus rastros e remanescentes no território, assim como o futebol das elites na região central da cidade.

Em princípio, a prática do futebol tinha sua localização na Várzea do Carmo, como aponta Diógenes Souza (2014). A partir do progressivo abandono das oligarquias dos espaços varzeanos como uma forma de se diferenciar da população que se envolvia com o esporte que estava cada vez mais massificado, os aficionados pelo esporte ocuparam o espaço para a prática do esporte bretão.

Como estavam articulados com as obras na Várzea do Carmo e com a cidade que acontecia na região central, fora dos limites de Sant’Anna, a família Bandini, que teve o contato com as práticas esportivas desses espaços, juntamente com residentes e empresários dos arredores³⁵, formam o Pedreira

³⁴ Trecho do hino do Lausanne Paulista Futebol Clube, disponível em: <https://historiadofutebol.com/blog/?p=97860>. Acesso em 10/12/2021

³⁵ Colocamos como empresários dos arredores pois os primeiros membros do Pedreira Futebol Clube eram envolvidos também com empreendimentos imobiliários na Zona Norte de São Paulo que não necessariamente residiam no Lausanne Paulista.

Futebol Clube, se associando à antiga Pedreira, e como uma forma de lazer tanto para os trabalhadores, empresários e, no caso do Pedreira F.C., para a comunidade envoltória a partir da tradição amadora do futebol que evocava a prática do esporte na várzea (ANTUNES, 1994).

Com o fim da Pedreira, o clube perde sua relação de vínculo com a empresa. A presença da Pedreira nas intermediações do bairro fez com que antes da compra da família Savoy do terreno e o início de seu parcelamento para dar início ao Lausanne Paulista, a região fosse conhecida como “Fazenda da Pedreira”, sendo uma das razões do clube ainda possuir esse nome, como uma forma de vínculo com o seu espaço de atuação. Contudo, com a aquisição do terreno pela família Savoy e com o início de seu loteamento, Alberto Savoy como um grande entusiasta do futebol, em contato com a família Bandini e dos associados do Pedreira F.C. fundaram o Lausanne Paulista Futebol Clube, em 1927.

Figura 29. Primeira equipe do Lausanne Paulista Futebol Clube. Em pé: Egídio Bandini, Francisco Gaboni, Paschoal Gabriel, Guido Colombani, Guilherme Criminelli, João de Abreu; Agachados: Antonio “Bicheirinho”, Juvenal, Ettore Bandini, Mario Cortopacie e Guido Matt



Fonte: Recorte a partir do livro “A história do tigre da Cantareira: edição histórica ilustrada dos 75 anos do Lauzane Paulista F.C” (CARRASCOZA, 2002)

A família Savoy já se revelava envolvida com a prática esportiva da região. Além da doação de uma parcela de sua gleba para a equipe do Chora Menino³⁶ de um terreno na várzea do Córrego do Mandaqui, com acesso pela Rua Conselheiro Moreira de Barros, para a prática esportiva da agremiação, os Savoy evocavam o nome do patriarca (Alberto Savoy) para taças a serem disputadas nos festivais esportivos da Zona da Cantareira³⁷. Contudo, com a formação do Lausanne, Alberto Savoy e sua família dão a preferência para o clube que formaram com a comunidade, evocando o caráter coletivo marcado

³⁶ O nome do clube faz referência ao bairro do Chora Menino. Nesse recorte temporal do final da década de 1920 e início da década de 1930 pelo qual aqui tratamos, o bairro ficava localizado onde hoje é o bairro da Santa Terezinha. O nome do clube provavelmente faz referência ao bairro, que era próximo a estação Chora Menino do Tramway da Cantareira e era próxima ao loteamento do Lausanne Paulista, localizado na margem esquerda do Córrego do Mandaqui.

³⁷ O termo Zona da Cantareira se faz recorrente ao se referir a região do Alto de Sant'Anna, Mandaqui e Chora Menino em jornais dos anos de 1927 a 1929.

pelo entusiasmo e pelo engajamento de representantes de diversos segmentos sociais (SILVA, 2013).

O Lausanne Paulista Futebol Clube se mostra como mais um empreendimento da família Savoy em busca de fixação e confirmação de sua identidade no espaço que edificavam e de uma tentativa de afirmação de sua hierarquia diante da sua comunidade envoltória. A prática de confecção de clubes varzeanos por famílias abastadas era comum. Assim como a Associação Atlética Anhanguera, estudada por Diana Mendes Machado da Silva (2013), o Lausanne Paulista Futebol Clube contou com a participação direta da família ligada à confecção do espaço urbano, com o clube e com festividades por eles promovidas.

Desde sua fundação, a família Savoy constava como membro da diretoria do clube. O rápido desenvolvimento do Lausanne Paulista Futebol Clube, juntamente com a sua sede e campo próprios, denominados “Praça de Esportes Alberto Savoy”, já definido em sua fundação por meio de doações realizadas pelos Savoy, fez com que já na década de 1930 o clube fosse anunciado como “um forte conjunto”³⁸, lhe rendendo o apelido de “Tigre da Cantareira” e traziam uma certa zelotipia pelos praticantes e envolvidos com o futebol varzeano regional. Na seção de esportes do jornal “O Combate”, no dia 17 de junho de 1927, há o relato de um entusiasta, com um o pseudônimo “Guarany”, com os seguintes dizeres:

No Mandaqui, onde outros tempos, luzia o glorioso “São José do Mandaqui” agora só se fala em um tal clube que se chama “Lausanne Paulista F.C. (ex. Juvenil Pedreira) e que às vezes por causa desse clubezinho, temos em scena, o famigerado “mourão de cerca” e etc. e tal. O “Lausanne Paulista” que outro gênio que nasceu sem vida (quer dizer, morrera antes de nascer) anda em pé de guerra com todos os clubes vizinhos a seguir. O Flôr do Mar, Chora Menino, Flôr do Imirim, e se não me engano também com o Corinthians Tremembé F. C.. O Mais belo dos gargantas, dos “mortos vivos” é dizerem que são os campeões da chamada “zona da Cantareira ... quiá... quiá... quiá... quiá... Campeões da Zona da Cantareira!? Como assim? Como póde o Lausanne acclamar-se campeão do ramal da Cantareira, quando nunca derrotou o Chora Menino? O Corinthians e mesmo o Flor do Mar? Não pode ser... Ninguém concorda. Para ser campeão do ramal da “Cantareira” é preciso derrotar muita gente, mas... se for da zona dos vagalumes (isso é, da Pedreira “Mandaqui”) concordamos. Nesse caso sim, o Camargão tem razão e pode muito bem ter... (Lausanne Paulista F. Clube, campeão da zona dos “Pyrilampos”). [...] No mais,

³⁸ A Gazeta do dia 14 de janeiro de 1933 anunciava o confronto do C.A. Sant’Anna *versus* Lausanne Paulista Futebol Clube, se referindo ao esquadrão do Lausanne como um ‘forte conjunto’.

peço que não vão fazer-me de... “salchicha” caso eu vá passear na zona da “Limpeza” (como pretendem há muito tempo) porque se o clube do Lausano Paulista quizer sê u campião da á zóna póde muito bem ser Lausaune Paulista F. Clube, Campeão da zona dos vagalumes. (Varzea em febre... Um péga de ... rachar. O Combate, 17 de junho de 1927, p. 4).

No relato de “Guarany”, percebemos o tom de ironia quando se refere ao Lausanne, referindo-se como “campeão da zona dos vagalumes”³⁹, fazendo uma possível referência ao espaço pouco ocupado e pouco desenvolvido no qual o clube se encontrava, que era localizado na antiga Travessa A, posteriormente Travessa Lausanne Paulista, na várzea do Córrego do Mandaqui. Ao final de seu relato, ele, mais uma vez em tom irônico, transcreve com desdém um sotaque, e referindo-se à região como “zona da Limpeza” pois, a vida associativa criada no clube se organizava no interesse tido como ícone de modernidade, ainda mais evocado pela presença da família Savoy, membros da elite paulistana, como promotora daquela associação. Assim, a ideia de limpeza transcrita nos remete a uma higienização da região e do esporte por meio da confecção da família Savoy do clube.

A ausência de espaços fixos para a prática do futebol varzeano fazia com que os clubes ficassem suscetíveis a exigências de proprietários pelo qual se alugam os campos para jogar quanto a prefeitura, fazendo com que, muitas vezes, a prática se tornasse inviável e culminando com o desaparecimento de clubes (SILVA, 2013). Foi o caso do Chora Menino que, uma vez que dividia os campos com o Lausanne Paulista, com a ascensão do Lausanne que se fixa em definitivo no antigo espaço utilizado pelos clubes, consegue locar o espaço no campo dos Salesianos⁴⁰, e, posteriormente, se viu fechando suas atividades.

A década de 1930 fez com que os olhares dos órgãos de lazer da cidade exigissem que os clubes que se formassem tivessem alguns aparelhos para ter o seu funcionamento validado (SILVA, 2012). Com isso, além do espaço adquirido, a família confeccionou a praça de esportes do clube, em 1939, que contava com o campo de futebol com arquibancadas, quadras poliesportivas e de prática de bocha.

³⁹ A Zona dos vagalumes também era o nome popular da região que atende o Chora Menino e do Lausanne Paulista.

⁴⁰ Acreditamos que o campo dos salesianos ficava onde hoje é o Colégio Salesiano, em Santa Terezinha. A ordem religiosa está presente no bairro do Bom Retiro no Liceu Coração de Jesus, no início do século XX. No ano de 1919 a ordem religiosa adquire uma chácara no bairro do Chora Menino.

Figura 30. Aspectos do Lausanne Paulista Futebol Clube, com as quadras poliesportivas, o campo de futebol e o recebimento de festividades



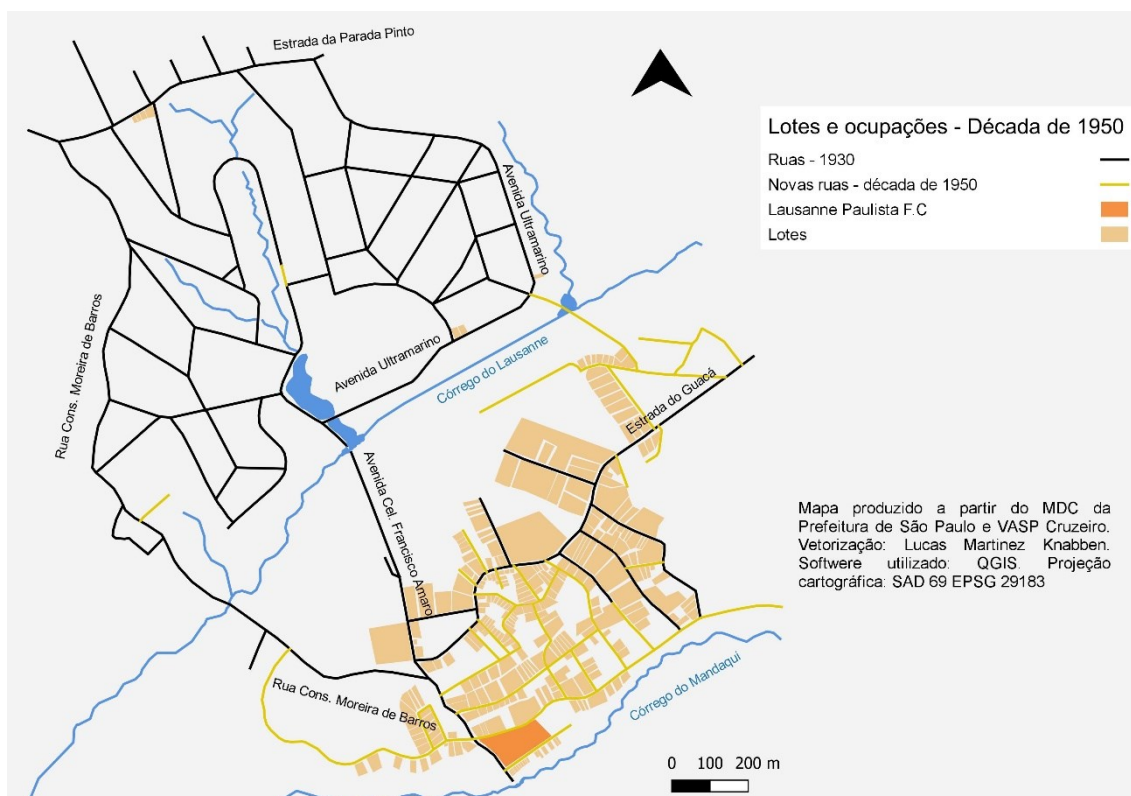
Fonte: Elaboração do autor a partir de recortes feitos no livro “A história do tigre da Cantareira: edição histórica ilustrada dos 75 anos do Lauzane Paulista F.C” (CARRASCOZA, 2002)

A partir da figura 30 é demonstrado o caráter poliesportivo do clube. Não se limitavam apenas em ter o clube de futebol amador de várzea, a agremiação contava com diversas modalidades dentro de seus aposentos. Diante disso, chama atenção a equipe de voleibol feminino do clube, o que mostra a presença feminina na prática esportiva dentro do clube.

O Futebol se mostra como um tipo de ocupação e uso predominante dos terrenos destinados às suas práticas e servia como enraizamento e sentimento de pertencimento daqueles que com ele se envolviam. O fato de o Lausanne Paulista ter o nome do seu povoado e já contar com fortes equipes e com a presença de uma sede desde o seu nascimento faz com que os entusiastas da prática esportiva amadora e varzeana tenham seus olhos voltados para o Clube e seu espaço. Esse pertencimento se mostra intencional pela família Savoy, que criara o clube como um elemento de identidade daqueles que pretendiam fixar residência em seus terrenos parcelados e destinados a venda.

A família promotora utilizou-se, então, do espaço da várzea, que era valorizado à medida que era relacionado às práticas do futebol, para aglutinar mais adeptos e criar um ponto de sociabilização dentro do espaço por eles promovidos. E essa utilização para atrair mais residentes surtiu efeito imediato.

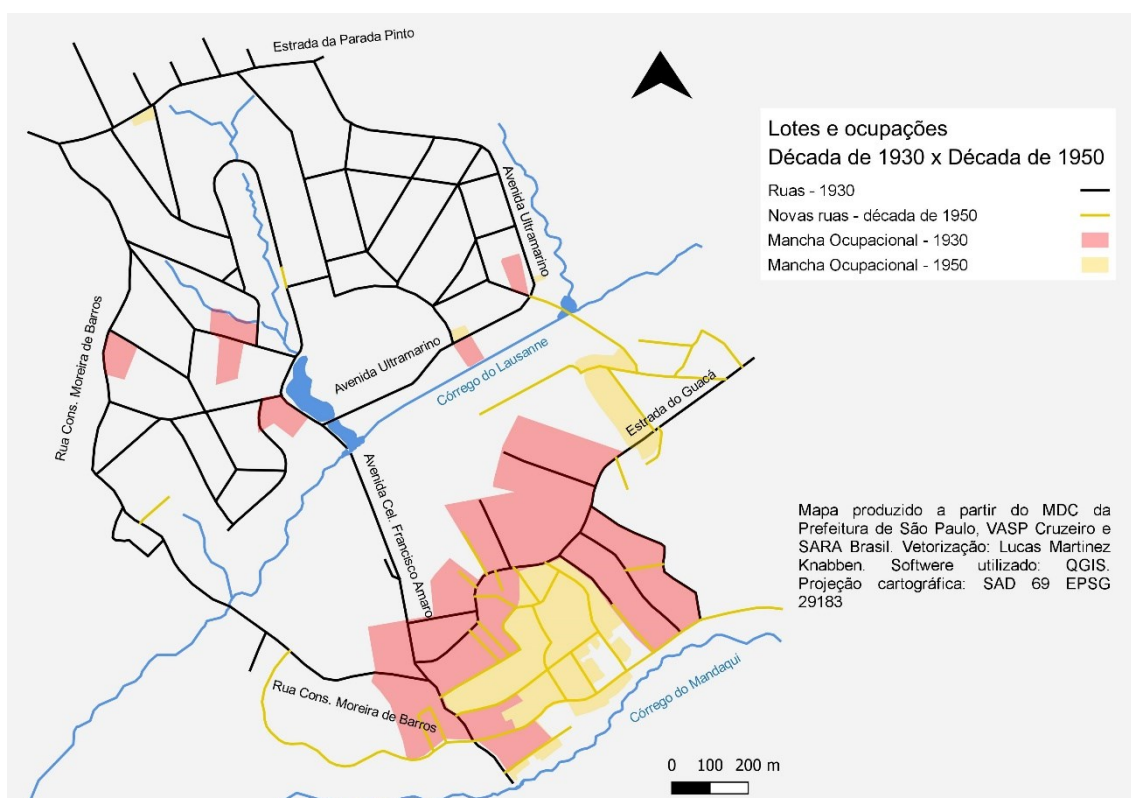
Figura 31. Desenvolvimento ocupacional e viário do Lausanne Paulista



Fonte: Elaborada pelo autor.

A partir da figura 31, nota-se novos logradouros juntamente com seus novos lotes. Assim o clube funcionou desde a sua fundação como um ponto de concentração habitacional nos seus arredores.

Figura 32. Mancha urbana habitacional do Lausanne Paulista



Fonte: Elaborada pelo autor.

Com isso, o desenvolvimento do bairro no intervalo de 20 anos, da década de 1930 até a década de 1950, como exposto na figura 32, se deu majoritariamente nos entornos do clube, que funcionou, de fato, como um aglutinador urbano. O bairro contava com novos arruamentos, novos lotes ocupados com construções e a retirada significativa dos trilhos do Ramal dos Menezes, dando espaço para a Estrada dos Menezes.

O clube que já transmitia a ideia de pertencimento por levar o nome de seu bairro nascente atraía adeptos do esporte e funcionava como um ponto de sociabilização e lazer na região, o que foi de muito bom grado à família Savoy, que se beneficiara dessa autopromoção pelo clube para aumentar a sua venda de terrenos.

Essa autopromoção se fazia presente dentro da vida esportiva do clube. Além do nome da Praça de Esportes do Clube ser “Alberto Savoy”, eram disputadas taças no espaço que levavam o nome de Alberto Savoy e sua esposa, Maria Bandini Savoy.

Além de se fazer presente, a celebração da imagem da família Savoy no bairro era feita pelos seus residentes que eram vinculados ao clube a partir de constantes solicitações da presença dos promotores dos espaços de lazer e habitação do bairro e como convite para festividades, como exposto na figura seguinte.

Figura 33. Homenagens prestadas a Maria Bandini Savoy pelo Lausanne Paulista Futebol Clube



Fonte: Recorte a partir do livro “A história do tigre da Cantareira: edição histórica ilustrada dos 75 anos do Lausanne Paulista F.C” (CARRASCOZA, 2002)

Na figura 33, quem acompanha Maria Bandini Savoy (figura central) é José Simões, que, na década de 1950, era presidente do Clube. O Clube sempre realizava festivais esportivos em suas dependências, no qual eram disputadas taças que levavam o nome de membros da família Savoy nas modalidades praticadas pelo clube.

Simões e sua família se mostram articulados com diversas famílias importantes para o Lausanne Paulista Futebol Clube, incluindo a família Savoy, na confecção de outros espaços de sociabilidade e no adensamento habitacional que o bairro passará nas próximas décadas.

2.3 OS RESIDENTES, O CLUBE E ESPAÇOS: NOVOS ESPAÇOS E NOVAS SOCIABILIZAÇÕES NO LAUSANNE PAULISTA

Entre a década de 1930 e a década de 1950 o bairro caminhava para uma consolidação. As habitações nos arredores do Clube, se avolumando em arruamentos e travessas na Estrada do Guacá marcavam as transformações habitacionais e viárias do bairro. Como crescia, novas necessidades de sociabilização aparecem como demanda de seus residentes.

Uma das negociações é a do estabelecimento de uma escola. Por meio de pedido de moradores para a família Savoy, verificou-se que Maria Bandini Savoy, sabendo da solicitação, afirma: “se eu cedo espaço para o esporte, por quê não fazer pela educação?”⁴¹. Assim, o complexo educacional foi alocado próximo ao Lausanne Paulista Futebol Clube, na Travessa Lausanne. Criava-se, então, dentro do complexo esportivo, novas formas de sociabilização.

A sociabilização dentro das associações, como aponta Marco Morel (2016), cumpria diversas funções sociais. Dentro do Lausanne Paulista Futebol Clube, para além dos Savoy, cria-se uma rede de famílias estritamente ligadas às direções e presidências do clube que se envolvem para realizações diversas. É o caso da família Simões, presente no quadro de presidentes do clube, que tinha posses na esquina da Estrada dos Menezes com a Rua Conselheiro de Barros.

Figuras religiosas, juntamente com famílias associadas com o Clube, como as famílias Colombani, Gabriel, Bandini, Savoy e tantas outras que fundam na década de 1930 a capela que, nos anos de 1950, a partir da participação das mesmas famílias iniciaram a confecção de uma paróquia no bairro. Cria-se, assim, a Paróquia Santo Antônio do Lausanne, com doações principalmente das famílias Simões e Savoy, que auxiliaram com o terreno e com o forro da igreja, respectivamente.

Assim, a igreja conjuntamente com o “campo de futebol e armazém eram o núcleo de diversão dos jovens da época, quando quermesses, procissões, jogos e piqueniques alegravam a vida de crianças, jovens e adultos, naquele bairro provinciano de então.” (REGIÃO EPISCOPAL SANTANA, 2021).

⁴¹ Participação dos Savoy é elogiada. O Estado de S. Paulo, 7 de outubro de 1996, p.29.

Figura 34. Paróquia Santo Antônio do Lausanne e o Lausanne Futebol Clube



Fonte: Recorte a partir do livro “A história do tigre da Cantareira: edição histórica ilustrada dos 75 anos do Lauzane Paulista F.C” (CARRASCOZA, 2002)

Pela figura 34, vemos os espaços de socialização, lazer e pertencimento do bairro e a sua proximidade. Na figura, enquanto ocorria uma partida na Praça de Esportes “Alberto Savoy”, com a sua “casa cheia”, vemos, a fundo, a Paróquia de Santo Antônio do Lausanne.

A Paróquia era como uma extensão das relações criadas dentro do Lausanne Paulista Futebol Clube. Era no espaço de sociabilização do Clube que algumas famílias “ilustres” se encontravam, planejavam atividades no bairro, no clube e cativavam redes e proximidades.

Figura 35. O quadro de associadas do Lausanne Paulista Futebol Clube. Da esquerda para a direita: Irene Gabriel Simões, Cezarina Colombiani Gaboni, Iva Bandini e sua filha Marlene Bandini, Rosa Theodoro da Silva e Aparecida Colombiani



Fonte: Recorte a partir do livro “A história do tigre da Cantareira: edição histórica ilustrada dos 75 anos do Lausanne Paulista F.C” (CARRASCOZA, 2002)

Percebe-se na figura 35 a presença de famílias historicamente envolvidas e pertencentes ao Lausanne Paulista Futebol Clube. Elas se mostram unidas, e essa união se desdobra até a Paróquia.

A partir dos registros de casamentos da Paróquia Santo Antônio do Lausanne⁴² essa relação nos fica evidente:

⁴² A paróquia passa a receber casamentos a partir do ano de 1959. Dentro de suas instalações constam dois livros de registro de casamentos. Alguns casamentos registrados no livro da Paróquia de Santo Antônio do Lausanne na verdade foram realizados na Paróquia de Santa Teresinha, no antigo bairro do Chora Menino.

Tabela 2. Casamentos na Paróquia Santo Antônio do Lausanne

Noivo	Endereço Noivo	Noiva	Endereço Noiva
Roberto Aparecido Bartolomeu Fernandes Bandini	Estrada do Bispo	Maria José Gabriel	Estrada do Bispo
Autario Ferraz da Fonseca	Rua Ingá, 165	Shirley Rodrigues	Rua Mario Custódio, 45
Nelson Bueno Nogueira	Rua Clementino, 57	Maria Idalino Gonçalves	Rua Joaquim Simões, 20
Rolando Grillo	Ramal dos Menezes, S/N	Mercedes de Jesus Ribeiro	Ramal dos Menezes, S/N
João Ferreira Lima	Rua Daniel Vieira, 13A	Virgilina Gonçalves	Rua Daniel vieira, 13A
Francisco Alves de Moura	Rua Maria Custódio, 35	Maria Lelia Silva	Rua Maria Custódio, 35
Sebastião Mario de Oliveira	Rua Carlos Gomes, 127 (Tucuruvi)	Nilce Marques de Mattos	Rua Ipe, 18
Dorival Bandini	Rua Guacá, 184	Aparecida Roucatto	Avenida Coronel Francisco Amaro

Fonte: Elaborada pelo Autor

Para além da relação associativa para organizações festivas e de presença forte no Lausanne Paulista Futebol Clube, essas famílias acabam casando-se entre os seus ou sendo testemunha de casamentos dos membros familiares. É o caso do casamento de Roberto Aparecido Bartolomeu Fernandes Bandini com Maria José Gabriel, destacado em amarelo na tabela. Ambos de famílias ligados tanto ao bairro quanto ao Clube de futebol. Há o casamento de Manuel Leonardo Bandini com Lilian dos Santos, que contou como testemunha Maria José Simões, da família Simões. Essa associação gerava um circuito fechado em torno desse mesmo grupo de atuação no bairro.

Na tabela 2 consta informações importantes: além dos nomes dos cônjuges, há o endereço de onde residiam⁴³. Com isso, as informações coletadas na Paróquia dão uma noção, além desse vínculo familiar das famílias atuantes, de onde residiam e quais eram as nacionalidades desses moradores do bairro na década de 1950.

⁴³ Dentro do registro de casamentos alguns não preencheram o número, o que nos levanta a possibilidade de as residências ainda não possuírem numeração, o que dificultou a identificação na espacialidade.

Tabela 3. Presença de estrangeiros no bairro

Noivo	Endereço Noiva	Noiva	Endereço Noiva
Horst Gurgem Heiderick	Rua Jequitibás, 9	Maria Alves Varjão	Rua Jequitibás
Nestor Raio	Rua São Vanceslau, 26	Luiza Teixeira	Estrada do Bispo, 322
Waldemar Ferreira de Lima	[inelegível]	Renilde Assunção de Oliveira	[inelegível]
Ismael Libero de Rossi	Rua 6, 25	Iolanda Vançau	Rua 10, 7
Luiz Yamagushi	Estrada do Bispo, 378	Natalia Egawi	[inelegível]
Alberto Teixeira Forte Lopes	[inelegível]	Malília de Jesus Fasho	Estrada do Bispo, 528
Antonio Alves Ferreira	Rua Arouche, 5	Maria Encarnacion Gomes Porcel	Rua 4, 11
Fidelis Giro	Rua C, 50	Adelino Atseiko Shimaleucuro	Rua C, 50
Ignacio Francisco Russo	Rua Coronel Francisco Amaro, 8	Gessi Mazotto	Rua Coronel Francisco Amaro, 8
Leonel Gonçalves Ribeiro	Rua Joaquim Simões, 41	Walda Caixeto de Araujo	Rua Joaquim Simões, 41
Benedito da Silva	Rua Doutor Rangel, 8	Gilda Carnielli	Rua Daniel Vieira, 5
José Eduardo do Amaral	Rua do Movimento, 30	Irene Klaus	Rua Santinha, 21
Ramiro dos Santos Fernandes	Rua 9, 32	Maria da Assunção dos Santos Silva	Rua 9, 23
Eronildes de Sá Barreto	Praça Princesa Isabel, 182	Beatriz de Carvalho Anancio	Rua Santa Cruz, 25
Augusto de Souza	Travessa Maria Custódia, 13	Izilda de Trindade Caldeira	Travessa Maria Custódia, 13
Geraldo Pereira	Jardim do Colégio, 19	Edneia Narciso	Jardim do Colégio, 19

Fonte: Elaborada pelo Autor

Na continuação dos levantamentos de casamentos paroquiais, percebe-se, a partir da tabela 3, a presença de diversos estrangeiros ou de origem estrangeira (destacados em verde). Havia diversos portugueses erradicados no Lausanne Paulista, os quais em sua maioria eram vindos da cidade de Guarda e, segundo o registro paroquial, uma croata, Irene Klaus, se casando com José Eduardo do Amaral, residentes no bairro.

Mesmo com um quadro social diverso, contando com brasileiros, brasileiros migrantes⁴⁴ e com o bairro se expandido gradualmente, o bairro ainda preservava seus aspectos rurais:

⁴⁴ Contam, na lista de casamentos, diversos migrantes de diversas regiões do Brasil e do interior de São Paulo se casando e residindo no bairro.

Figura 36. Construção de residência em uma das Travessas da Rua Guacá



Fonte: Acervo familiar

Figura 37. Finalização da construção da residência na Travessa da Rua Guacá



Fonte: Acervo familiar

Nas Figuras 36 e 37, há a construção de uma casa, em uma das travessas da Guacá⁴⁵. Na Figura 36, em seu fundo, há a presença de uma mata mais densa e de lotes vazios, já na Figura 37, nota-se a presença de uma casa vizinha, bastante espaçada da residência em destaque e a presença de uma espécie de plantações. Há a presença de um poste, que se supõem ser de fiação elétrica para a rua, mas nota-se que a rua não possui calçamento na década de 1950, indicando uma expansão ainda em andamento no bairro, que perduraria por mais anos à frente.

⁴⁵ A casa em questão ficava onde hoje é a Rua Antônio Said, uma das travessas da Avenida Guacá

CAPÍTULO 3. TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E URBANAS: DA DÉCADA DE 1960 AOS DIAS ATUAIS

O final da década de 1950 e início da década de 1960 na cidade de São Paulo é marcado pelas obras de retificação dos Rios Tietê e Pinheiros. Em um espaço ocupado por grandes indústrias na década de 1930, antes do processo de retificação, como as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo e a Antártica, as Várzeas do Tietê passaram por uma “montagem do sistema viário [que] teria produzido um efeito análogo tanto no que se refere à criação de novas possibilidades de uso dos terrenos marginais aos canais dos rios retificados, como também em relação à elevação das rendas fundiárias” (SEABRA, 2019, p.15).

A expansão urbana e rodoviária fez com que cada vez mais a Zona Norte de São Paulo fosse integrada à cidade, deixando, gradualmente, de ser considerada Zona Rural e Suburbana, e se tornando uma Zona cada vez mais urbanizada, tornando Santana como um “subcentro” de concentração e de confluência populacional de seus bairros vizinhos (CANAVERDE, 2007).

Essas transformações urbanas que a cidade passava nesse recorte temporal se estendem até o bairro do Lausanne Paulista.

Figura 38. A CMT presente dentro do bairro



Fonte: Você Sabia? **O Governador**. São Paulo, p. 13-13. 19 nov. 1953.

*VOCÊS SABIAM? – Que o bar mais frequentado durante a noite no largo de Santa Teresinha é o do Rogério? Que os fregueses do Rogério não gastam muito e enchem demasiadamente? **Que depois que a CMTC mudou o ponto de ônibus do largo de Santa Teresinha para a Estrada do Bispo, melhorou bastante para os pedestres e os carros de lotação?** Que o Rogério gostou muito da mudança do ponto de ônibus do largo de Santa Teresinha, porque ele via somente filas enormes e nem sequer uma pessoa dirigir-se ao seu bar para gastar alguns tostões. Ele deu vivas a Jânio Quadros por aquela providência necessária a CMT (Grifo do autor)*

Como transcrito, já no ano de 1953 o bairro contava com uma linha de ônibus da CMTC⁴⁶ que atendia a Estrada do Bispo, o que demonstra uma certa necessidade perante a população que já residia no bairro e uma maneira de fazer a ligação do Lausanne Paulista com a cidade⁴⁷.

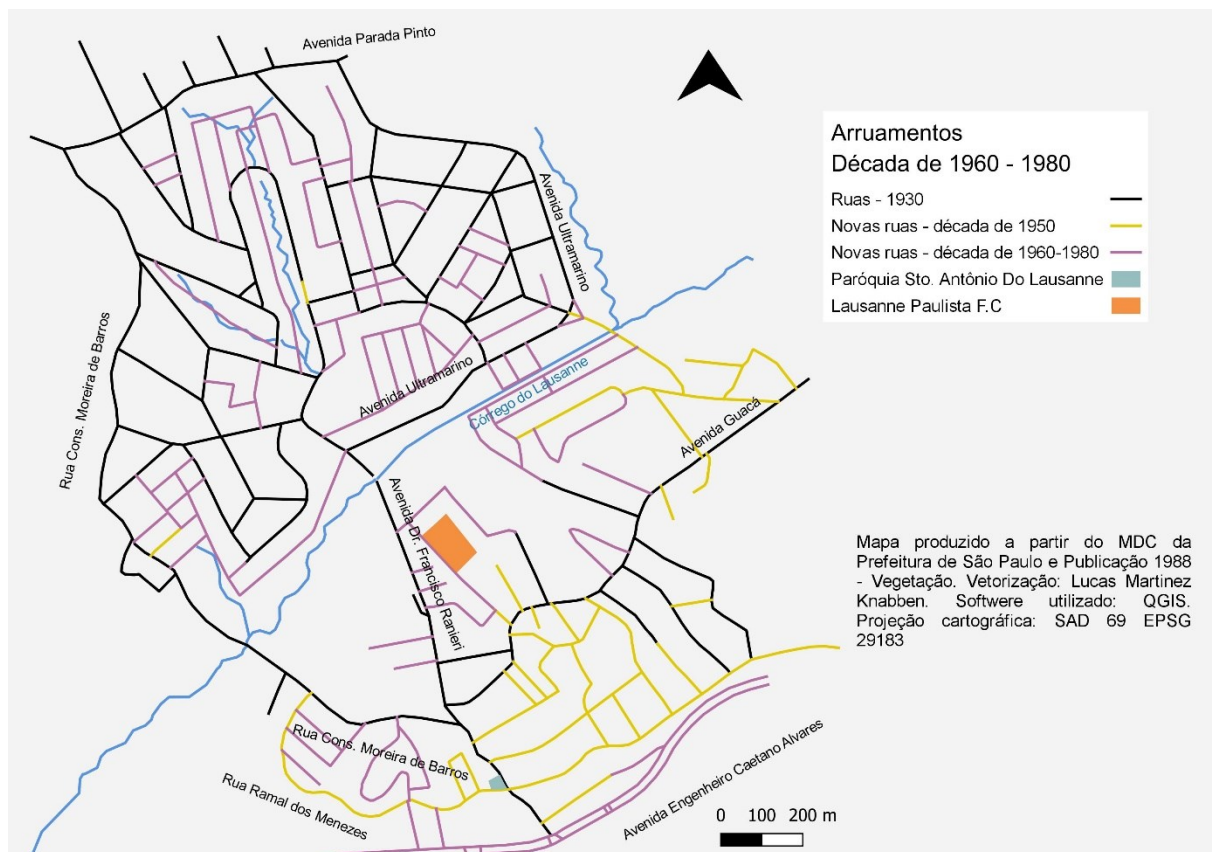
É possível traçar um paralelo de modificações viárias de outras regiões da cidade de São Paulo e as que ocorriam no Lausanne Paulista. Entre os anos

⁴⁶ A CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos) foi uma companhia responsável pela operação do transporte feito por ônibus na cidade de São Paulo, funcionando do ano de 1946 até o ano de 1993. Fonte: SP Trans. **Cronologia do Transporte Coletivo em São Paulo: 1865 - 2006**. São Paulo: Pmsp, 2006.

⁴⁷ Não sabemos ao certo qual a linha que se trata nesse trecho da coluna de relato de bairros do jornal “O Governador”.

de 1960 e 1980 despontam novos arruamentos e novas disposições espaciais importantes para a feição que o bairro assumiu.

Figura 39. Feição do bairro entre os anos de 1960 a 1980



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na figura 39, nota-se um grande desenvolvimento viário no bairro, que contava com a canalização do Córrego do Mandaqui, dando origem à Avenida Engenheiro Caetano Álvares⁴⁸, engenheiro responsável por obras de grande vulto sobre concreto armado, como pontes no Rio Tietê, obras hidráulicas e hidrelétricas no Estado de São Paulo.

Caetano Álvares foi titular na Secretaria de Obras no governo de Jânio Quadros na Prefeitura de São Paulo, entre os anos de 1953 e 1955, atuando nos

⁴⁸ Segundo o Dicionário de ruas do Arquivo Histórico Municipal, Engenheiro nasceu em 18 de dezembro de 1894, filho do também engenheiro João Caetano Alvares e de Maria da Rocha Alvares. Formou-se engenheiro na Escola Politécnica em 1917 e ocupou o cargo de engenheiro-chefe da extensão da linha que liga São Sebastião do Paraíso e Passos da Estrada de Ferro Mogiana, sendo também responsável por obras de importância em concreto armado, como pontes no Rio Tietê.

“Planos de Emergência”⁴⁹, que visavam melhorar as ruas da cidade, especialmente as da periferia, com incremento às obras de pavimentação e dos meios de acesso aos bairros.

No período em que foi prefeito da cidade de São Paulo (1953 – 1955), Jânio Quadros se mostrou articulado com a comunidade do Lausanne Paulista, principalmente com as famílias Simões e Gabriel, presentes nos quadros de diretores e primeiros membros do clube da localidade. Foi sócio do Lausanne Paulista Futebol Clube desde os anos de 1940, década em que foi vereador da cidade de São Paulo, entre os anos de 1947 e 1951, antes de concorrer à prefeitura.

Figura 40. Jânio Quadros e membros do Lausanne Paulista Futebol Clube



Fonte: Recorte a partir do livro “A história do tigre da Cantareira: edição histórica ilustrada dos 75 anos do Lauzane Paulista F.C” (CARRASCOZA, 2002)

Esse vínculo com a comunidade local, como expressada na figura 40, fez com que a municipalidade atendesse demandas dos moradores locais, principalmente realizadas por José Simões, um dos diretores do Lausanne Paulista Futebol Clube na década de 1950 que era muito próximo a Jânio Quadros.

⁴⁹ O Plano de Emergência (PE) foi um plano municipal “destinado à execução de obras públicas, em particular a pavimentação de ruas.” (FONTES, 2013). Isso estimulou que diversas outras associações de bairros localizados no subúrbio, não somente o Lausanne Paulista, reivindicassem, por meio de solicitações, melhorias viárias, como pavimentação e calçamento de ruas para os seus bairros, que eram destinadas a Secretaria de Obras. A Lei 4.510, de 1945, que se refere ao Plano de Emergência, abria crédito especial no valor de Cr\$ 201.000.000,00 destinados a expropriações, obras e melhoramentos e serviços públicos na municipalidade.

Essa atenção dada ao bairro explica o motivo da comunidade, que se encontrava afastada da região central e com uma distância relativa do bairro de Santana, já contar com uma linha de ônibus que a atendesse e com a pavimentação de vias importantes do bairro, como a Avenida Guacá, exposta na figura 41:

Figura 41. Família posando para foto na Avenida Guacá, década de 1970



Fonte: Acervo de Michele Carvalho

Na figura 41 nota-se além da pavimentação de asfalto na Avenida Guacá, mas a tipologia residencial que o bairro apresentava, composta de casas de um só pavimento e com muros baixos de delimitação de terrenos.

De acordo com o mapa da figura 39, nota-se que há um processo de consolidação e arruamentos nos antigos loteamentos da Sociedade Civil “Lausanne Paulista”, de Piero Roversi, Honorina Zusnabar Roversi, José Gonçalves Carneiro e Judith Py da Cunha Carneiro, que, nos anos de 1930, 1940 e 1950, se demonstram não desenvolvidos até os anos de 1960.

[illegible]

Ao observarmos o mapa da figura 32, no qual é demonstrado a mancha urbana habitacional do bairro entre os anos de 1930 e 1950, chama a atenção que dentro das duas décadas, esse loteamento ficou vazio. É desconhecido anúncio de vendas de terrenos pela Sociedade de Piero Roversi, sua esposa e seus sócios, ao contrário da Francisco Amaro & Comp., antiga proprietária do terreno, o qual foi identificado em anúncios de vendas de terrenos em jornais.

Figura 43. Loteamento não aprovado

Loteamento não aprovado, denominado “Lauzane Paulista”

Proprietários : Piero Roversi e José Gonçalves Carneiro

Inscrito sob nº 69, livro 8, fls. 100, em 10/01/39, no 3º CRI,

nos termos do Decreto – Lei 58/37.

Fonte: Geosampa. Croquis Patrimoniais.

A partir da figura 42 fica evidenciado o porquê dessa região não ter se desenvolvido em comparação com os loteamentos de Alberto Savoy e da comunidade que se formava: o loteamento não havia sido aprovado em 1939. Isso explica o motivo da não localização de lotes ocupados nessa região até a década de 1950.

As condições para que, posteriormente, a região fosse ocupada e sofresse o *boom* viário que se apresenta na figura 39 não foram possíveis de identificação, porém é com esse início do aparecimento de novos logradouros na região que há indicativos de que, enfim, o espaço passou a ser habitado e requisitado.

3.1 ALTERAÇÕES ESPACIAIS E NOVOS ENDEREÇOS DE CONSOLIDADOS CONHECIDOS: A EXTINÇÃO DA PEDREIRA E A TRANSFERÊNCIA DE SEDE DO LAUSANNE PAULISTA FUTEBOL CLUBE

No mapa da figura 39, nota-se, em especial, uma mudança espacial considerável: o desaparecimento da Pedreira. A Pedreira do Lausanne, após o seu desativamento, virou um grande lago, no qual moradores da região iam se refrescar. E na tentativa de se refrescar e como forma de entretenimento, os residentes realizavam saltos para o lago que, em alguns casos, geravam acidentes⁵⁰.

⁵⁰ Pedro Sanchez Martinez nos relata que em uma de suas idas ao lago para se banhar e como uma forma de lazer, realizava saltos com amigos. Em um dos episódios, um de seus amigos acabou saltando em uma região rasa do lago, vindo a falecer.

Figura 44. A lagoa da antiga Pedreira, aproximadamente anos 1960



Fonte: Grupo do *Facebook* intitulado “Lauzane Paulista Z/N”. Autor desconhecido.

Nota-se, na figura 43, além da lagoa da Pedreira, a presença de residências de alvenaria no alto do morro, o que se mostra como mais um indício de que, a partir dos anos 1960, a região começava a ser ocupada. Havia distinção social de quem morava no loteamento consolidado da região da Avenida Guacá e de quem morava na região da antiga Pedreira, que fora, como dito, posteriormente ocupada⁵¹.

⁵¹ Aquino Deka, empresário proprietário da Deka Sports, que fornece o material esportivo para o Lausanne Paulista Futebol Clube, no qual é membro do quadro de sócios ilustres do clube, nos conta em conversa informal que, na década de 1970, o Lausanne Paulista de fato era da região que abrange a região do Guacá. A região da Pedreira era conhecida como “bairro da Pedreira”. Isso nos indica uma diferenciação espacial a partir da nomenclatura.

Figura 45. Drenagem da lagoa da Pedreira em 1973



Fonte: Arquivo Histórico Municipal. Registro fotográfico número 013356.

A lagoa da Pedreira servia como ponto de lazer para os moradores do bairro, com o avançar dos anos, ela se torna um problema. Deixa de ser um espaço agradável para quem buscava se refrescar em dias quentes e passa a ser um local malcheiroso para quem transitava na região. Assim, como no Rio Tietê que sofrera drenagens para a impermeabilização do solo e torná-lo economicamente viável, o mesmo ocorre com a lagoa da Pedreira, como expomos na figura 44 (JORGE, 2017).

O local gerado a partir da drenagem passa, em um primeiro momento, a servir como um espaço de eventos denominado “Praça Sertaneja” em que, aos

finais de semana, era servido de shows e apresentações⁵². Posteriormente, em 1985 quem assume o espaço é a companhia de supermercados Bergamini, que já contava com uma unidade no bairro do Jaçanã⁵³.

Ao observar o mapa da figura 39, nota-se a mudança de localização do Lausanne Paulista Futebol Clube, que sai da Travessa Lausanne Paulista (essa, a partir do mapa, ganha uma ligação com a Avenida Engenheiro Caetano Alves e recebe o nome de Rua Francisco Bruno⁵⁴) e se localiza mais adentro do bairro.

O que levou, afinal, essa mudança de sede e como se deu esse processo de desapropriação? Para responder a essa pergunta, procura-se analisar duas tramitações ocorridas nos anos de 1959 e 1960.

Na Sessão Ordinária realizada no dia 3 de Abril de 1959, foi lido considerando o objetivo e enviado às comissões de justiça, urbanismo, obras e serviços e de finanças e orçamento o projeto de lei número 133-59.

⁵² Segundo informações de moradores, o espaço também contava com um parque infantil. O espaço de apresentações servia também para performances infantis, como aponta Nina Ferreira Ferro Da Silva em seu relato feito a nós.

⁵³ Em 2010 o supermercado Bergamini do Lausanne Paulista é comprado pela companhia TriMais, que altera o nome do supermercado para Bergamais e, mais recentemente para Trimais Supermercado. A companhia TriMais inaugura em 2020 o seu hipermercado no bairro do Tucuruvi, que conta com o mercado, praça de alimentação e espaço para comércio diverso em local.

⁵⁴ Francisco Bruno (1887-1945), segundo o Dicionário de Ruas do Arquivo Histórico Municipal, foi um ferroviário que trabalhou na Estrada de Ferro Sorocabana, Seção Cantareira, atuando como chefe de estação. O Dicionário não especifica de qual estação Bruno foi chefe.

Figura 46. Lei 133-59

PROJETO DE LEI 133-59

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1.º — Fica desapropriada a área de terra existente no Bairro de Lausanne Paulista, subdistrito de Santana, conforme a descrição seguinte: "Confrontando com a Estrada do Bispo, Travessa Lausanne Paulista Ramal ou Estrada dos Menezes e confinando com as propriedades de Antonio Daros ou sucessores" com a área aproximada de 14.000 m².

Art. 2.º — Tal área se destina à construção de um Estádio Distrital.

Art. 3.º — Desde que a Municipalidade não use de imediato a área desapropriada a mesma continuará sendo desfrutada pelo atual beneficiário, o Lausanne Paulista F. C., considerando-se que o mesmo se dedica à prática de esportes exclusivamente amadores.

Art. 4.º — As despesas decorrentes com a execução da presente lei correrão pelas verbas próprias do Orçamento.

Art. 5.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 3 de abril de 1959 — Ariosto Giasquinto.

Justificativa — Via de regra, quando nos referimos a qualquer Clube pertencente à nossa gloriosa Varzea, logo nos vem em mente a ideia triste de 22 jovens metidos dentro de um fardamento esportivo, correndo loucamente atrás de uma bola.

Infelizmente o completo esquecimento dos Poderes Públicos para com as agremiações esportivas amadoras, em geral, e principalmente para com os nossos Clubes varzeiros, quando a honra dos cidadãos Poderes chega a ser mesmo criminalizada, transformando essas agremiações em triste imagem. Aqueles que conseguiram sobreviver e poucos escaparam no crescimento cíclico da nossa metrópole — ainda continuam existindo em função da tolerância de um punhado de barões que ainda mantêm acesa a chama do idealismo amadorista. Branco, tão raro no desporto paulista de nossos dias.

É este o caso do Lausanne Paulista F. C., Gremio pertencente à nossa varzea, que contra tudo e contra todos ainda hoje galhardamente se mantém de pé graças à fibra de alguns socios e Diretores fundadores como de senhores José Simões, Francisco Onoboni, Odeio e João Colombes, Irineu Gabriel, Egidio e Zico Bandini e muitos outros, que já de há muitos anos recebem a colaboração preciosa de outros abrangidos que também sobram de coração aberto a causa e o pesado encargo de manter de pé e glorioso Lausanne Paulista F. C., legítima expressão de nossa Varzea e parte integrante da vida desportiva e social do populoso Bairro de Santana; aqui merecem citação especial os senhores Adolfo Vazquez, Tenente José da Silva Nogueira e tantos outros que não cederam, apesar dos obstáculos insuperáveis mesmo para os mais fortes serem vencidos galhardamente por aqueles que fizeram de sua alma a bandeira do Clube de seu coração, orientando sua vida para a conservação perpetua de um sonho que se transformou em realidade e de uma realidade que não pode morrer.

O Projeto de Lei que apresento, a aprovação desta, pela Casa Legislativa não tem fundo demagógico nem pretende avançar nos Corres Públicos constituindo-se numa sangria desnecessária às finanças municipais. Bastante abundante, é forçoso reconhecer-se: a Municipalidade será sempre a proprietária da área, objeto deste Projeto, área que tende a se valorizar, constituindo-se um patrimônio estimado que em dias futuros passará, apenas com esta valorização, a mão que agora se faz com a desapropriação proposta.

Sobmos sobremontemente que a Inércia do Legislativo e Executivo Municipal de outros tempos, não reservando áreas e acumulando-se do problema do crescimento vertiginoso de nossa Capital, crescimento que continua e continuará ininterruptamente por muitos anos, criou e continua criando problemas quase insolúveis para a nossa Metrópole, cidade natural que cresce desordenadamente constituindo-se num monstro incontrolável que sempre se antecipa qualquer solução que se possa apresentar para resolver seus problemas, soluções estas que somam poder

ráe ser obtidas mediante gastos exorbitantes com desapropriações astronômicas.

Alí está São Paulo, cidade de ruas acanhadas, sem praças e jardins, sem possibilidades de estabelecer uma solução econômica para os transportes, sem prédios suficientes para abrigar as diversas repartições municipais, sem prédio para a própria Câmara Municipal (pesando sobre a mesma um dospejo), sem Praças Esportivas à altura de nossa Metrópole, sem os Estádios Distritais tão prometidos, sem áreas para a construção de Grupos Esportivos, Ginásios, Garagens para ônibus, Postos de Cultura, etc., etc., etc.

Com a aprovação do presente Projeto de Lei a Municipalidade ganhará hoje, por um preço bastante razoável, uma área superior a 10.000 (dez mil) metros quadrados, área que dentro de dez anos não conseguirá adquirir nem por uma centena de milhares de Cruzeiros, considerando-se a super-valorização que experimentarão os terrenos situados na Zona Norte, espaço natural de nosso Município por onde a cidade se estende, considerando-se sua grande proximidade do centro da cidade, seu clima salubre, sua configuração topográfica e sua constituição geológica firme, além das vias de acesso fácil que estão sendo abertas.

Considerados estes ângulos, que provam sobremontemente o alto negócio que a Municipalidade fará desapropriando esta área, de imediato, quer levar ao conhecimento da Casa o que efetivamente é o Lausanne Paulista F. C., que há mesma está instalado, com uma realização palpável para todos aqueles que se interessam pelo nosso Esporte Amador na verdadeira acepção da palavra, agremiação que dá à mocidade dos Bairros de Lausanne Paulista, Santa Terezinha, Mandaguá, Vila Benedito, Vila Amália, Santa Inês e inúmeros outros bairros e vilarejos a possibilidade de praticar o esporte pelo esporte, justificando integralmente o velho dito latino "Mens Sana in Corpore Sano".

Foi o Lausanne Paulista F. C. fundado em 27 de março de 1927, portanto contando com trinta e dois anos de existência em favor da coletividade.

Possui atualmente um quadro associativo de aproximadamente mil socios, estando sua sede social localizada à Estrada do Bispo n.º 415, arrecadando mensalmente Cr\$ 25.000,00 e tendo uma despesa obrigatória que orça pela casa dos Cr\$ 21.000,00.

Possui um patrimônio realizado de aproximadamente Cr\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil cruzeiros), conforme quadro distributivo em anexo.

Tem por finalidade exclusiva a prática de esportes diversos como Futebol, Volei-bol (masculino e feminino), Bola ao Céado, Bochas, Jogos de Salão (menos aqueles que podem implicar em vícios como cartas, bilhar, carambola ou dominó) e Futebol de Salão.

Ainda o Lausanne Paulista F. C. ordena parte de suas instalações para um Grupo Escolar (Grupo Escolar "Castro Alves", com 2.100 alunos) e um Curso de Alfabetização para Adultos, oferecendo os mesmos gratuitamente.

Tem também suas dependências esportivas para a prática da Educação Física e Jogos Recreativos. Pretende o Lausanne Paulista F. C. desde que o mesmo se transformar em Entidade de Utilidade Pública, instalar em suas dependências um Parque Infantil, um Posto de Patriocultura, um Gabinete Médico-Dentário e uma Escola Profissional, gratuitas para as famílias menos favorecidas do Bairro e imediações, esperando para tanto contar com o auxílio imprescindível dos Poderes Constituintes.

Senhor Presidente, Nobres Colígas.

O presente Projeto-Lei que hoje ofereço a esta Douta Casa Legislativa deve merecer de todos os seus cidadãos de todos os exames pois julgá-lo aprioristicamente ou por informações nem sempre exatas se constituirá numa falta irreparável para os mil dignos membros que nela militam.

Sob todos os pontos a desapropriação se impõe como vantajosa para a Municipalidade e para a Coletividade de Santana. Não pretendemos beneficiar um Clube tradicional de nossa Varzea com esta proposição; pretendemos antes de tudo e acima de tudo conservar vivo o único pulmão que Santana ainda possui representado por esta área livre que conservada beneficiará toda uma coletividade com reais proveitos para a Municipalidade e para uma mocidade que ainda por alguns anos poderá gozar do privilégio de praticar esportes num ambiente sadio e para as famílias menos favorecidas que encontrarão no mesmo uma obra de assistência social que por enquanto somente existe no papel ou através cartilhas de agremiação de políticos.

A aprovação deste Projeto de Lei significa para a Municipalidade a aplicação rendosa de um capital para o futuro. Caso esta desapropriação agora proposta se tivesse realizado em 1933 certamente o Município não teria perdido mais do que uma centena de contos de réis... possuindo hoje uma propriedade bem valorizada e com as melhores perspectivas para um futuro, quando o crescimento cíclico da Cidade exigirá uma completa decentralização administrativa. — Sala das Sessões, 3 de abril de 1959 — Ariosto Giasquinto.

INVENTÁRIO DOS BENS PATRIMONIAIS DO LAUSANNE PAULISTA F.C.

	Cr\$
1 — Quadra de Bola ao Céado Iluminada	280.00,00
2 — Três vestiários, bar, sala de massagem, vestiário para juízes, almoxarifado e sanitários	230.000,00
3 — Grudeado do campo de futebol e bola ao céado	100.000,00
4 — Dois jogos de Bochas, completos, cobertos com depósito e demais dependências	220.000,00
5 — Serviço de terraplanagem (3.000m ²) e drenagem (para terreno de claria)	400.000,00
6 — Três armários e troféus	28.000,00
7 — Mobiliário da Secretaria	15.000,00
8 — Máquina de escrever Royal	15.200,00
9 — Mesa de ping-pong	2.500,00
10 — 250 troféus artísticos	300.000,00
11 — 10 jogos completos de fardamentos (futebol)	170.000,00
12 — 2 jogos de volei, 1 fardamento de seim e 1 jogo de abrigos	22.000,00
13 — 2 fardamentos completos de bola ao céado	14.000,00
14 — 100m de bochas, rédes diversas, material de conservação chaves d'água, bombas, mangueiras e utensílios diversos	35.000,00

1.528.000

TOTAL: — Cr\$ 1.823.500,00 (um milhão oitocentos e vinte e oito mil e quinhentos cruzeiros).

Fonte: Sessão Ordinária. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 5 de abril de 1959

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1.º - Fica desapropriada a área de terra existente no Bairro de Lausanne Paulista, subdistrito de Santana, conforme a descrição seguinte: "Confrontando com a Estrada do Bispo, Travessa Lausanne Paulista Ramal ou estrada dos Menezes e confinando com as propriedades de Antonio Daros ou sucessores" com a área aproximada de 14.000 m²

Art. 2.º- Tal área se destina à construção de um Estádio Distrital.

Art. 3.º - Desde que a Municipalidade não use de imediato a área desapropriada a mesma continuará sendo desfrutada pelo atual beneficiário, o Lausanne Paulista F. C. considerando-se que o mesmo se dedica a prática de esporte exclusivamente amadores

Art. 4.º - As despesas decorrentes com a execução da presente lei correrão pelas verbas próprias do Orçamento.

Art. 5.º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 3 de Abril de 1959 — Ariosto Giasquinto (Sessão Ordinária. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 5 de abril de 1959)

Diante desse interesse da municipalidade de adquirir o terreno da sede social do Lausanne Paulista Futebol clube, a Sessão se justifica:

Com a aprovação do presente Projeto de Lei, a Municipalidade ganhará hoje, por um preço bastante razoável, uma área superior a 10.000 (dez mil) metros quadrados, área que dentro de dez anos não conseguirá adquirir nem por uma centena de milhões de cruzeiros, considerando-se a super-valorização que experimentam os nosso Município por onde a cidade se estende, considerando-se sua grande proximidade do centro da cidade, seu clima salubre, sua configuração topográfica a sua constituição geológica firme, além das vias de acesso fácil que estão sendo abertas.

Há, portanto, um condicionante entre a municipalidade e os que estão envolvidos com o Clube. Isso fica evidente com o interesse do poder público municipal em adquirir o terreno por sua futura valorização em virtude de abertura de vias que já ocorriam trabalhando intensamente. A questão da proximidade com o centro da cidade pode estar relacionada com o ônibus da CMTC que percorria o bairro, já na segunda metade da década de 1950, que trazia essa noção de proximidade com a região central.

Ariosto Giaquinto, que é quem apresenta o projeto de lei, justifica que a aquisição do terreno seria uma forma de controlar os problemas na cidade gerados pelo crescimento “que continuará ininterruptamente” a partir de desapropriações como essa por ele proposta na Câmara.

Giaquinto argumenta que a cidade de São Paulo sofre com a falta de “Praças esportivas à altura de nossa municipalidade, sem Estádios Distritais tão prometidos, sem áreas para a construção de Grupos Escolares, Ginásios, Garagens para ônibus, postos de puericultura etc., etc., etc....”.

O propositor continua:

Considerados êstes ângulos, que provam sobejamente o alto negócio que a Municipalidade fará desapropriando esta área, de imediato, quero levar ao conhecimento da Casa o que efetivamente é do Lausanne Paulista F. C., que na mesma está instalado, com uma realização palpável para todos aqueles que se interessam pelo nosso Esporte Amador na verdadeira acepção da palavra, agremiação que dá a mocidade dos Bairros de Lausanne Paulista, Santa Teresinha, Mandaqui, Vila Benevente, Vila Amália, Santa Inês e inúmeros outros bairros e vilarejos satélites situados no subdistrito de Santana a possibilidade de praticar o esporte pelo esporte, justificando integralmente o velho latino “Mens Sana in Corpore Sano”.

Foi o Lausanne Paulista F. C. fundado em 27 de março de 1927, portanto contando com trinta e dois anos de sua existência em favor da coletividade.

Possue atualmente um quadro associativo de aproximadamente mil sócios, estando sua sede social localizada à Estrada do Bispo, n. 415, arrecadando mensalmente Cr\$25.000.00 e tendo uma despesa obrigatória que orça pela casa dos Cr\$21.000.00.”

O clube, então, contava já com um quadro associativo bem significativo. Ao que tudo indica, a partir da proposta de Giaquinto, esse quadro associativo

atendia não somente aos residentes do bairro, mas daqueles que se interessavam pelas práticas esportivas que residiam nos bairros vizinhos.

O que Giaquinto propõe é que haja a desapropriação pela municipalidade, mas que o clube continue desfrutando do espaço. Isso fica claro na continuação de sua justificativa:

Ainda o Lausanne Paulista F. C. cedeu parte de suas instalações para um Grupo Escolar (Grupo Escolar “Castro Alves”, com 2.100 alunos) e um Curso de Alfabetização para Adultos, cedendo aos mesmos graciosamente luz e energia como também suas dependências esportivas para a prática de educação física e Jogos Recreativos.

Pretende o Lausanne Paulista F.C., **desde que consiga transformar em Entidade de Utilidade Pública**, instalar em suas dependências um Parque Infantil, um posto de Puericultura, um Gabinete Médico-Dentário e uma Escola profissional gratuitos para as famílias menos favorecidas no Bairro e intermediações, esperando para tanto contar com o auxílio imprescindível dos Poderes Constituídos. (grifo do autor)

Assim, há um jogo de interesses nessa desapropriação articulada entre Giaquinto, que se mostra pertencente ao espaço do bairro, e a diretoria do clube. Transformar o clube em uma entidade de utilidade pública traria alguns benefícios para o clube, como o recebimento de doações para apuração da base de cálculo do imposto de renda e da CSLL de pessoas jurídicas tributadas pelo lucro real, independentemente de aprovação de qualquer projeto⁵⁵, além de trazer benefícios para a comunidade que ali residia, bem como uma forma de trazer outros aglutinadores urbanos para o bairro.

Assim, o negócio seria benéfico tanto para o clube, quanto para a municipalidade e até mesmo para a comunidade, que contaria com escolas, escolas profissionalizantes, gabinete médico e continuaria desfrutando do clube. Entretanto, no ano de 1960, no diário oficial do Estado de São Paulo, sai o decreto número 36.236, que diz:

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais e nos termos do artigo 43, alínea “a”, da Constituição do Estado, combinado com os artigos 2.º e 6.º do Decreto-lei Federal n. 3.365, de 21 de junho de 1941,

Decreta:

Artigo 1.º - Fica declarada de utilidade pública, a fim de ser desapropriada pela Fazenda do Estado, por via amigável ou judicial,

⁵⁵ Ver: INSTITUTOGRPCOM. **O fim do Título de Utilidade Pública Federal**. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/giro-sustentavel/fim-do-titulo-de-utilidade-publica-federal-e-manutencao-de-beneficios/>. Acesso em: 09 jan. 2022.

uma área de terreno de forma irregular, com benfeitorias, com 10.362,30 m² (dez mil, trezentos e sessenta e dois metros e trinta décimos quadrados), situada no Bairro de Santana, município e comarca da Capital, necessária à instalação do Grupo Escolar "Castro Alves", que consta pertencer ao **Espólio de Alberto Savoy** (Grifo do autor), medindo 100,00 ms. de frente, aproximadamente, em ligeira curva, para a Estrada do Bispo, confrontando, por um dos lados, onde mede 133,10 ms, com a Travessa Laussanne Paulista, pelo outro, onde mede 163,00 ms., com a Estrada dos Menezes, e, pelos fundos, onde mede 59,40 ms., com quem de direito, medidas essas constantes da planta F-11.848, anexa ao processo n. 20.041/59, do Departamento Jurídico do Estado.

Artigo 2.º - A desapropriação de que trata o artigo anterior é declarada de natureza urgente, para os efeitos do artigo 15 do Decreto-lei Federal n. 3.365, de 21 de junho de 1941, alterado pela Lei n. 2.786, de 21 de maio de 1956.

Artigo 3.º - As despesas com a execução do presente decreto correrão por conta da verba n. 141.8.93.4.491 da Secretaria da Educação.

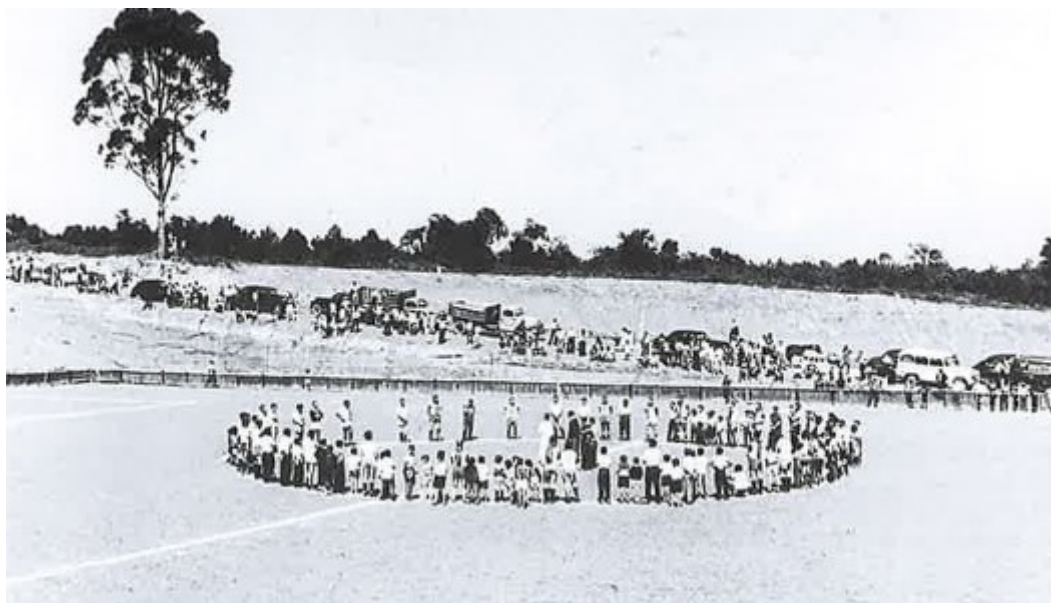
(São Paulo (Estado). Decreto nº36.326, de 24 de fevereiro de 1960. Dispõe sobre a desapropriação de imóvel situado no Bairro de Santana, município e comarca da Capital, necessário à instalação do Grupo Escolar "Castro Alves". Diário Oficial do Estado de São Paulo, 25 fev. 1960)

Deste modo, o governo estadual toma a frente da tramitação de desapropriação municipal e realiza a sua desapropriação para atender ao Grupo Escolar Castro Alves como uma medida urgente. Com isso, o Lausanne Paulista Futebol Clube se encontrava sem seu espaço para prática esportiva.

O Clube recebe uma justa indenização pelo governo estadual e, mais uma vez, junto com a família Savoy⁵⁶, adquirem um novo terreno para ser a sua sede, como demonstrado no mapa da figura 39.

⁵⁶ Neste caso com Maria Bandini Savoy e seus filhos, uma vez que Alberto Savoy faleceu em 1946.

Figura 47. Inauguração da nova Praça de Esportes Alberto Savoy



Fonte: Recorte a partir do livro “A história do tigre da Cantareira: edição histórica ilustrada dos 75 anos do Lauzane Paulista F.C” (CARRASCOZA, 2002)

Assim, como demonstrado na figura 46, o clube não tardou a construir sua nova sede, com o mesmo nome da antiga, só que mais moderna. O antigo campo da Travessa do Lausanne possuía apenas uma arquibancada, que era coberta. Agora, com a nova sede, o Lausanne Paulista F. C. passou a contar com uma infraestrutura mais moderna.

Figura 48. Novas arquibancadas no campo do Lausanne Paulista Futebol Clube. Ao fundo, o nome da Praça: Praça de Esportes Alberto Savoy



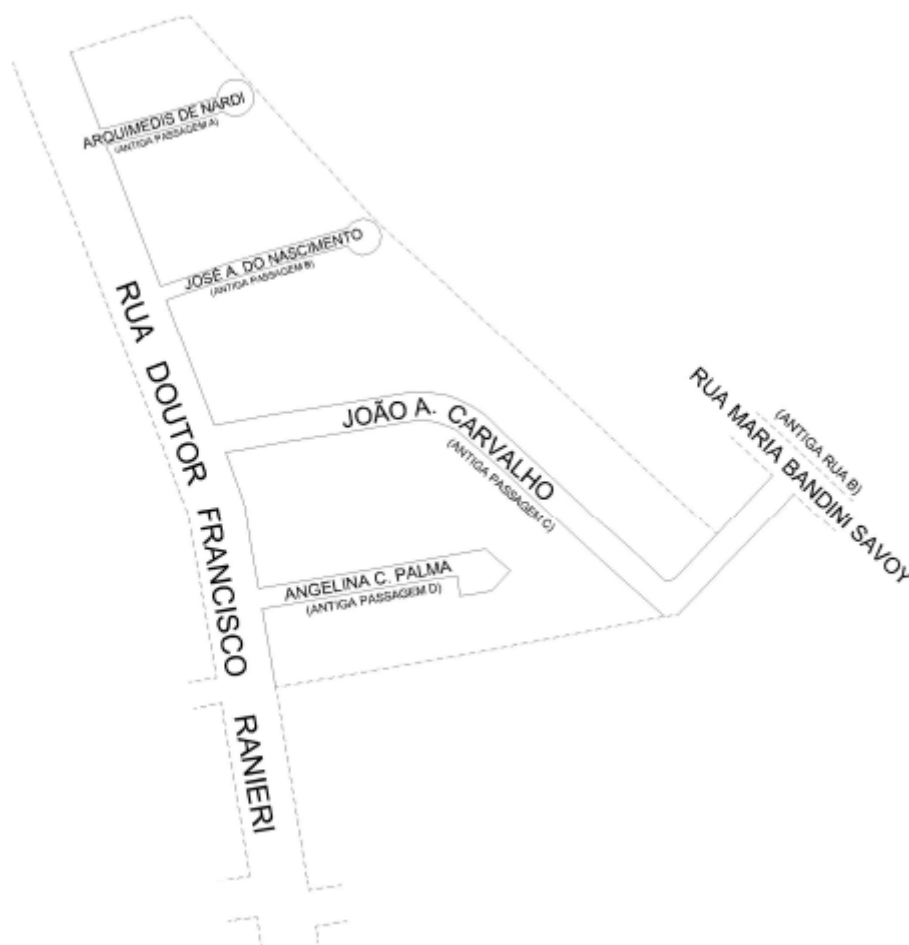
Fonte: Recorte a partir do livro “A história do tigre da Cantareira: edição histórica ilustrada dos 75 anos do Lauzane Paulista F.C” (CARRASCOZA, 2002)

Nos anos de 1980, o clube constrói arquibancadas de concreto que percorrem os 4 cantos de seu campo e inauguram o seu ginásio poliesportivo denominado “Ginásio Poliesportivo Cyro Savoy” e sua piscina denominada “Parque Aquático Francisco Gaboni⁵⁷”.

Assim, a família Savoy se mostra mais uma vez com presença marcante na trajetória do Lausanne Paulista Futebol Clube e na feição do bairro: em um primeiro momento, a sede do Clube se transfere para a Avenida Doutor Francisco Ranieri. A participação dos Savoy na nova sede se desdobra em suas atuações imobiliárias e de promoção do urbano, que atuam em novos arruamentos nas proximidades da nova sede que se transfere para a rua Maria Bandini Savoy, em 1965, como demonstrado na figura 20.

⁵⁷ Francisco Gaboni foi um dos primeiros diretores da história do clube, atuando também como jogador nos anos iniciais da agremiação.

Figura 49. Atuação urbana da família Savoy por Claudio Armando Savoy



Fonte: Geosampa. Croquis Patrimoniais

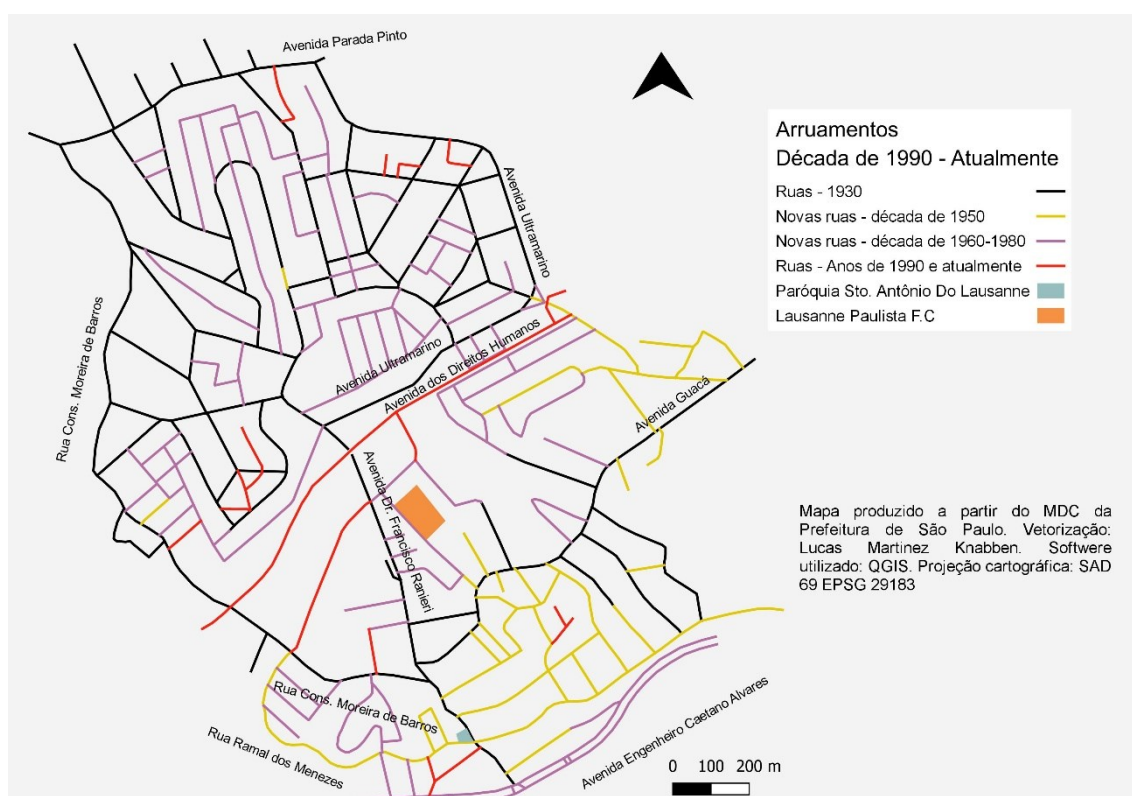
Assim, a prática da família Savoy como promotora do urbano, da sociabilidade, da prática esportiva e como uma autopromoção de sua imagem é demonstrada conservando-se não somente nas figuras de Alberto Savoy e Maria Bandini Savoy, mas com participação de seus filhos e netos, manifestando uma atuação constante, com arruamentos, loteamentos e residências⁵⁸ até os anos de 2010 nos espaços do bairro.

⁵⁸ Na camada de Croquis Patrimoniais do Geosampa da Prefeitura Municipal de São Paulo, é possível identificar diversas aprovações de arruamentos nos nomes dos filhos de Alberto Savoy e Maria Bandini Savoy. No Diário Oficial do Estado de São Paulo, nos anos 2000, há três pedidos de usucapião de imóveis da família Savoy por Angel Quindós e Elvira do Nascimento Quindós por uso de imóvel por 30 anos (1º VARA DE REGISTROS PÚBLICOS, Diário Oficial do Estado de São Paulo. 9 ago. 2002, p. 9) e Gerson José de Souza (1º VARA DE REGISTROS PÚBLICOS, Diário Oficial do Estado de São Paulo. 27 ago. 2003, p. 8).

3.2 AS FEIÇÕES PRESENTES DO BAIRRO: OS ANOS 1990 A ATUALMENTE

Os anos de 1980 foram anos de consolidação viária do bairro. Com a chegada dos anos 1990, há apenas uma grande mudança significativa: a canalização e taponamento do córrego do Lausanne, dando origem à Avenida dos Direitos Humanos, como demonstrado na figura seguinte.

Figura 50. Feição do bairro de 1990 a atualmente



Fonte: Elaborada pelo autor

Como demonstrado na figura 49, há poucas aberturas de vias, apenas algumas passagens e vielas no tecido viário do bairro. Entretanto, as mudanças mais significativas sentidas no bairro não são viárias, e sim com o processo de verticalização que o bairro sofreu nesse recorte por nós tratado nesse subcapítulo.

Figura 51. O processo de verticalização do bairro



Fonte: Imóveis. Folha de S. Paulo. 11 de jun. 1994, p. 9

Se, até a década de 1980, a paisagem do bairro era marcada pela presença de sobrados e pequenos estabelecimentos de comércio e serviços, na década de 1990, isto se altera. O anúncio da figura 50 é apenas um exemplo das transformações que o bairro passara na década de 1990, no qual no percurso da Avenida do Guacá dentro dos limites do bairro explicita. A verticalização que o bairro fez com que, consequentemente, aumentasse a população que residia no bairro e como um demonstrativo da expansão imobiliária que abraçava a Zona Norte e a da Zona Leste.

Esse processo de verticalização se dá devido ao desaparecimento gradual do aspecto rural que o bairro possuía, da expansão e a consolidação de seu quadro viário, de sua proximidade com Santana, que já se demonstrava como um grande centro de concentração de populações das regiões periféricas da Zona Norte por meio da construção do Metrô⁵⁹, e do término das obras de

⁵⁹ A estação Santana foi inaugurada no ano de 1975

canalização do Córrego do Lausanne, dando origem à Avenida dos Direitos Humanos, como já exposto.

Esse processo de verticalização acaba gerando uma “estética genérica, replicada em vários bairros por toda a cidade, ignorando particularidades do relevo, da escala, da identidade”(CHICONI, 2020). Somado ao aumento populacional, essa verticalização acabou gerando uma desvinculação das pessoas com as relações estabelecidas dentro do bairro.

Assim como na Vila João Migliari, na Zona Leste, como aponta Chiconi (2020), o Lausanne Paulista era um

espaço marcado pelo pertencimento. Essas referências vão se perdendo com as transformações massivas do território. Dão lugar a prédios sem nenhuma relação arquitetônica, urbanística e paisagística com o tecido urbano pré-existente, seja pelos elementos de segregação – muros, grades e recuos excessivos –, pela discrepância de proporção entre a área construída e a altura ou pela estética adotada (formas, aberturas, revestimentos). O que está em jogo são a memória e os laços sociais na cidade. (CHICONI, 2020)

Apesar de transformações em sua paisagem, o bairro conseguiu, frente à especulação imobiliária, conservar alguns espaços considerados históricos dentro de seu tecido urbano.

Figura 52. Remanescentes da Pedreira do Lausanne



Fonte: Imagem do autor.

Cita-se como exemplo o estacionamento do Supermercado Trimais, antigo Supermercado Bergamais. Nele é possível visualizar, assim como demonstrado na figura 51, os remanescentes da Pedreira do Lausanne. O estacionamento se encontra em um patamar rebaixado em relação à Avenida Doutor Francisco Ranieri, o que demonstra, topograficamente, indícios de sua utilização para extração mineral e como uma lagoa utilizada pelos moradores.

Há outros marcadores espaciais históricos no bairro no qual ainda permanecem de pé e demonstram, apesar de forte especulação imobiliária que o bairro sofrera e sofre até hoje, seus remanescentes e referenciais urbanos.

Figura 53. Marcadores urbanos e históricos do bairro na região da antiga várzea do Córrego do Mandaqui



Fonte: Elaborado pelo autor

Na região do que aqui chama-se de “região da antiga Várzea do Mandaqui”, exposta na figura 52, que compreende as travessas da Avenida do Guacá e da Rua Conselheiro Moreira de Barros, é o local das primeiras ocupações do bairro. Se identifica nesse recorte territorial de 3 a 7 marcadores urbanos históricos, exemplificados na figura seguinte. São eles: 1) A Escola Estadual Castro Alves, local da antiga sede do Lausanne Paulista Futebol Clube; 2) a Paróquia de Santo Antônio do Lausanne; 3) Residências com arquitetura preservada dos anos iniciais das ocupações do bairro, com modificações arquitetônicas comedidas.

Figura 54. Identificação dos marcadores urbanos e históricos do bairro na região da antiga Várzea do Córrego do Mandaqui



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 55. Marcadores urbanos e históricos do bairro na região da Avenida Guacá



Fonte: Elaborado pelo autor

Já no mapa da figura 53, identificam-se mais marcadores históricos urbanos, dispostos na região da Avenida Guacá. Trata-se de residências que preservam uma arquitetura de época, que remete aos primeiros anos da ocupação e que resistem à especulação imobiliária do bairro.

Figura 56. Identificação dos marcadores urbanos e históricos do bairro na região da Avenida Guacá



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que a tipologia arquitetônica das residências da figura 55 possui a sua arquitetura bem preservada, e conservam, além de seus aspectos arquitetônicos e de disposição espacial no lote, seus muros baixos.

Figura 57. Marcadores urbanos e históricos do bairro: o restante do sítio dos Savoy e o Lausanne Paulista Futebol Clube



Fonte: Elaborado pelo autor

Já na figura 56, há dois dos marcadores históricos mais significativos: O Lausanne Paulista Futebol Clube (1) e o que restou dos desmembramentos da chácara da família Savoy (2).

Figura 58. Identificação do restante do sítio dos Savoy e o Lausanne Paulista Futebol Clube



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na figura 57 há imagens atuais do Clube do Lausanne Paulista, nas quais é possível ver o estádio e a garagem, de frente para o ginásio. Houve uma reforma em no campo, no qual foi colocado grama sintética, extinguindo o seu tradicional campo de terra batida.

A antiga chácara dos Savoy deixou de servir a família nos anos de 2010. Odette Julia Perroud Savoy, sobrinha de Alberto Savoy, teria sido a última proprietária do terreno a pertencer a família. O terreno, que já se encontrava reduzido a uma pequena parcela comparado ao que era, sofreu desmembramentos nos anos 2000, cedendo parte de seu espaço para o Santana Parque Shopping, centro comercial instalado na Rua Conselheiro Moreira de Barros no ano de 2007. Nos anos de 2010 a família Savoy vende sua última parcela de terras existente no bairro para um empreendimento imobiliário. Como se observa na figura 57, o terreno hoje se encontra cercado por tapumes e com um indicativo de que será construído um condomínio residencial no local.

Assim, essa venda da última parcela do terreno acabou sendo a última atuação dos Savoy no bairro, que se retiram do espaço que auxiliaram a construir num período de quase cem anos, e que dá a feição urbana e espacial atual do bairro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Lausanne Paulista mostra uma atuação constante da família Savoy em sua feição. Responsável não só pelo quadro viário e de loteamentos no bairro, mas por gerar espaços de sociabilidade, e pertencimento aos residentes a família construiu, geracionalmente, ao longo dos 80 anos de atuações e ações no bairro, capital simbólico. Esta busca distintiva, como visto, tem início na região central da cidade e se desdobra no bairro da Zona Norte, que fizeram com a forte ligação de sua imagem de imigrantes e beneméritos autopropalados.

Assim, os Savoy utilizam sua origem suíça para dar nome ao espaço residencial que confeccionavam e para se colocarem como um diferencial dentro do mercado imobiliário na Zona Norte paulistana e, conseqüentemente, atrair a atenção de compradores e locadores interessados naquelas plagas entre a Várzea do Tietê e as Colinas da Cantareira.

Essa construção a partir do desmembramento de sua gleba, assim como o bairro de Vila Mariana estudado por Clara Cristina Anaya (2019), o Lausanne Paulista teve desde a sua formação inicial uma vocação para bairro residencial e potencialmente para os setores médios e mais baixos, verificado a partir da precificação dos primeiros lotes vendidos pela família. O Lausanne Paulista, por se encontrar em uma região, como dita à época “afastada da cidade”, se encaixa numa prática de produção doméstica de habitação e da sociabilidade local a partir da fonte de lazer erguida pela comunidade e pela própria família Savoy, que foi o Lausanne Paulista Futebol Clube, que serviu como um atrativo para os entusiastas não somente do esporte bretão, mas das práticas esportivas (SEABRA, 2019). Assim, o campo do esporte se mostra como um agente modificador e aglutinador da cidade e do comportamento (SOUSA, 2014).

Se, num primeiro momento, tratando da história do futebol no Brasil o hábito desportivo foi destinado às elites, inclusive, com a presença da própria família Savoy dentro desse quadro no Lausanne Paulista Futebol Clube a prática esportiva foi feita e destinada, em sua maioria, para e pelos setores médios que compunham o bairro, que contavam com posses imobiliários destinadas para arrendamento e com participações empresariais em São Paulo.

Assim, a família Savoy, como membro da aristocracia da cidade, ao contrário da costumeira distância das elites das regiões ditas populares, não só se aproxima da comunidade que criou a sua imagem, mas atua em conjunto dela, que, a partir do momento que se constituiu em uniformidade de interesses, passa a atuar como uma unidade política para atender aos seus interesses e aos interesses de moradores e futuros moradores do bairro. Portanto, o Clube que os Savoy auxiliaram a criar se mostrou, ao longo da pesquisa, como um produtor de um centro de urbanidade no bairro que acabou resultando na produção de novos agentes que acabam atuando dentro do espaço urbano, seja por novos loteamentos, seja por uma atuação direta frente à municipalidade.

O fator da desapropriação de sua antiga sede não fez com que o Lausanne Paulista Futebol Clube desaparecesse do cenário esportivo da Zona Norte. Há, mais uma vez, como demonstrado, uma associação da família com a comunidade. O novo espaço, que contava com equipamentos mais modernos, fazia com que o clube se distanciasse da várzea e se consolidasse como um produtor do entretenimento de seus aficionados.

Assim, a família criava para si uma imagem não somente de provedora do espaço, mas de uma função de literalmente parentesco para os habitantes do bairro, muito reforçada pelas homenagens prestadas ao clube tanto com o nome de taças com membros da família, com requisições de presença nos eventos esportivos, nome de espaços esportivos e, mais recentemente, batizando ruas com nomes de membros da família Savoy⁶⁰.

A pesquisa se mostra relevante não somente como uma compreensão da formação de bairros na cidade de São Paulo na década de 1920, mas para entendermos como se formaram os espaços urbanos da Zona Norte de São Paulo, área imensa, e ainda parcamente historiada. Além disso, esta monografia procurou dar uma contribuição ao papel do esporte na urbanização paulistana, a partir da figura de um clube muito bem equipado, de futebol de várzea, e que funcionou como um atrativo para a atenção de residentes e possíveis residentes que se interessavam pelo esporte como um todo.

O bairro ainda chama a atenção pelo seu nome, romantizado por memorialistas e curiosos que tentam desvendar suas origens. Com tantas

⁶⁰ Dentro dos limites do bairro há a Rua Alberto Savoy e a Rua Maria Bandini Savoy, casal que foi proprietário do espaço que viria a ser o bairro.

hipóteses levantadas e caminhos percorridos, dedicamo-nos a enfrentar esta “mitologia suíça” que paira sobre a Cantareira. As mudanças graduais, principalmente com a verticalização dos anos 1990 e 2000, trouxeram transformações simbólicas: se até os anos de 1980 o grande atrativo urbano do bairro era o Lausanne Paulista Futebol Clube, na virada do século XX para o XXI passaram a ser o Supermercado Trimais como um grande centro de comércio de alimentos, e o Santana Parque Shopping, como um grande centro de compras na Zona Norte para além do consolidado Center Norte, na Vila Guilherme, próximo à Marginal Tietê.

Assim, o bairro se consolidou e ainda se consolida como um grande polo habitacional na Zona Norte paulistana, atraindo até os tempos de hoje moradores. O clube, que ainda se encontra em funcionamento e próximo de completar cem anos de existência e de atividades, deixou de ser o grande atrativo do Lausanne Paulista, que passou a ser grafado como “Lauzane Paulista”, mas a atração de olhares de moradores interessados pela sua valorização e de seu nome como uma referência de cidade Suíça até os tempos atuais.

Assim, investigar a formação do Lausanne Paulista levou à possibilidade de uma compreensão que vai além mesmo da própria produção do espaço, no qual busca-se compreender as relações esportivas, sociais e familiares que culminaram com as configurações habitacionais e viárias do bairro.

REFERÊNCIAS

Bibliografia consultada

- ANAYA, Clara Cristina. **Cenas de uma capital em expansão**: aspectos da urbanização da Vila Mariana em São Paulo (1890-1914). São Paulo: Editora Unifesp, 2019.
- ANTUNES, Fatima Martin Ferreira. O futebol nas fábricas. **Revista USP**, São Paulo, v. 1, n. 22, p. 102-109, jul. 1994.
- ATIQUE, Fernando. **Memória moderna**: a trajetória do Edifício Esther. São Carlos: Rima, 2004
- ATIQUE, Fernando; SOUSA, Diógenes; GESSI, Hennan. Uma relação concreta: A prática do futebol em São Paulo e os Estádios do Parque Antarctica e do Pacaembu. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 23, n. 1, p. 91–109, 2015.
- BORIN, Monique Félix. Arruamentos e loteamentos em São Paulo na passagem do Império para a República: legislação e agentes. In: XVII ENANPUR, 7., 2017, São Paulo. **Desenvolvimento, crise e resistência: quais os caminhos do planejamento urbano e regional?** São Paulo: FAUUSP, 2017. p. 1-14.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Aspectos do Mercado Imobiliário em Perspectiva Histórica**: São Paulo (1809-1850). São Paulo: Edusp, 2016.
- CANAVERDE, Andrea Aparecida. **Do Além-Tietê às novas áreas de centralidade**: estudo da produção de centralidade na zona norte de São Paulo. 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CARRASCOZA, João Anzanello. **A história do tigre da Cantareira**: edição histórica ilustrada dos 75 anos do Lauzane Paulista F.C.. São Paulo: Ferrari, 2002.
- CASTELLARI, Ademir Ângelo. **O tradicional e o moderno no futebol brasileiro**: do moderno e da elite a uma moderna elitização. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- CHICONI, Lucas. **Muros que cegam**: o flerte com a ostentação tem causado uma nova fronteira social entre o centro e os bairros periféricos da zona leste. 2020. Disponível em: <https://www.quatrocincoum.com.br/br/artigos/as-cidades-e-as-coisas/muros-que-cegam>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- CUNHA, Moisés. **Os Primeiros Jogos Do Futebol Brasileiro**: de 1895 a 1902. Joinville: Clube dos Autores, 2019.
- FONTES, Paulo. Trabalhadores e associativismo urbano no governo Jânio Quadros em São Paulo (1953-1954). **Revista Brasileira de História**, v. 33, n. 66, p. 71–94, 2013.

GAMBETA, Wilson (org.). **Primeiros Passes**: documentos para a história do futebol em São Paulo. 1897-1918. São Paulo: Biblioteca Mário de Andrade Edições, 2014.

GESSI, Hennan. **Pacaembu**: construção e apropriação do espaço (1933- 1963). 2013. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2013

GESSI, Hennan. **Pacaembu**: construção e apropriação do espaço (1933-1963). 2013. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2013.

JORGE, Janes. **Tietê**: o rio que a cidade perdeu. São Paulo: Pmsp, 2017.

MARCONDES, Raissa Campos. **Uma Holanda entre colinas**: a trajetória do Jardim Ana Rosa no alto de Santana. 2016. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2016.

MARCONDES, Raissa Campos. **A urbanização da Zona Norte de São Paulo**: agentes, paisagens e tensões em torno do tramway da cantareira (1893-1924). 2021. 246 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021.

MILLS, John. **Charles Miller**: o pai do futebol brasileiro. São Paulo: Panda Books, 2005

MOREL, Marco. **As Transformações dos Espaços Públicos**: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820 - 1840). Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

OLIVEIRA, Maria Luiza Ferreira de. **Entre a casa e o armazém**: relações sociais e experiência da urbanização: São Paulo, 1850-1900. São Paulo: Editora Alameda, 2005.

REGIÃO EPISCOPAL SANTANA. Arquidiocese de São Paulo. **Matriz Paroquial Santo Antônio Do Lausanne**. Disponível em: <https://arquisp.org.br/regiaosantana/paroquias/paroquia-santo-antonio-do-lausanne/matriz-paroquial-santo-antonio-do-lausanne>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SCHPUN, Monica Raisa. **Beleza em jogo**: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20. São Paulo: Senac São Paulo, 1999.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. **Os Meandros dos Rios nos Meandros do Poder: Tietê e Pinheiros**: valorização dos rios e das várzeas na cidade de São Paulo. São Paulo: Alameda, 2019.

SEVCENKO, Nicolau. A cidade metástasis e o urbanismo inflacionário: incursões na entropia paulista. **Revista Usp**, São Paulo, v. 1, n. 63, p. 16-35, nov. 2004.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SILVA, Diana Mendes Machado da. **Futebol de várzea em São Paulo**: a associação atlética anhanguera e o futebol de várzea na cidade de São Paulo (1928-1950). São Paulo: Alameda, 2016.

SILVA, Stanley Plácido da Rosa. **O tramway da Cantareira e sua relação com o desenvolvimento local**: infraestrutura urbana e transportes de passageiros (1893-1965). Tese (Doutorado) - Curso de História Econômica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018

SOUSA, Diógenes Rodrigues de. **Parque Antarctica**: um patrimônio do lazer na cidade de São Paulo no início do século XX. 2014. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014.

SOUSA, Diógenes Rodrigues de. **Parque Antarctica**: um patrimônio do lazer na cidade de São Paulo no início do século XX. 2014. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014.

SPACA, Rafael; DALMASO, Renato. **Dentre os grandes és o primeiro**. Porto Alegre: Editora AVEC, 2020.

TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. **História dos bairros de São Paulo**: o bairro de Santana. São Paulo: Pmsp, 1970.

Mapas

Aerofotogrametria da cidade de São Paulo, 1958. Disponível em Geoportal

Memória Paulista - <www.geoportal.com.br>

Pormenor da planta da cidade de São Paulo, mostrando topografia, arruamentos, e propriedades, em 1930. SARA Brasil. Disponível em

GeoSampa - São Paulo <geosampa.prefeitura.sp.gov.br>

VASP Cruzeiro, de 1954. Disponível em GeoSampa – São Paulo

<geosampa.prefeitura.sp.gov.br>

Publicações, de 1988. Disponível em GeoSampa – São Paulo

<geosampa.prefeitura.sp.gov.br>

Sites pesquisados

Acervo O Estado de S. Paulo. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/>

Arquivo Histórico da Escola Politécnica da USP. Disponível em:

<http://www.arquivohistorico.poli.usp.br/>

Diário Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em:

<https://www.imprensaoficial.com.br/>

Dicionário De Ruas: história das ruas da Cidade de São Paulo. Disponível em:

<https://dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/>

FamilySearch. Disponível em: <https://www.familysearch.org/>

Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em:

<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Lausanne Paulista Futebol Clube. Disponível em: <http://lausannepfc.com.br/>

Sistema de Registro, Controle e Acesso ao Acervo (SIRCA). Disponível em:

<https://http://www.projetosirca.com.br/>

Junta Comercial do Estado de São Paulo. Disponível em:

<http://www.institucional.jucesp.sp.gov.br/>

Instituições pesquisadas

Arquivo Histórico Nacional